

Relatório de Atividade Profissional

Maria Gabriela Candeias Dias Soares

Mestrado em Produção, Edição e Comunicação de Conteúdos
Ramo de Comunicação e Multimédia

Trabalho efetuado sob a orientação de:
Prof. Doutor Jorge Baptista (UAAlg/FCHS) e Prof. Doutor Tiago Navarro Marques (UÉ)

Faro 2015

Declaração de autoria de trabalho

Declaro ser a autora deste trabalho, que é original e inédito.
Autores e trabalhos consultados estão devidamente citados no texto e constam
da listagem de referências incluída

Maria Gabriela Candeias Dias Soares

Faro, 26 de outubro de 2015

© Maria Gabriela Candeias Dias Soares

A Universidade do Algarve tem o direito, perpétuo e sem limites geográficos, de arquivar e publicar este trabalho através de exemplares impressos reproduzidos em papel ou de forma digital, ou por qualquer outro meio conhecido ou que venha a ser inventado, de o divulgar através de repositórios científicos e de admitir a sua cópia e distribuição com objetivos educacionais ou de investigação, não comerciais, desde que seja dado crédito ao autor e editor.

Agradecimentos

O meus agradecimentos às minhas colegas do projeto *Bloco Design*, Brígida Pinto e Verónica Guerreiro, que, desde os estudos, partilham comigo a formação contínua na profissão de Designer; aos meus colegas da Universidade do Algarve, do Curso de Design e Comunicação e do Curso de Produção, Edição e Comunicação de Conteúdos, pelo apoio desde a formação até à lecionação; à Doutora Adriana Nogueira, pelo desafio que me lançou para esta etapa; aos meus orientadores, Doutores Jorge Baptista e Tiago Navarro Marques, por terem aceitado guiar-me nesta tarefa e pelo apoio que sempre prontamente me deram para a elaboração deste relatório; finalmente, à minha família, pelo apoio incondicional que me prestam.

Resumo

O documento que apresento regista o meu percurso profissional e de formação pessoal, iniciado no término do bacharelato e durante o exercício da profissão.

Introduzo com um relato pessoal sobre o início do meu percurso profissional, seguido de um texto de reflexão sobre *Ferramenta e ofício*. Para enquadrar a minha prática, principalmente, como designer, apresento uma secção dedicada ao início da era do computador.

Teoricamente, contextualizo o Design Gráfico em Portugal, a partir da segunda metade do séc. XX, por ser o país onde exerço a minha profissão. Na secção seguinte, continuando na abordagem portuguesa, descrevo os principais acontecimentos ao nível do ensino do Design, desde o seu início, até à presente data.

Neste relatório, apresento também um resumo do meu percurso profissional, a descrição das minhas habilitações académicas e a minha atividade profissional. Esta última abordagem é feita em três âmbitos distintos e paralelos, que caracterizam a minha atividade profissional: designer, docente, e outras atividades. Concluo a apresentação deste percurso com uma cronologia que é apresentada, em versão impressa, em formato descritivo e, na versão digital, em formato interativo, com imagens ilustrativas.

Como elemento da minha atividade profissional, será dado destaque particular ao capítulo relativo a projetos de edição e paginação, especificamente a coleção *Artes e Media*, publicada pelo CIAC – Centro de Investigação em Artes e Comunicação, através da editora GRADIVA. Aqui descrevo tecnicamente as suas fases e as suas características.

Em anexo apresento a listagem de trabalhos desenvolvidos pela empresa que integro, onde desenvolvi a esmagadora maioria dos meus projetos profissionais, a *Bloco Design*. Num segundo anexo é apresentado um portfolio com imagens de alguns dos trabalhos listados no primeiro anexo.

Palavras-chave: design, editorial, paginação, produção gráfica.

Abstract

The document herein is a description of my professional and academic life, from its earliest stage of the baccalaureate through to the present exercise of the profession.

It starts with a personal account of the beginning of my professional career, followed by a reflection on The Tools and the Trade. A section is dedicated to the beginning of the computer age, as a background to my designer practice.

In theory, I establish Graphic Design in Portugal - the country where I am from, and where I am a professional - as stemming from the second half of the 20th century. In the subsequent section, and still focussing on the Portuguese approach, I describe the main events in Design teaching, from its inception until the present day.

This account furthermore includes a summary of my professional career, a list of my academic degrees, and a report on my professional practice. The latter is presented in three distinct but parallel scopes, which characterise my professional activity: as designer, as teacher, and as other, yet diverse activities. The presentation of my career is concluded with an illustrated chronology (descriptive in print, and interactive in its digital version).

As a selected element of my professional activity I chose to highlight the section dedicated to editorial and book publishing projects, namely for the Artes e Media collection, published by the CIAC – Centro de Investigação em Artes e Comunicação (Algarve University) through GRADIVA publishing company. The description presented is dedicated to the technical stages and characteristics of these projects.

Attached to the present document are: 1) a comprehensive list of projects developed within the commercial company of which I am a founding member, and where I completed the great majority of my professional projects: Bloco Design; 2) an illustrated portfolio with some of the works listed in the first attachment.

Keywords: design, editorial, editing, pagination, graphic production.

Índice

1. Introdução	11
2. Ferramenta e ofício	13
3. Advento do computador	15
4. Design Gráfico em Portugal	19
5. Ensino do Design em Portugal	25
6. Percurso profissional	29
6.1. Resumo do percurso profissional	29
6.2. Habilitações académicas e outra formação	29
6.3. Atividade profissional	30
6.3.1. Designer	30
6.3.2. Docente	31
6.3.3. Outras atividades	36
7. Cronologia	39
8. Projeto profissional	43
8.1. Conceção e produção	44
8.2. <i>Software</i> no trabalho	44
8.3. A coleção “Artes e Media”	48
9. Conclusão	57
10. Referências bibliográficas	59
11. Anexos	61
Listagem trabalhos <i>Bloco Design</i>	
Portfolio <i>Bloco Design</i>	

1. Introdução

Este relatório pretende enquadrar um trabalho de natureza profissional num percurso mais vasto de projetos, que me definiu como pessoa e como designer. Apresenta ainda uma leitura, em paralelo de alguns marcos do desenvolvimento, especificamente na área do design de comunicação, e do meu percurso profissional, coincidentes no tempo.

Contudo, este percurso profissional está intimamente ligado ao meu percurso pessoal, razão por que começo com umas breves notas, procurando, assim, contextualizar melhor as minhas escolhas e os caminhos que trilhei. Cada vez mais os descrevo com expressões conotadas com o passado, mas é justamente por querer manter as memórias das minhas raízes, que procuro fazer sentido do que faço e – inevitavelmente – do que hoje sou. Por outro lado, ao preparar este relatório, vi-me levada a refletir sobre a minha trajetória profissional e dei-me conta da forte relação deste meu percurso com alguns momentos de viragem na própria história da profissão.

No momento em que comecei a perceber que escolher um curso podia significar escolher uma profissão, desde logo o Design me agradou especialmente. Primeiro, porque tinha seguido a área de Artes no Secundário, mas não queria ser arquitecta. Tão pouco a pintura, a escultura ou a fotografia se me afiguravam como potenciais percursos de vida – não só por gostar particularmente dessas artes mas também porque chego até a praticar como mera amadora estas formas de expressão artística. É neste contexto que surgiu a minha candidatura à licenciatura em Design.

O ano em que me candidatei à Universidade (1992) foi o último ano da famosa PGA (Prova Geral de Acesso) e do célebre caso do “prolixo”. A primeira vez que utilizei um computador foi no primeiro dia da Universidade e ainda fiz “frequências” de Informática com disquetes de 14”. Na “cadeira” de Sistemas Informáticos aprendíamos a linguagem C++ e o ambiente de trabalho ainda era o DOS. Hoje, estas frases, para qualquer aluno do curso atual de Design de Comunicação, soam à era dos seus antepassados. Como é possível, então, trabalhar e ensinar hoje com o que nem sequer existia há 20 anos? A resposta, em parte, a esta pergunta é também uma explicação de como o facto de se saber utilizar as tecnologias não é sinónimo de se ser um Designer.

Iniciei a minha formação superior exatamente no primeiro ano do curso de *Design* (atualmente com a designação de *Design de Comunicação*) da Universidade do Algarve, lecionado na Escola Superior de Educação (hoje Escola Superior de Educação e Comunicação). Estava na primeira turma, a abrir caminho, como “cobaias” (como nos habituámos a chamar entre nós). Era um curso genérico, com 3 anos de estrutura curricular, que apenas conferia o grau de bacharelato e cujo plano de estudos poderia ser caracterizado como aquilo a que veio a chamar-se de “banda larga”. Tínhamos a força de um grupo novo, um pouco irreverente, numa escola de futuros professores. Como recém-formados, contribuímos para alterar o panorama empresarial, na área do design, no Algarve. Alguns de nós preferiram resistir à possibilidade de ir para Lisboa ou para o Porto – os grandes centros urbanos do país, onde havia atividade profissional mais garantida. Mas a tal força dos jovens em início de carreira ajudava a acreditar que se poderia alterar o “vazio” da periferia, que, ainda hoje, é o resto de Portugal.

Embora me considere uma jovem adulta, a minha experiência profissional abrange práticas normalmente associadas a outras gerações. O facto de ter elaborado ainda trabalhos com recurso a letras de decalque, canetas de aparo (as *rapidographs!*), as fotocópias ou o aerógrafo remetem-me para uma época distante. O computador mudou profundamente muitas profissões e a de Designer é decididamente uma delas. O profissional que, atualmente, não domine as ferramentas digitais terá a sua tarefa mais limitada. Não digo menos valorizada – mas mais limitada, com certeza.

Esta coincidência do início do meu percurso de vida profissional com a grande entrada do mundo digital nas nossas vidas, por um lado, obriga-me a um maior esforço de atualização técnica que não

imaginava quando decidi estudar Design. Por outro lado, proporciona-me uma sensação de privilégio, por ter experimentado práticas já quase extintas (por exemplo, a verificação de fotolitos em mesas de luz), que sei que já não serão vivenciadas pelos meus atuais alunos.

Ser Designer num meio pequeno, numa microempresa – como a que criei em conjunto com as minhas sócias –, não é redutor. Ficar nesta região em detrimento de uma grande cidade, em Portugal ou noutro país, foi uma opção consciente. É uma escolha de vida que faço, acreditando na qualidade de vida que, entre outras mais-valias, me permite ter tempo de continuar a crescer e a aprender. A decisão de tentar avançar nos estudos académicos está nos meus planos e espero que este Relatório seja um início de mais uma fase.

2. Ferramenta e ofício

Outrora, na área das artes gráficas, valorizava-se a perícia no domínio das ferramentas e das manua-lidades (a “ferramenta” mão). Nos dias de hoje também o domínio da ferramenta de trabalho é (sobre?) valorizado. A diferença é que a ferramenta principal deixou de ser a mão para passar a ser a máquina - o computador. Mas também o próprio ofício da área gráfica mudou com o tempo. Para perceber melhor esta evolução há que refletir sobre o valor atribuído à técnica mas também à ideia (conceito). Com a entrada dos computadores no cenário pessoal (deixando a exclusividade que tiveram, noutros tempos, na área profissional), a habilidade no domínio prático é atingida por muitos mais utilizadores que extrapolam as área das artes gráficas.

A própria designação *Artes Gráficas* tem vindo a mudar ao longo dos tempos. Já passou por *Artes Gráficas*, *Design Gráfico*, *Design Visual* ou *Design de Comunicação*. A evolução desta área científica que atualmente designamos por *Design de Comunicação* espelha o ponto de viragem em que vivemos nesta mudança de século e que provavelmente será abreviada com a distância temporal que a História analisa. A introdução da palavra *Design* em substituição de *Arte* ajudou a definir esta nova disciplina que se demarcou da artística, mantendo no entanto o parâmetro comum da *criatividade* (tendência mais atual) e da *imaginação* (mais datada). Na sequência evolutiva deste segmento, ouvimos cada vez mais a expressão *Indústrias Criativas* que abarca, entre outras áreas, o *Design de Comunicação*.

Este *flashback* que referi pode ser analisado com uma escala temporal de vários séculos, como defende Philip Meggs (1983), de um século se abordarmos o termo específico “Design Gráfico”, segundo William Dwiggins, ou de anos, considerando a realidade portuguesa e regional da minha geração. Com o meu início de carreira há cerca de 20 anos, testemunhei estas evoluções e indefinições relacionadas com a profissão. Até mesmo na formação, os meus professores na área do Design (desde o ensino Básico, antigo 9.º ano de escolaridade enveredei pela área de “Arte e Design”) não tinham a sua formação inicial em Design. Eram Arquitetos, Artistas, Professores de Educação Visual ou Informáticos. Este reboliço de identidade (ou falta dela) chegou ao ponto de, como aluna do primeiro Curso de Bacharelato em “Design” no Algarve, em conjunto com os meus colegas, enviarmos uma carta ao Ministério da Educação com a justificação da designação “Design de Multimédia”. A situação colocou-se porque não foi aceite esta designação nos serviços centrais educativos do Governo de Portugal, ficando apenas o nome “Design” – vago, indefinido e demasiado genérico – associado ao curso que a então Escola Superior de Educação, do subsistema de ensino Politécnico da Universidade do Algarve, ofereceu até 1999.

3. Advento do computador

Há mudanças que marcam inevitavelmente uma sociedade. A Revolução Industrial, nos finais do séc. XVIII, foi uma das grandes transformações que ficou na História, por ter influenciado tantos aspetos na sociedade, desde os meios de produção de bens até ao seu uso pelo consumidor final. Dois séculos e algumas gerações depois, falamos em Revolução Digital. Também esta contaminou primeiro as áreas de produção industrial, para, logo em seguida, abranger o utilizador comum.

A evolução da tecnologia através do computador foi determinante para mudanças manifestamente profundas em muitas profissões. O *Design de Comunicação* não foi exceção.

Passo a passo, a evolução tecnológica na área da pré-impressão, nomeadamente, a partir da segunda metade do séc. XX, com a fotocomposição, alargou o leque de soluções disponíveis, (Montesinos e Hurtuna, 2004, p. 26), passando a utilizar filmes transparentes como matriz, em vez dos caracteres e clichés metálicos. Mais tarde, nos anos 70, tornou-se possível a edição digital de caracteres. Em 1985, foram lançados, pela Apple, a primeira impressora *PostScript* – a *LaserWriter* – e, pela Aldus (que se fundiria mais tarde com a *Adobe Systems*), o primeiro programa de paginação eletrónica – o *PageMaker*. No final do século XX, o panorama da produção gráfica já é completamente diferente, comparando-o com o seu início, devido às invenções da era digital. As alterações das técnicas de produção, que até aí tinham estado ao serviço das necessidades dos criadores, passam então a exercer influência sobre estes, ou seja, abrem oportunidades para repensar novas soluções e novos produtos. Esta é mais uma viragem marcante na história do Design Gráfico¹, contribuindo também (como refiro na secção anterior) para alterar a sua própria designação para *Design de Comunicação*. O âmbito da intervenção do designer extravasa, assim, o da área da impressão. Sobre esta expansão do campo de atuação do designer, Richard Hollis (1994), que dedica o último capítulo do seu livro às “New Waves: Electronic Technology (The 1970s and After)”, refere:

[...] Throughout the century, new media have brought new forms. Each new technique has given the designer increased control over the graphic process, which through electronics has come to include not only colour but also movement.[...] (Hollis 1994, p. 215)

Também Philip Meggs (2006), no capítulo “The Digital Revolution and Beyond” da sua *History of Graphic Design* (4ª edição), apresenta secções dedicadas às origens do design gráfico assistido por computador, aos pioneiros do design gráfico digital, à revitalização do design de revistas, aos media interativos, à internet e à *World Wide Web*, à vanguarda digital, entre outras. No seu epílogo, afirma, justamente:

At the time of this writing, human affairs are undergoing a new revolution comparable to the industrial revolution that launched the machine age. Electronic circuitry, microprocessors, and computer-generated imagery threaten to radically alter our culture's images, communications processes <sic>, and the very nature of work itself. [...] (Meggs 2006, p. 531)

Com o aparecimento da *World Wide Web* em 1990², qualquer pessoa é capaz de se ligar ao mundo em poucos segundos. Também em Portugal esta mudança ocorre, alterando a percepção de estar no extremo distante do velho continente. O lugar físico perde terreno em relação ao espaço digital

¹ Diversas obras que descrevem a história do Design Gráfico referem-se, incontornavelmente, a esta viragem e aos trabalhos de vários designers que lhe dão corpo. Em edições mais recentes, estes conteúdos ampliam-se, estendendo os capítulos respetivos ou passando a constituir até novos capítulos. Veja-se, por exemplo, o subcapítulo “The Digital Revolution and Beyond” da história do Design Gráfico de Meggs: a 1.ª ed. (1983) ainda não contempla este subcapítulo; a 3.ª ed. (1998) dedica-lhe 20 páginas, pp. 455-475; e na 4.ª ed. (2006) aumenta para mais do dobro a quantidade de páginas dedicada a este tema, pp. 488-530.

² <http://webfoundation.org/about/vision/history-of-the-web/> [07/08/2015. Nota: todas as referências online foram verificadas nesta data]

e algumas profissões começam a desenvolver-se em regiões, aldeias e lugares aparentemente mais inóspitos. Na área do Design, a região algarvia é representativa desta mudança. O surgimento do novo curso superior de Design, na Universidade do Algarve, passou a dar novas oportunidades aos jovens da região e contribuiu para mudar o tecido empresarial algarvio nesta área profissional³. Foi precisamente o aparecimento das novas tecnologias o que impulsionou a criação do novo curso de Design, em 1992⁴.

O final do século XX coincide também com o surgimento das chamadas “Indústrias Criativas” (Bendassoli *et al.* 2009), que passam a fazer parte do mundo empresarial. Neste aspeto, o computador é considerado como uma das características fundamentais:

O uso intensivo de novas tecnologias é a terceira característica da forma de produção das indústrias criativas. Tal condição permite a descentralização das atividades [...], sistema no qual pequenas empresas ou pequenas comunidades de produtores utilizam tecnologias de informação e de comunicação para disseminar suas criações. Tal condição enfraquece o domínio que organizações de grande porte poderiam ter sobre certos setores, domínio exercido por intermédio do controle dos meios de produção e de distribuição. (Bendassoli *et al.* 2009)

Desde há alguns anos, assistimos, no entanto, a uma contracorrente do desenvolvimento tecnológico, nas áreas criativas. Uma necessidade de voltar às raízes criou novas tendências estéticas, éticas e profissionais, em que se busca modos mais naturais de produção e novas posturas em diversas áreas profissionais. Vejam-se os estudos sobre a tipografia vernacular⁵ ou as revitalizações de antigas tipografias (hoje transformadas em lojas/ateliers). Também podemos identificar este fenómeno nas edições de autor, com pequenas tiragens, que abundam em muitas feiras de *arts&crafts*, principalmente nas metrópoles. Esta tendência, que se manifesta, por exemplo, na prática do DIY (“Do it Yourself”), nem sempre tem como intenção a negação ou o afastamento da tecnologia, mas explora a “manualidade” e a expressão pessoal de cada criador:

As digital technologies have fed the burgeoning public appetite for simulation and special effects, designers have become hungry for physical making and interaction. Yet far from representing a retreat from technology, designers often employ sophisticated digital tools to express physical qualities. (Albrecht *et al.* 2000, p. 63)

A citação acima pertence à secção “Physical” do livro *Design Culture Now*. Esta edição, de 2000, apresenta trabalhos de vários designers, representados na Exposição da Trienal do National Design Museu, em Nova Iorque, nesse ano. Tanto a exposição como a edição foram estruturadas em secções com títulos que, segundo os autores, refletem a prática contemporânea do Design. Entre trabalhos de designers e de gabinetes de design, é referido o mediático cartaz do designer Stefan Sagmeister, para a sua participação na conferência da AIGA em Detroit, em 1999⁶; trata-se de um exemplo mais extremo para esta postura “antidigital”:

Sagmeister draws on concret events and tangible experiences. To promote a lecture about his work, Sagmeister instructed an assistant to inscribe the text of the poster into his own skin with an X-acto knife. A photograph of his bleeding body provided word and image for the final poster, conveying Sagmeister’s willful embrace of typography as PHYSICAL form. (Albrecht *et al.* 2000, p. 84)

³ A título de exemplo, veja-se o percurso de Ricardo Henriques, antigo aluno no Curso de Design da UAlg, em Faro, percorrendo depois várias cidades, em diferentes países: Roterdão > Lagos > Cambridge > Londres > Califórnia (ver Revista UAlgazine, nº 08 /2015, da Universidade do Algarve, pág. 04. <http://www.ualg.pt/pt/content/revista-ualgazine>).

⁴ No primeiro plano de estudos publicado em Diário da República (Portaria 827/92 de 16 de setembro), pode-se verificar que um grande número de unidades curriculares são diretamente ligadas às tecnologias: 1.º ano – Introdução à Informática; Imagem por Computador; 2.º ano – CAD; Imagem Animada; Montagem Vídeo; 3.º ano – Animação; 4.º ano – Hipermedia; Sistemas de Informação. A temática e os conteúdos sobre tecnologia também se estendiam às unidades curriculares *Projeto I e II* e *Design de Comunicação I e II* com projetos interativos realizados, por exemplo, com recurso ao *ToolBok*.

⁵ <http://anapaulanasta.com/wp-content/uploads/2014/11/Letras-do-cotidiano-Emerson-Nunes-Eller.pdf>

⁶ <http://www.sagmeisterwalsh.com/work/project/sagmeister-aiga-detroit/>

Como é natural neste tipo de processos complexos, como é o caso da chamada “Revolução Digital”, após um período de expansão seguem-se muitas vezes movimentos em direção contrária. Por exemplo, refira-se o *boom* de gabinete design criados a partir dos anos 90, o crescimento do número de alunos nos cursos superiores desta área, bem como a evolução dos respetivos *curricula*.

No presente, assiste-se a uma estabilização (ou até uma retração) neste processo. Contudo, os mais recentes avanços tecnológicos, sobretudo nos últimos anos, nomeadamente o aparecimento de novos suportes e meios tecnológicos, como os *smarthphones* e *tablets* ou de diversos *gadgets*, muito direcionados para uma utilização individualizada, criaram um novo contexto de expansão, talvez ainda numa fase exploratória, que promete trazer desenvolvimentos no design, para novos conceitos, produtos e aplicações.

4. Design gráfico em Portugal

Sem pretender escrever a história do Design Gráfico em Portugal (ver Fragoso, 2012), esta secção tem a intenção de mostrar, sinteticamente, o contexto histórico e algumas das principais referências desta área, onde se inscrevem o trabalho e o percurso profissional, focos do presente relatório.

Começo esta resenha na segunda metade do séc. XX porque é, sensivelmente, a partir desta época que alguns artistas portugueses realizam trabalhos marcantes para a história do design português. O regime vigente neste período era o Estado Novo, com um sistema político autoritário, liderado por António de Oliveira Salazar. Como em outras áreas de atuação, também nas Artes o poder político exercia a sua influência, apoiando iniciativas e artistas que valorizassem a imagem do regime. Instituições como o Secretariado Nacional de Informação (SNI) serviam de retaguarda oficial para campanhas de comunicação, informação e imagem, tão poderosas numa sociedade que se pretendia “controlada”. O escritor e político António Ferro (1895-1956) com ligações ao modernismo e ao futurismo, dirigiu esta organização. Neste contexto, convidou artistas modernistas (independentemente de apoiarem, ou não, o regime) a realizar vários trabalhos que provocaram “o relançamento nomeadamente das artes gráficas [...]” (Barata 2012, p. 141). A iniciativa e a atividade de António Ferro durante o período que dirigiu a SNI foram preponderantes para caracterizar a realidade artística, cultural e visual do país, até ao momento do seu afastamento da sua direção, em 1950⁷ (Pinharanda, 1997, p. 594). Foi o período seguinte ao da “valorização do folclore e da arte popular” (Baltazar 2015, p. 42):

A *Campanha do Bom Gosto*, lançada por António Ferro, era a face urbana, modernizante, das iniciativas ruralistas e tradicionalistas como o concurso da *Aldeia mais portuguesa de Portugal*. [...] Alguns prémios, instituídos pelo SNI, distinguiam especificamente trabalho de desenho, ilustração e design tal como o Prémio Roque Gameiro (atribuído, entre outros, a Cipriano Dourado, Alberto de Sousa, José Félix, Maria Flores ou Manuel Rodrigues) e o Prémio Columbano (atribuído, entre outros, a António Soares, Dórdio Gomes, Jorge Barradas, Carlos Botelho, Eduardo Viana, Almada Negreiros, Frederico George, Júlio Santos, Estrela Faria e Milly Possoz (Baltazar 2015, p. 42)

Nos finais dos anos 1950 realizaram-se três exposições, que foram importantes para o período subsequente: *Artistas de Hoje* (1956), *I Salão de Arte Moderna* (1958) e *50 Artistas Independentes* (1959). Segundo João Pinharanda (1997, p. 594), estas exposições contrapunham-se às “iniciativas oficiosas, [...] demonstrativas da viragem plástica” que marcou o início do “declínio das vanguardas”.

Das “duas facções” do grupo dos surrealistas que o autor refere, a mais “museologicamente marginalizada” incluía nomes de artistas-poetas como, entre outros, Mário Cesariny, Alexandre O’Neill, Mário Henrique Leiria, António Maria Lisboa e Pedro Oom.

A dinâmica existente entre artistas das diversas áreas e o contexto de viragem histórica e cultural do pós-2.^a guerra mundial e ao qual os artistas portugueses (ou que desenvolviam o seu trabalho em Portugal) não eram alheios, contribuíram para uma mudança fundamental no panorama editorial. Publicações como a revista *Almanaque*, com grande produção gráfica de Sebastião Rodrigues; a primeira série da *Colóquio, Revista de Artes e Letras*, publicada pela Fundação Calouste Gulbenkian⁸, com projeto gráfico assinado por Reynaldo dos Santos; as edições *Arcádia*, com capas assinadas por Victor Palla; ou a *&etc, magazine de letras, artes e espetáculos*,⁹ com colaborações de diversos artistas da época, alteraram o tipo de grafismo e de conteúdos literários produzidos até então.

⁷ Segundo Margarida Fragoso (Fragoso 2012, p. 118) e José Bártolo (2015a, p. 6) a saída de António Ferro da do SNI foi em 1949.

⁸ <http://coloquio.gulbenkian.pt/al/>

⁹ Tratava-se de um suplemento integrado no *Jornal do Fundão*, da autoria de Vitor Silva Tavares, que mais tarde funda, em Lisboa, a editora *&etc*. Veja-se, a propósito, o volume comemorativo dos 40 anos, editado pela Letra Livre (in AA. VV., 2013).

Quando, em 1959, Victor Palla com Costa Martins e José Cardoso Pires com Augusto Abelaira, Luís Sttau Monteiro e Sebastião Rodrigues publicam, respectivamente, *Lisboa: cidade triste e alegre* e a revista *Almanaque*, ecoam os primeiros sinais de cosmopolitismo na sociedade portuguesa. O olhar destes autores, ao rever-se no trabalho desenvolvido por alguns criadores estrangeiros seus contemporâneos, impõe novas relações (contracultura) com a cultura nacional, determinada pelo Estado Novo e disseminada pelas estruturas afectas ao SNI. Contudo, não ocorreram rupturas, uma vez que o desenvolvimento sociocultural da sociedade portuguesa não era propício a nenhum tipo de mudança abrupta. (Almeida 2009, p. 78)

A expressão gráfica não era alheia aos textos publicados e a interligação entre artistas-escritores e artistas gráficos criava uma nova perspectiva para as edições. Podemos perceber que, logo desde o início da concepção literária, os escritores tinham a noção de composição de página ou de jogo tipográficos, que dialogariam com os seus textos aquando da paginação final¹⁰.

A transformação do campo editorial era já visível na década de 50, quer pela dinâmica de novos editores, quer pela qualidade das capas dos livros assinadas por Sebastião Rodrigues, Victor Palla, António Domingues ou João da Câmara Leme. [...] Em 1959 surge, com impacto e escândalo, a revista *Almanaque*, editada por Figueiredo Magalhães, com direcção gráfica de Sebastião Rodrigues (até 1961) um dos marcos do design gráfico português. (Bártolo 2015b, p. 5)

Na pintura, nos anos 60 e 70, novas figurações são representadas por António Areal, Júlio Pomar e Nikias Skapinakis e ainda por Lourdes Castro que, juntamente com Menez e Paula Rego, representam a “integração das mulheres num papel de primeiro plano na produção artística nacional” (Pereira 1997, p. 605). Pintores, arquitetos e artistas gráficos desenvolvem trabalhos no âmbito de design de comunicação, não apenas no aspeto editorial mas na identidade das marcas que surgem com o “Boom publicitário” (Almeida, 2015, p. 62) dos anos 60.

A consciência da nova identidade profissional, *Designer*, começa a definir-se ainda antes da Revolução de 1974. A palavra *Design* entra “oficialmente” em Portugal na 1ª *Exposição de Design Português*¹¹, realizada pelo INII - Instituto Nacional de Investigação Industrial (Fragoso 2012, p. 127). No ensino público, foi necessário aguardar pelo pós-25 de Abril para ver surgir os primeiros cursos superiores de Design (ver secção seguinte). Após o regime ditatorial do Estado Novo assistimos a um *boom* de publicações periódicas, jornais na sua maioria, com contributos nas áreas da ilustração e da caricatura (na sua maioria de cariz político), onde se perpetuaram nomes como António, João Abel Manta, Sam, Augusto Cid e Vasco. Segundo Almeida (2015), a Revolução de Abril marcará também uma viragem para o Design, reflexo das profundas alterações sociais:

[sobre o período pós-25 de Abril de 1974 até 1979] opera a popularização através do início do reconhecimento social mais amplo de que o design é um factor de desenvolvimento cultural e económico. Contribui para esta percepção o facto de [...] a implementação da democracia, em 1974, ter dado lugar a uma profusão de objectos gráficos sem paralelo na sociedade portuguesa. São exemplos, entre outros, jornais e revistas, capas de discos e de livros, os inúmeros murais espalhados pelo país, os cartazes de divulgação cultural e de propaganda partidária [...]. Acontecimento a destacar nesta última fase é a abertura dos cursos de Design nas Escolas Superiores de Belas-Artes de Lisboa e do Porto iniciando-se, assim, o ensino formal do design, concorrendo desta forma para a sistematização do seu conhecimento prático e teórico e para a sua institucionalização. (Almeida 2015, p. 35)

A criação da Associação Portuguesa de Designers (APD), em 1976, consolida a afirmação da nova profissão, juntando um grupo de trabalhadores que realizavam projetos nesta área¹² e tendo como

¹⁰ Ver exemplo em <http://purl.pt/13858/1/geneses/1/3-081.html>, <http://purl.pt/13858/1/geneses/2/3-190.html> e <http://purl.pt/13858/1/geneses/1/5-139.htm>

¹¹ Esta exposição apresenta, na sua maioria, projetos nas áreas do Design de Equipamento e Produto, há, no entanto, alguns trabalhos na área do Design Gráfico, como, por exemplo, a identidade corporativa da *Autosil*, por António Sena da Silva e António Garcia, e os cartazes para campanha de profilaxia da tuberculose, com design de António Sena da Silva (<http://www.iade.pt/unidcom/design-portugal/design-portugu%C3%AAs.html>).

¹² Uma vez que os cursos superiores eram muito recentes, a APD era formada por associados de diversas áreas de formação (designers, arquitectos, pintores), que desenvolviam o seu trabalho profissional no âmbito do Design. Em 2003 surge outra associação

“principal objectivo desenvolver o design ao serviço da colectividade, promovendo níveis de competência e integridade profissional”¹³.

As publicações de tipo revista ou as pequenas editoras voltam a ganhar importância na apresentação de trabalhos de artistas gráficos. É o caso de, entre outras, a *&etc*, fundada em 1974, a *Arcádia* (que nos anos 50 também teve grande impacto), das edições *Sá da Costa*, *Edições Cosmos*, a *Contra Editora*, ou a *Inova*. Da geração que trabalhou neste período, Bártolo (2013), no seu Blog, “Reactor”, destaca autores como, por exemplo, José Brandão, Alda Rosa ou Cristina Reis¹⁴.

O contexto social que se desenvolveu após o 25 de Abril de 1974 provocou enormes instabilidades em virtude da liberdade política alcançada. O regresso de muitos artistas que tinham deixado o país (por questões de perseguição política) mostrou o que se fazia pelo resto do mundo, ao nível artístico e cultural. No aspeto comercial, a influência do resto do mundo também trouxe até ao consumidor português novos produtos, que, por sua vez, abriram caminho ao desenvolvimento da publicidade e, consequentemente, do design (principalmente nas áreas da comunicação e do produto).-Em meados dos anos 80 o país sofreu, também devido à crise internacional, uma depressão que só viria a ser ultrapassada com a entrada na Comunidade Europeia, em 1986. Esta alteração política também tornou o país mais suscetível às influências externas.

A abertura do Centro Português do Design (CPD), em 1985¹⁵, denota a importância que a nova profissão ganhou em Portugal. Em 1988 a *Bienal Internacional de Arte de Vila Nova de Cerveira* dedica o tema ao Design Gráfico¹⁶. Esta “contaminação entre as belas-artes e o design” (Silva 2015, p. 21) aconteceu no período das primeiras formações académicas superiores, onde se verificou a transição dos docentes das áreas das belas-artes para os recém-formados designers e também num período onde ainda muitos profissionais das artes (pintores, escultores, arquitetos) desenvolviam trabalhos na área do design.

A sociedade portuguesa altera os seus hábitos de consumo. Muitas agências de comunicação que praticavam trabalhos mais dirigidos para a publicidade institucional passam a direcionar os projetos para a criação e a divulgação de marcas. Manifestações culturais mais independentes também passam a ter peso a nível nacional, como aconteceu com o *Cinanima*, Festival Internacional de Cinema de Animação. O premiado¹⁷ João Machado (n. 1942) desenha os cartazes para este Festival durante mais de 10 anos (1981-1995) e marca o Design Gráfico em Portugal a partir dos anos 80.

Na década seguinte, com o objetivo de promoção do Design, o CPD lança diversos eventos como, por exemplo, exposições, edições e prémios, nas diversas áreas do Design. A atividade institucional e empresarial manifestava-se sobretudo acima do Tejo (Lisboa, Porto e Coimbra). Lisboa, Capital Europeia da Cultura em 1994, e a Exp’98, também em Lisboa, reforçam ainda mais a centralização do Design (e não só) na capital. Os *ateliers* e as agências que marcaram a história nacional deste período estavam sediados em Lisboa e no Porto: Carlos Rocha/Letra Design (Lisboa), Atelier Ricardo Mealha (Lisboa), Atelier Henrique Cayatte (Lisboa), Wolff Ollins Portugal (Lisboa), Jorge Silva/Silva Designers (Lisboa), Novo Design/ Brandia (Lisboa), Francisco Providência Design (Porto), R2 (Porto), entre outros.

Mundialmente, os anos 90 introduziram uma outra dimensão na atividade profissional dos designers de comunicação: a *internet* e o desenvolvimento acentuado de novos meios tecnológicos – o computador e todos os periféricos que a ele se ligam. A partir de agora, o lugar do designer de comunicação distancia-se das disciplinas que o acompanhavam originalmente (das belas-artes, por exemplo), originando outras áreas de intervenção. Começa-se agora a estabelecer uma ligação a

nacional – a Associação Nacional de Designers (AND) – que apenas representa como seus associados “licenciados e diplomados em Design que, [...] exercem a profissão de designer” (Art. 1º dos estatutos da AND, http://www.and.org.pt/files/pdf_estatutos/and_estatutos.pdf). Atualmente, a APD ainda continua a admitir como seus associados, independentemente da sua formação superior, um leque mais alargado de profissionais (Art. 8º dos estatutos em <http://apdesigners.org.pt/docs/estatutos.pdf>). Esta parece ser uma das divergências maiores entre as duas associações nacionais coexistentes hoje em dia.

¹³ Estatutos da APD, Art. 4º; disponível em <http://apdesigners.org.pt/docs/estatutos.pdf>

¹⁴ <https://reactorblogue.wordpress.com/2013/03/13/geracoes-escolas-e-outras-formas-de-olhar-a-historia-do-design-portugues/>

¹⁵ Inicialmente denominado com Centro Nacional do Design (Bártolo 2105b, p. 60).

¹⁶ <http://bienaldecerveira.org/pt/vi-bienal-de-cerveira/>

¹⁷ Entre vários prémios, João Machado recebeu o *Prémio de Excelência do Icoagrada*, em 1999.

novas profissões – engenheiros informáticos, programadores, *webmasters*, etc. Contudo, esta ligação a outros profissionais pode ser vista como um revés na afirmação da profissão de designer, gerando outras fronteiras indefinidas do seu campo de ação. Não raro, são outros profissionais que assumem nos projetos, sem a preparação (estética e comunicacional) adequada, as tarefas do designer, situação que a tecnologia facilitou. Esta característica da partilha de trabalhos com profissionais de outras áreas, pelo designer, é, hoje em dia, uma realidade e até uma mais-valia. Muitos projetos são enriquecidos nesta base de multidisciplinaridade, não só na área do design, num garante de melhores soluções para cada problema a solucionar.

As agências passam a contratar profissionais de diversas áreas, para dar resposta nos projetos *web* e de interação. Nasce, assim, novas especialidades na área do design de comunicação, como o *webdesign*. A interação com outras especialidades, num único projeto, reforça o design como uma disciplina de ação num campo interdisciplinar. Os modelos dos projetos académicos e profissionais alteram-se. As empresas *Spin-off* são sintomáticas de que as teorias, muitas vezes associadas apenas ao universo académico, têm valor a acrescentar no mercado de trabalho. Os centros de investigação desenvolvem projetos cada vez mais interdisciplinares e orientados para as aplicações práticas de produtos¹⁸. Sobre esta alteração deste paradigma, José Bártolo (2006) publicou na revista online *artecapital*, a seguinte reflexão:

Entre as características que tendemos a atribuir à condição pós-moderna, destaca-se uma erosão acentuada da distinção (e através dela da relação) entre “teoria” e “prática”. O pensamento pós-moderno esforçou-se por nos inculcar que toda a teoria é uma prática, que a prática não cessa de ser teorizada e de produzir implicações teóricas, que uma e outra se contaminam até à indistinção. A erosão da distinção entre teoria e prática é, por sua vez, uma manifestação sintomática do esbatimento de fronteiras que delineavam disciplinas, práticas e discursos. Desta forma, nos melhores casos, as disciplinas autónomas desterritorializam-se dando lugar a campos interdisciplinares e, nos piores casos, o esbatimento das linhas de definição dá-se mesmo antes dessa definição disciplinar ter ocorrido. Foi, como anotámos, o caso do design em Portugal. (Bártolo 2006)¹⁹

Paralelamente à atividade académica e de investigação, é alterada a ação no campo político e social do Design em Portugal. Em 1999 nasce o projeto/associação *experimentadesign* que engloba, entre outros eventos, a exposição bienal EXD’99. Ainda hoje, esta bienal é realizada, tendo como pólos principais de exposição diferentes lugares de Lisboa. A direção da associação, pela mão de Guta Moura Guedes, fomentou colaborações, parcerias e contatos na esfera política, que ajudaram a criar a iniciativa *2015, Ano do Design Português*, promovida pela Secretaria de Estado da Cultura e o Ministério da Economia. Guta Moura Guedes foi, ainda, convidada a comissariar do *Ano do Design Português*.

Várias escolas e cursos de Design passam a organizar eventos internacionais dirigidos a públicos mais especializados. É o caso das *ESAD Talks*, organizadas pela *ESAD de Matosinhos*; dos *Encontros de Tipografia*, promovidos desde 2010 e realizados de forma itinerante por diferentes instituições nacionais²⁰; e, em Faro, desde 2011, do *Algarve Design Meeting*, evento baseado num ciclo de seminários, organizado pelo Curso de Design de Comunicação da UAlg, em parceria com a AND - Associação Nacional de Designers, a Direção Regional de Cultura do Algarve e a Câmara Municipal de Faro.

Surgem novos mercados para as especialidades na área do Design de Comunicação e, com eles, novas ofertas para os respetivos serviços. Atente-se ao caso das *Digital Type Foundry* (empresas de

criação e comercialização de tipos de letra) e das empresas direcionadas para as novas tecnologias. Como exemplos do primeiro caso, encontramos, em Matosinhos, a *DSType Foundry*, do *type designer* Dino dos Santos, que surge ainda no final dos anos 90; e, em Lisboa, a *Feliciano Type Foundry*, de Mário Feliciano, fundada em 2001. No Algarve, até hoje, não existem empresas especializadas em *Type Design*, mas, na área de *webdesign* e interação há já um número significativo de empresas, criadas desde o início do século. Das primeiras a funcionar, destaco a *Inesting* (2000), que opera maioritariamente na área de marketing digital, e a *New Media Design* (2006), que abrange também a exploração de *hosting* (comercialização de alojamentos de *websites*). Nesta época, a organização formal mais comum entre profissionais é a estrutura empresarial, mas há também quem trabalhe em regime *freelancer* ou integrado em grupo de criativos.

Foi nesta viragem de século que iniciei o meu percurso profissional. Este período coincidiu com uma alteração do panorama empresarial no Algarve, na área do Design de Comunicação. A abertura do curso de bacharelato em Design, pela Universidade do Algarve, levou à criação de muitas microempresas, como foi o caso da *Bloco D - Design e Comunicação*²¹ (1996), da qual fui uma das sócias fundadoras, da *Pantapoiem*multimedia* (1997) e da *LxMax* (1998), todas formadas com alunos do primeiro ano desse curso (1993-1996).

Atualmente, assiste-se a um novo impulso na oferta comercial do Design de Comunicação no Algarve, com o surgimento da primeira vaga de microempresas, criadas por profissionais que ajudei a formar, no exercício da minha docência. São exemplo a *Skydraft* (2011) e a *LCPA* (2014). Durante estes últimos 20 anos também verificamos alterações nas instituições algarvias, que passam a criar (ou a alargar, quando já existiam) gabinetes, dedicados à imagem e à comunicação. Por exemplo, o Hospital de Faro ou a Câmara Municipal de Loulé. Esta mudança é bastante relevante para a valorização da profissão de designer, no entanto, por ser um processo de intervenção a longo prazo, ainda há muito a fazer, no que respeita a esta área da sensibilização dos públicos e da população em geral. A constatação de resultados é gratificante, já que dignifica a profissão, valoriza os projetos e aumenta, naturalmente, o mercado de trabalho.

¹⁸ Um exemplo é o *Digital Games Lab* (DGL), um centro de investigação multidisciplinar do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA), focado na investigação e desenvolvimento de Jogos Digitais. <http://web.ipca.pt/std/lab>

¹⁹ <http://www.artecapital.net/opiniao-30-jose-bartolo-o-estado-do-design-reflexoes-sobre-teoria-do-design-em-portugal>

²⁰ Os Encontros de Tipografia em Portugal começaram com um ciclo de conferências organizado pela Escola Superior de Arte e Design das Caldas da Rainha (Instituto Politécnico de Leiria), em 2010, com a designação/tema “O ensino da tipografia em Portugal”. A partir deste, a comissão organizadora de cada ano convida colegas de outras instituições a organizarem a edição seguinte, em colaboração com a anterior, para que a itinerância pelas escolas de design nacionais seja garantida. Tem como principais objetivos divulgar, refletir e discutir sobre a investigação e o desenvolvimento tipográfico a nível nacional e internacional. A peculiaridade deste formato organizacional é um fator interessante e é possível graças à especificidade da área e à pequena dimensão do país que a acolhe. Há seis anos que tem sido possível garantir a edição anual da iniciativa, através do diálogo concertado entre os profissionais, os docentes, os investigadores e os alunos.

²¹ Inicialmente a equipa integrou uma cooperativa, a *Bloco CRL - Cooperativa de estudos de projetos de arquitetura e design* e, mais tarde, formalizou-se como empresa, denominada *Bloco D - Design e Comunicação, Ld.º*.

5. Ensino do Design em Portugal

Embora a história do Design Gráfico não se escreva apenas a partir da oficialização de profissões (pelo surgimento de cursos superiores), irei desenvolver este tema da formação em Portugal. A existência de uma academia nesta área alterou o panorama laboral, artístico e empresarial. O ensino superior de Design alterou também a realidade profissional no Algarve e, em concreto, o meu percurso como aluna, como designer e como docente.

Desde as suas raízes que as artes gráficas basearam a passagem de conhecimentos de mestre para aprendiz. No início da segunda metade do séc. XX, segundo Azevedo (1989), o ensino profissional da Escola Secundária António Arroio era mais interessante e permitia ao aspirante a artista gráfico adquirir mais conhecimentos do que a própria Escola de Belas Artes, de ensino superior:

[...] passei por uma escola onde se ensinava, em princípio, artes gráficas, a António Arroio [...] Com um sistema copiado – o sistema francês das escolas de arte –, era uma escola mais activa do que a própria Escola de Belas Artes, mais interessante, mais viva, com um interessante escol de professores [...] (Azevedo 1989, p. 36)

O mesmo autor afirma que se fazia escola diretamente nos ateliers, no contacto *in loco* com os profissionais no ativo (remetendo aos anos 1940-50):

Os ateliers eram, na altura, as únicas escolas que havia. [...] O importante era o trabalho que se fazia nos ateliers. Naquele para onde fui inicialmente, [...] aprendi, trabalhando, o ofício. Devo notar que hoje já não se desenham letras, os artistas compõem com as letras que já há feitas, o que tem as suas vantagens de tempo; mas duvido que tenham as vantagens da educação do olhar e da mão. (Mello *et al.* 1989, p. 37)

No mesmo livro acima citado, Octávio Clérigo também refere a sua aprendizagem, com início na Escola António Arroio. Ainda sobre este tema, referindo, entre outras, a importância dessa Escola, Almeida (2009)²², escreve na sua tese de doutoramento:

A educação da primeira geração de designers modernos segue três vias diferentes de reprodução: (i) o contacto com as práticas desenvolvidas por familiares e amigos ligados à actividade (caso de J. Carlos Rocha); (ii) o contacto com a realidade projectual em ateliês de arquitectura e de artes plásticas, assim como em jornais, cumprindo o aspirante a designer o ciclo normal de aprendizagem informal (a mais corrente); (iii) a inscrição em cursos de artes aplicadas nas Escolas de Artes Decorativas António Arroio, em Lisboa, na Soares dos Reis, no Porto, onde ao candidato eram apresentados alguns conteúdos relativos à nova disciplina; e (iv) a frequência de cursos ou cursitos de design em Portugal e no estrangeiro – estes geralmente com o apoio de bolsas de estudo concedidas pela Fundação Calouste Gulbenkian. (Mello *et al.* 1989, p. 57)

A inspiração da Escola Secundária Artística António Arroio (criada em 1934), segundo Souto (2001), baseava-se “nos modelos inglês e austríaco das escolas de artes e ofícios (nascidas por influência do movimento *Arts and Crafts* de William Morris)” (Souto 2009, p. 74). O tipo de ensino era muito prático e destacava-se das outras ofertas artísticas (no ensino) com cursos como o de desenhador-litógrafo, que conferia “conhecimentos de artes gráficas dirigidos para a publicidade e para a edição” (Fragoso 2012, p. 60). Mais tarde, nos anos 50, através de Frederico George, é adoptado o “modelo *bauhasiano*,

²² http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/2485/2/ulsd059655_td_Tese_Victor_Almeida.pdf

que se tornou no suporte da sua intervenção pedagógica, iniciando uma pesquisa que conduziria ao debate sobre a disciplina do Design” (Souto 2001, p. 36). Com o mesmo modelo, a partir de 1948, a Escola Soares dos Reis, no Porto, passa a ministrar cursos especializados técnico-profissionais na área artística e começa a desenvolver a área de Artes Gráficas, mas é só em 1972/73, com a reforma do ensino secundário, que surge, entre outros, o curso dedicado a esta área²³.

A Sociedade Nacional de Belas Artes abre, em 1965, o Curso de Formação Artística, criado por José Augusto França. O curso estava vocacionado para a preparação de futuros profissionais do ensino das artes (de nível pré-universitários) e previa, pela primeira vez, uma “experiência pedagógica independente” (Souto 2009, p. 83). O seu plano curricular incluía três disciplinas práticas, sendo o Design uma delas (o Arq.º Manuel Tainha era o professor responsável e contava com a colaboração do Arq.º Conceição Silva e do pintor Daciano Costa). Este novo curso, por um lado, assumia a nova disciplina de Design no âmbito das Artes, mas não lhe conferia autonomia, como criticou António Sena da Silva (Souto 2009, p. 85-86). Neste cenário, é criado o Instituto de Arte e Decoração (IADE), em 1969, primeira instituição com curso na área do Design, em Portugal. Design de Interiores e Equipamento Geral eram os cursos iniciais e só em 1973 abriu o curso de Design e Artes Gráficas.

[sobre os cursos no IADE] Em 1973, foi acrescentado o Curso de Design e Artes Gráficas. [...] Em 1974, depois de uma participação alargada (democrática) de todos os órgãos da escola, os cursos passaram a ter a designação de Design de Interiores e de Equipamento Geral e de Design Gráfico. (Almeida 2009, p. 249)

Na mesma época, em 1963, surge no Porto a cooperativa *Árvore – Cooperativa de Actividades Artísticas, C.R.L.* e, em 1972, é fundada em Lisboa a associação *Ar.Co – Centro de Arte e Comunicação Visual*. Estas instituições oferecem cursos práticos nas áreas das artes visuais. Nas escolas públicas, os cursos equivalentes (mas conferentes de grau superior) só surgem após o 25 de Abril de 1974. A Escola Superior de Belas Artes de Lisboa (ESBAL) abre os cursos de licenciatura em Design de Comunicação e de Design de Equipamento e a Escola Superior de Belas-Artes do Porto (ESBAP) Artes Gráficas e Design. O Fundo de Fomento e Exportações (FFE) organizou um Seminário de Design Gráfico de 10 dias, momentos antes do 25 de Abril de 1974, realizado pelo designer Peter Rea (designer radicado em Londres). Este evento marcou, segundo Almeida (2015), uma viragem no ensino do Design em Portugal:

[...] a reestruturação dos cursos na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa (ESBAL) e na Escola Superior de Belas-Artes do Porto (ESBAP), com a integração do grupo de Design [...] Ao mesmo tempo Robin Fior cria o sector de Design Gráfico do Ar.Co (Centro de Arte e Comunicação Visual). (Almeida 2015, pp. 38, 41).

Nos anos seguintes à revolução, abre o curso nas Caldas da Rainha, na Escola Superior de Artes e Design (ESAD), do sistema de ensino público, e também na ESAD em Matosinhos, que pertence ao ensino privado.

O ensino nestas escolas começou por ser feito por professores cuja formação inicial vinha das Belas-Artes (Arquitetura, Pintura, Escultura ou Gravura) mas, logo após se formarem os primeiros alunos em Design, estes passam a integrar o corpo docente. Revejo este episódio anos mais tarde (a partir de 1996) no curso de Design da Escola Superior de Educação da Universidade do Algarve, que inicialmente era composto por docentes que, na sua maioria, não dispunham de formação inicial em Design. Também interpreto o convite que me foi dirigido para a docência, no curso que tinha frequentado, como a natural adequação que o corpo docente, e o próprio plano curricular, tinham necessidade de realizar. Com o passar dos anos, o Design define a sua área de atuação, distinta da das Artes. Helena Sofia Silva, em *Design Português - 1980/1999*, escreve sobre este período:

Assim, os professores dessas primeiras gerações foram, necessariamente, os docentes da academia, pintores e escultores, muitos dos quais já se dedicavam profissionalmente ao design. João Machado, porventura o nome mais imediata e facilmente reconhecível no design gráfico português a partir de 1980, foi pro um desses professores. [...]

Alguma contaminação entre as belas-artes e o design far-se-á sentir de forma particularmente expressiva durante toda a década de 80. [...] Na ESBAP [Escola Superior de Belas Artes do Porto], Jorge Afonso, o primeiro graduado em Design de Comunicação a ser admitido como docente no mesmo curso, defenderá a afirmação e emancipação do design em relação às belas-artes. (Silva 2015, p. 20-21)

Até ao final dos anos 90, diversas instituições de ensino abrem novos cursos de Design, na área da Comunicação e, a partir de 1999, é iniciado o Processo de Bolonha, que pretende “construir, até ao final da presente década, um espaço europeu de ensino superior globalmente harmonizado”²⁴. Na sequência deste processo, os cursos de Design de Comunicação passam ao modelo de licenciaturas com planos curriculares de 3 anos letivos, diferentes dos 4 anos antigos, que a maior parte dos cursos oferecia, a nível nacional. Os Mestrados Integrados passam a ser ministrados em muitas instituições de ensino que já dispunham de oferta neste ciclo de estudos, de infraestruturas e de corpo docente apto para o efeito.

No Algarve, na Escola Superior de Educação e Comunicação (ESEC) da Universidade do Algarve, o Curso de Design iniciou-se a nível do grau de Bacharelato (1992-95), de 3 anos; aumentou a oferta em 1 ano curricular, conferindo, com este acréscimo, o grau de Licenciatura bietápica (3 anos Bacharelato + 1 ano Licenciatura) em 1999-2000. O curso sofreu entretanto algumas alterações curriculares, fruto da necessidade de adaptação às realidades tecnológicas que muito rapidamente se foram alterando. A última alteração (até à presente data) aconteceu devido à adaptação ao processo de Bolonha, a partir de 2007, alterando também o número de anos conferentes do grau de Licenciatura, para 3 anos curriculares. Muito recentemente, no passado ano letivo (2014-15), a mesma escola passa a oferecer um Mestrado denominado *Design Comunicação para Turismo e Cultura*. Esta oferta é inédita na junção das áreas de Design, Turismo e Cultura e surge com colaboração de diversas Unidades Orgânicas da Universidade do Algarve: Escola Superior de Educação e Comunicação; Faculdade de Ciências Humanas e Sociais; Faculdade de Economia e Escola Superior de Hotelaria, Gestão e Turismo.

As especializações que os cursos de 2.ºs e 3.ºs Ciclos (Mestrados e Doutoramentos) oferecem, abrem caminho a novas especialidades profissionais e já estão a alterar a investigação académica no Design de Comunicação em Portugal. Estas alterações promovem o amadurecimento da profissão para que se possa escrever melhor a sua história e valorizar cultural e socialmente o Design.

²³ Ver *História da Soares dos Reis* em www.essr.net.

²⁴ <http://www.dges.mctes.pt/DGES/pt/Estudantes/Processo+de+Bolonha/Processo+de+Bolonha/>

6. Percurso profissional

6.1. Resumo de percurso profissional

Neste resumo da minha atividade profissional e académica desenvolvida, pretendo descrever, sumariamente, a minha atividade, que se divide no exercício da docência e no ofício do design. O texto está organizado por ordem cronológica, apresentando, assim, os saberes e as competências adquiridas durante o percurso que tenho vindo a realizar profissionalmente. Por considerar que têm contribuído de maneira profunda para desenhar o meu posicionamento enquanto indivíduo total, também refiro algumas ações de formação mais marginais ou sem aparente relação direta com a área profissional.

A informação mais pormenorizada pode ser consultada no currículo.

6.2. Habilitações académicas e outra formação

Após ter concluído, em 1992, o 12º ano da área de Arte e Design na Escola Secundária de Loulé, com a classificação final de 18/20 valores, ingressei no que então era o ano inicial da primeira edição do curso de Bacharelato em Design, Ramo de Comunicação, na Escola Superior de Educação da Universidade do Algarve. Concluí o grau de Bacharel em 1995, com a classificação final de 15/20 valores. Após um interregno de quatro anos, durante os quais iniciei a minha atividade profissional, retomei os estudos superiores na recém-criada Licenciatura em Design, Ramo de Comunicação, na mesma Escola. O grau de Licenciada foi-me atribuído em 2000, com a classificação final de 15/20 valores.

Em março de 2013, inscrevi-me no Curso de Mestrado em Produção, Edição e Comunicação de Conteúdos, Ramo de Comunicação Multimédia, na Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve, ao abrigo do Despacho Reitoral RT 33/2011, de 8 de abril, a fim de obter o título de Mestre, dado me encontrar abrangida no conjunto dos licenciados “pré-Bolonha”. O antecedente mais recente para a decisão de integrar este Mestrado fora a obtenção, em janeiro de 2012, do Título de Especialista, atribuído a partir do sucesso nas provas públicas, apresentadas à Universidade do Algarve (por Decreto Lei n.º 206/2009), para a área 213 – Audio-visuais e Produção dos *Media*, da Classificação Nacional das Áreas de Educação e Formação (Portaria 256/2005, de 16 de Março).

Ao longo dos anos, fui optando por complementar o meu percurso académico com outras experiências de formação, que me permitiam o contato com outras pessoas, nas minhas áreas de interesse. O que sempre me incentivou a participar em oficinas foi a possibilidade de alargar conhecimentos em áreas mais específicas ou o facto de experimentar novas técnicas: em 1992 e 1994, respetivamente, frequentei os Cursos de *Iniciação à Serigrafia* e de *Iniciação à Pintura a Óleo*, ambos promovidos pela delegação de Faro do então Instituto Português da Juventude (IPJ) de Faro. Ainda em 1994, fiz o o Curso de *Iniciação à Fotografia*, promovido pela Casa da Cultura de Loulé. Em 1997, participei no *workshop* de *Pintura*, promovido pelo IPJ. Mais tarde, em setembro de 2005, participei no *workshop* de *Tipos de Letra Modulares*, promovido, pela Associação de Estudantes da FBAL e integrado na *Experimenta Design 2005*. frequentei também o *workshop* intitulado *Type the City*, realizado em março de 2006 e promovido pela Associação de Estudantes da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (FBAL). Estive também no *workshop* de *Produção Gráfica*, promovido em abril 2010 pela Restart (Instituto de Criatividade, Artes e Novas Tecnologias) e orientado por Conceição Barbosa. Finalmente, em outubro de 2012, tomei parte no *workshop* de *Letterpress*, promovido pelo III Encontro de Tipografia (ESMAE – Porto) e orientado por Jorge dos Reis.

Investi também em formação de âmbito mais alargado, como foi o caso do *Curso de Formação de Formadores*, realizado pelo CIDEF de Faro em 2005, e que concluí com classificação de 16/20 valores. No mesmo sentido, refiro ainda o *Curso de Formação Profissional de Inglês Geral*, com a classificação

final de 84/100 valores, realizado em 2012, no Wall Street Institute, Delegação de Faro (auto-avaliação nos níveis B2/C1 do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas).

Sublinhei aqui os momentos de formação complementar mais diretamente relacionados com a atividade profissional que desenvolvo. Um olhar atento ao currículo que junto a este relatório revelará a diversidade e a riqueza de todas as ações de formação em que participei, por vezes como organizadora ou promotora, além de assinalarem o incremento do conjunto de saberes que contribuem para consolidar a minha relação com o meio social em que me inscrevo.

6.3. Atividade profissional

6.3.1. Designer

No final da minha graduação como Bacharel, iniciei a minha atividade de designer *freelancer*. Os trabalhos de Design Gráfico em que então estive envolvida desenvolveram-se com as empresas Decisão – Edições Publicitárias e Promoção Turística, de Albufeira; Ala-Sul – Comunicação Audiovisuais e Produção de Eventos, de Almancil; Hotel Dona Filipa, de Almancil; Richard Neubers, Sociedade de Mediação Imobiliária, de Almancil; e Unifaro – União de Cooperativas de Habitação de Faro.

No ano seguinte, 1996, juntamente com duas colegas de curso e um profissional com longa experiência na área, fui sócia fundadora da *Bloco D – Design e Comunicação, Ld.ª*. Nesta empresa, além de ter o cargo de Sócia-Gerente e de Gestora de Projetos, continuo a exercer a profissão de designer.

Os trabalhos constantes do portfolio da *Bloco D* (em listagem anexa) são propriedade intelectual conjunta dos designers que intervêm em cada projeto, sendo na maioria dos casos, criações de grupo. A consulta do meu currículo e da listagem dos trabalhos desenvolvidos na empresa (nos quais participei, coordenei e/ou concebi), facultará uma visão global das atividades e competências desenvolvidas e aperfeiçoadas na profissão.

A dinâmica particularmente cooperativa do processo de trabalho na *Bloco D*, nem sempre habitual nas microempresas, que frequentemente se organizam em estruturas piramidais, é uma mais-valia e permite que o diálogo (ao mesmo nível) entre as sócias-fundadoras-trabalhadoras seja uma constante. Vejo também esta característica como uma forma de profunda e permanente valorização das minhas competências laborais e de conhecimento.

Na listagem seguinte, destaco alguns dos projetos desenvolvidos ao longo dos anos (alguns têm, efetivamente, edições anuais), onde a minha intervenção teve lugar, sobretudo, ao nível da direção artística e da execução, acrescido, pontualmente, da atuação das minhas colegas ao nível da execução e/ou produção:

- 1996 – Criação de imagens corporativas para diversos projetos e empresas (até à presente data);
Conceção gráfica do Festival Internacional de Jazz de Loulé (até à presente data);
- 2000 – Criação da imagem gráfica da ACTA – A Companhia de Teatro do Algarve; Conceção gráfica de diversos materiais e campanhas de divulgação da ARS – Algarve (2000–2011);
- 2003 – Conceção gráfica de exposição “Desenho nas Cidades”, em São Paulo - Brasil, comissariada por Siza Vieira;
- 2006 – Conceção gráfica e paginação da revista *Empreender*, editada pela Direção Regional de Apoio ao Investimento e à Competitividade – Gov. dos Açores (2006–2012);
- 2008 – Conceção gráfica de diversos materiais gráficos da Universidade do Algarve, Gabinete de Comunicação e Protocolo (2008–2010);
- 2009 – Conceção gráfica do projeto ALUMNI-UAlg;
- 2010 – Conceção de imagem para a coleção *Artes e Media*, editada pelo Centro de Investigação em Artes e Comunicação (CIAC) e pela editora Gradiva;
- 2011 – Conceção e paginação de edições “Cadernos do Arquivo”, editados pelo Arquivo Histórico de Loulé (até à presente data); Conceção gráfica de edição digital, editada pelo CIAC; Conceção gráfica e produção de *website* e materiais comunicacionais do Forum “Tourism and Science: Bridging theory and practice”, organizado pelo UNWTO e pela Universidade do Algarve;

- 2012 – Conceção e produção de materiais de sinalética e de comunicação para o Mercado Municipal de Loulé, gestão da empresa municipal Loulé Concelho Global; Conceção de logotipo para o programa *Eco Evento*, promovido pela Algar;
- 2013 – Desenvolvimento de imagem para as exposições e materiais de divulgação da Galeria Trem-Faro, comissariadas pelo Curso de Artes Visuais da UAlg;
- 2014 – Conceção, paginação e produção de brochura de divulgação e de webpage para a produtora de eventos *Margem Produções*;
- 2015 – *#obrigadoalgarve*, campanha regional de sensibilização – cultura regional em prol do turismo, para a Região de Turismo do Algarve

6.3.2. Docente

Além das funções exercidas na empresa *Bloco D – Design e Comunicação, Ld.ª*, o meu percurso tem-se pautado também pela atividade de docência. A minha primeira experiência na lecionação iniciou-se logo após a conclusão do curso de Bacharelato. Fui, pois, professora no 3º Ciclo do Ensino Básico, a disciplina de Educação Visual, no ano letivo de 1995/96, na Escola Integrada de Boliqueime. Nos anos seguintes, até 1998, lecionei no Colégio Internacional de Vilamoura, nos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico. Em 2001 tive oportunidade de ensinar um módulo de formação, para pessoas adultas, desempregadas, através dos Institutos de Formação Profissional e Português da Juventude. Estas atividades estão descritas em pormenor no currículo.

Em 2001, fui convidada a lecionar no curso de Design, na Escola Superior de Educação da Universidade do Algarve. Inicialmente (entre 2001 e 2005), como Assistente Convidada na Área de Educação Visual e Tecnológica, a tempo parcial. Desde 2005 até 2013, como Equiparada a Assistente do 2.º Triénio, a tempo parcial. A partir de julho de 2013, colaborei como Equiparada a Assistente do 1.º Triénio, na área científica de Design do Departamento de Comunicação, Artes e Design. Recentemente, em julho de 2015, mantendo o tempo de trabalho parcial, 55%, fui contratada como Professora Adjunta Convidada, na mesma área científica e Departamento²⁵.

Nesta minha experiência docente, atuei em várias áreas e em diferentes cursos. Apresento, em listagem, a indicação sumária e seletiva das unidades curriculares cuja lecionação me têm sido proposta:

6.3.2.1. Universidade do Algarve – Escola Superior de Educação e Comunicação:

Curso de licenciatura em Design, Ramo de Comunicação: *Técnicas Gráficas II* (2001); *Técnicas Gráficas I* (2002 e 2004); *Design de Comunicação I* (2003); *Estética e Teoria do Design* (2004); *Laboratório I* (2004/5-2006/7); *Modelo e Antropometria I* (2005); *Seminário* (2005/06-2006/7); *Design e Comunicação II* (2007/8); *Hipermédia* (2007/8); *Sistemas de Informação* (2007/8);
Curso de licenciatura para Educadores de Infância: *Expressão Plástica/Oficina Criativa Artística* (2001 e 2007/08); *Expressão Plástica e Desenho Infantil* (2006/7);
Curso de licenciatura para Professores do Ensino Básico, 1º ciclo: *Expressão Plástica/Didática das Atividades Expressivas* (2004/5-2008/9); *Expressão Plástica e Desenho Infantil* (2005/6-2006/7);
Curso de Licenciatura em Design de Comunicação: *Técnicas Gráficas* (2007/8-2015/16); *Tipografia I* (2007/8); *História e Teorias do Design II* (2008/9); *Tecnologias Aplicadas ao Design I* (2008/9-2015/16); *Design e Comunicação I* (2008/09-2015/16); *Design e Comunicação III* (2008/9-2015/16); *Design e Comunicação IV* (2008/10-2010/11); *Seminário, 3º ano* (2009/10); *Design e Comunicação II* (2010/11-2012/13); *Tecnologias Aplicadas ao Design II* (2011/12-2014/15); *Deontologia do Design* (2011/12-2012/13);
Curso de Verão “Da ideia ao produto: projeto de design”: Sessão a alunos finalistas de ensino secundário (4 e 11 de Julho de 2013);

²⁵ Entre 2001 e 2005 prestação de serviços sem contrato, a recibos verdes. A partir de 2005, em diferentes percentagens contratadas: 2005/06 – 30%; 2006/07 – 60%; 2007/08 e 2008/09 – 100%; 2009/10 e 2010/11 – 50%; 2011/12 até à presente data – 55%.

Curso de Licenciatura em Imagem Animada: *Deontologia do Design* (2012/13); *Imagem Animada V* (2014/15).

6.3.2.2. Universidade do Algarve – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

Curso de Pós-Graduação em Edição e Comunicação de Conteúdos: Módulo de *Composição Gráfica* (2005/06); Módulo de *Ferramentas de Edição* (2005/06).

Curso de Mestrado em Produção, Edição e Comunicação de Conteúdos: unidade curricular de *Técnicas de Edição* (2010/11-2012/13).

Para uma informação mais pormenorizada sobre esta listagem, veja-se o currículo que acompanha este relatório e, onde se referem, entre outros elementos, as tipologias e carga horária de cada unidade curricular.

No âmbito da docência, desenvolvi ainda outras atividades e integrei diversos grupos de trabalho. Fui membro da Comissão Coordenadora da Pós-Graduação em Edição e Comunicação de Conteúdos (FCHS), entre 2005 e 2006. No ano seguinte, integrei a Comissão Organizadora das Comemorações dos 15 Anos do Curso de Design, que teve como convidados o Prof. Doutor Eduardo Herrera, o designer Jorge Silva, o animador Zepe, o ilustrador José Carlos Fernandes, o Prof. Doutor Francis Tondeur e vários antigos alunos do curso. Em 2011, participei na Comissão Organizadora do Ciclo de Seminários do Departamento de Comunicação, Artes e Design da ESEC e, no mesmo ano, na Comissão Proponente do Curso de Mestrado em Design – ESEC-UAlg.

A minha principal atividade de docência é direcionada para unidades curriculares de carácter teórico-prático ou prático. Neste sentido, a abordagem de muitos projetos desenvolvidos com os alunos, no âmbito dessas unidades curriculares, é feita em articulação com instituições externas à Universidade do Algarve, sobretudo da comunidade algarvia, promovendo experiências mais adaptadas à realidade profissional, que os alunos irão encontrar, aquando do final do curso. Outra característica comum na minha experiência letiva é a colaboração com vários colegas na lecionação de uma mesma unidade curricular. Deste modo, os projetos onde participei apresentam, quase sempre, uma dupla de docentes responsáveis pela sua realização, além, naturalmente, dos alunos inscritos nas unidades curriculares em que o projeto se desenvolveu. Assim, e muito sucintamente, refira-se: Em conjunto com a professora Joana Lessa, foram desenvolvidos projetos no âmbito da unidade curricular de *Design e Comunicação III*, direcionados para a área do design editorial: organizámos a exposição “Design Editorial”, patente na Biblioteca Municipal de Faro (2008/9); orientámos a elaboração de brochura (Fig. 1) e de desdobrável divulgativos, do projeto do CAO (Centro de Atividades Ocupacionais) da APPC – Algarve (2011); coordenámos a conceção e paginação de livro de bolso (Fig. 2), em memória a José Saramago “Os últimos 10 textos de Saramago” (2012). Ainda na mesma colaboração, mas no âmbito da unidade curricular de *Design e Comunicação IV* (que atua na área da organização espacial), participei na organização da exposição “invisível” (Fig. 3), sobre design editorial e tipografia, patente na Biblioteca Municipal de Olhão (2010). Do mesmo modo, em conjunto com a professora Maria Caeiro Guerreiro, no âmbito da unidade curricular *Design de Comunicação IV*, desenvolvi o projeto de *Valorização do Serviço de Medicina Física e Reabilitação* do Hospital Central de Faro, na área de espaço, sinalética e comunicação (2009/10). Ainda em modo colaborativo, desenvolvi projetos na área da identidade visual, integrados nas unidades curriculares de *Design e Comunicação I e II*, com o professor António Lacerda: realizámos o concurso de ideias para *Campanhas Ambientais e de Recenseamento*, para a Junta de Freguesia do Montenegro; organizámos também e promovemos junto dos alunos do Curso o concurso de criação de imagem gráfica para o Centro de Cultura e Desporto da Segurança Social do Algarve (2011); desenvolvemos o projeto para a identidade visual para o projeto “ACESTOI” (2011/12) e também do projeto “PRIMO - 17th Pollutant Responses in Marine Organisms Congress” (Fig. 4), congresso organizado, nesse ano, pelo Centro de Investigação Marinha e Ambiental - CIMA, (2011/12); do mesmo modo, orientámos o projeto de criação de nova imagem para a associação AFA – Associação de Futebol do Algarve (2012/13); e estudámos a imagem para os eventos “UAlg

Experience” (Fig. 5), promovido pelo Gabinete de Comunicação e protocolo da UAlg (2012/13). Em março de 2013, participei ainda, em colaboração com a professora Maria Caeiro, a professora Daniela Garcia e a equipa da associação APATRIS 21 (coordenada pela Dra. Ana Leite Faria), numa atividade prática de expressão plástica, no âmbito do Dia Mundial da Trissomia 21, com os alunos do 1.º ano do curso de Design de Comunicação, no Museu Municipal de Faro.

Para ilustrar alguns dos projetos desenvolvidos no âmbito das unidades curriculares que leccionei, descritas anteriormente, vejam-se as seguintes figuras:



Fig. 1 - Capa e duplas páginas de brochura para o CAO (Centro de Atividades Ocupacionais) da APPC – Algarve (2011). Trabalho integrado na uc *Design e Comunicação III* e selecionado pela instituição, realizado pelos alunos: Mavília Soares, Melanie Fernandes, Rudi Sequeira e Tatiana Portugal. As fotografias incluídas nos trabalhos foram captadas pelos alunos, em visita de estudo ao local, no início do projeto. No ano letivo seguinte, estes alunos realizaram as artes-finais para produção de cada brochura, como exercício integrado na uc de *Técnicas Gráficas*.



Fig.2 - Imagens de trabalhos dos alunos, de projeto editorial para livro de bolso, em memória de José Saramago. As ilustrações também integravam o projeto, sendo realizadas pelos alunos, por grupo de trabalho. O projeto selecionado pelas docentes foi editado pela ESEC - Universidade do Algarve, com os direitos de reprodução dos textos gentilmente cedidos pela Fundação José Saramago. Trabalhos desenvolvidos no âmbito da uc *Design e Comunicação III* (2011/12). Projeto impresso concebido por: Rafael Alves, Silvana Mendes e Vera Palminha.

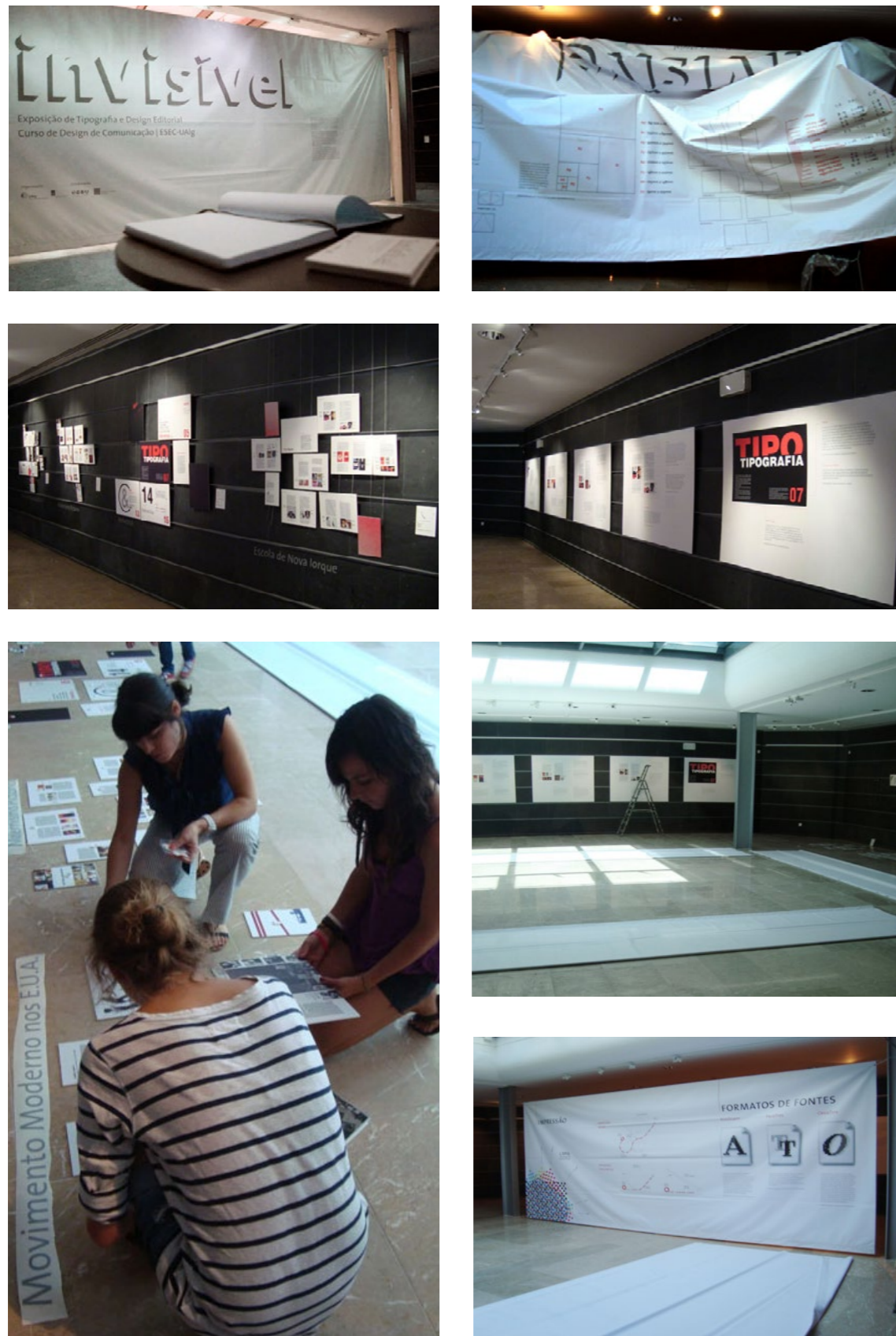


Fig. 3 - Fotografias da montagem da exposição "invisível", patente na Biblioteca Municipal de Olhão. O projeto expositivo foi um trabalho integrado na uc *Design e Comunicação IV* (2009/10), com conteúdos de projetos realizados no semestre anterior, pela mesma turma, na uc de *Design e Comunicação III*. O trabalho selecionado para ser concretizado, foi realizado pelos alunos: Filipa Peralta, Héloise Maréchal, Jorge Conceição e Raquel Cunha.

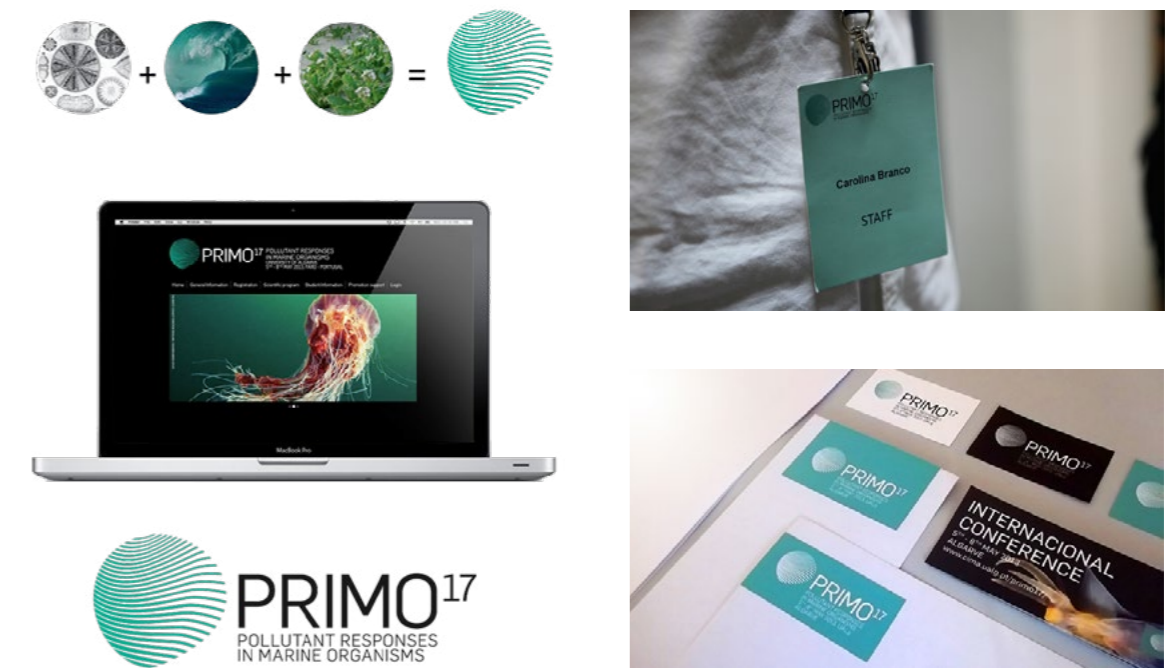


Fig. 4 - Estudos e identidade para o congresso *PRIMO17*. Trabalho integrado na uc *Design e Comunicação II* (2012) e selecionado pelo CIMA, para divulgar o evento. Trabalho de grupo, realizado pelos alunos: Andreia Cirne e Brígida Guerreiro. Mais imagens do projeto em <https://www.behance.net/gallery/9185377/Pollutant-Responses-in-Marine-Organisms-PRIMO-17>



Fig. 5 - Projeto de conceção de imagem para o Gabinete de Comunicação da Universidade do Algarve, dirigido ao público-alvo *junior* (alunos do ensino secundário). O nome para a identidade também foi proposta dos alunos, sendo *UALG Experience* selecionado para implementação. Trabalho integrado na uc *Design e Comunicação II* (2012/13). O projeto selecionado foi concebido pelo aluno Carlos Favinha, que o desenvolveu, posteriormente, na uc *Design e Comunicação V*.

No âmbito da unidade curricular de *Seminário*, ainda no curso bietápico de Design, no ano letivo 2006/07, organizei a sessão “Empreendedorismo e Inovação na ESE: Já pensaste em criar a tua própria empresa?”, com os convidados Hugo Barros e Tiago Santos (CRIA), António Palma (IEFP) e Francesco Berrettini (Inesting). No mesmo ano e na mesma unidade, promovi as sessões do PNESSST sobre “Ruído e Segurança nos Locais de Trabalho”, “Técnicas de Relaxamento Anti-Stress” e “Sinalização no Local de Trabalho”, com o orador Guilherme Teixeira. Esta unidade curricular de *Seminário* manteve-se na estrutura curricular do curso de Design de Comunicação, após a sua reestruturação, e ainda a lecionei nos anos 2009/10. Nesse último ano, tive a oportunidade de organizar, em conjunto com os alunos, sessões sobre o tema da profissão de designer, convidando profissionais como o designer Filipe Bento (empresa “Newings Design”), o empresário Célio Portela (empresa “Motivo Gráfico”) e o criativo João Rei. Também no mesmo contexto, organizei sessões de esclarecimento com as associações de design portuguesas AND – Associação Nacional de Designers e APD – Associação Portuguesa de Design.

Outra das atividades que tenho mantido, no âmbito de algumas unidades curriculares que leciono, é a organização de visitas de estudo: em conjunto com a professora Maria Caeiro, visitámos a *Experimenta Design’05*, Lisboa (2005); a gráfica offset *Lisgráfica*, Lisboa (2009); a *Experimenta Design’09*, Lisboa (2009); e a *EXD’11*, Lisboa (2011). Individualmente, realizámos a visita à gráfica offset, *Gráfica Comercial*, Loulé (2008–2014); à gráfica digital *DOP*, Loulé (2011 e 2012); e ao Centro Português do Design, para uma sessão do GAPI – Gabinete de Apoio à Promoção da Propriedade Industrial (2010).

A participação noutros projetos, no âmbito do Departamento de Comunicação, Artes e Design, da ESEC, também se estendeu para lá das atividades integradas em unidades curriculares específicas. Neste sentido, colaborei com a equipa de projeto do *site* do Curso de Design e Comunicação, com a professora Maria Caeiro e o professor António Lacerda (2006/7); e tenho vindo a colaborar na montagem de todas as exposições do Curso de Design e Comunicação, no âmbito da *Semana Aberta* (atualmente *Dia Aberto*) da Universidade do Algarve (2001–2015).

Durante o ano de 2012, orientei o projeto de Mestrado em Produção, Edição e Comunicação de Conteúdos, no ramo de Comunicação Multimédia, de Marlene Fernandes, com o título *Manual de Boas Práticas do CEO*, que obteve a classificação final de 17/20.

Enquanto docente da Universidade do Algarve, tive a oportunidade de participar em diversos júris de provas académicas ou de carreira docente, o que contribuiu para uma visão mais integradora do funcionamento das dinâmicas académicas. Destas ocasiões, destaco a participação como arguente, na qualidade de especialista, em provas públicas do Mestrado em Produção, Edição e Comunicação de Conteúdos (setembro de 2013).

6.3.3. Outras atividades

É possível organizar em dimensões variadas a minha experiência profissional – além da prática letiva, a participação em comissões e grupos de trabalho, a minha integração em projetos junto da comunidade e outras atividades. Ao longo da minha carreira, participei em diversas conferências, colóquios e eventos de carácter científico e técnico, onde apresentei comunicações. Participei ainda noutros eventos, no intuito de uma constante atualização e de intercâmbio com os profissionais da minha área de trabalho. De entre as conferências em que apresentei (ou moderei) comunicações, das quais destaco: em abril de 2005 na Escola Secundária de Loulé, uma sessão informativa sobre a profissão; em outubro de 2007, em Faro, um evento de finalistas do curso de Design de Comunicação da UAlg, onde proferi uma palestra; também em Faro, o seminário “A importância da Imagem Corporativa numa empresa nova”, integrado no “Concurso Ideias em Caixa”, em setembro de 2007; em outubro de 2009, numa sessão pública sobre “Comunicação Visual”, no Arquivo Municipal de Loulé; em novembro do mesmo ano e em 2012, na ESEC, numa sessão de sensibilização sobre Regras Básicas de Comunicação Visual; em 2011 e 2013, a moderação de alguns painéis/mesas-redondas no *Algarve Design Meeting*, em Faro; em maio de 2012 num seminário “Alfabetização visual da população”, na Biblioteca Ramos Rosa, em Faro; e, finalmente, em janeiro e outubro de 2013, a apresentação do seminário “Técnicas gráficas” aos alunos finalistas do Curso Profissional Técnico de Multimédia, da Escola Secundária Pinheiro e Rosa, em Faro.

Como espetadora, julgo que pude enriquecer os meus conhecimentos com a visita a eventos de índole variada, ligados ao Design, como: todas as edições da *Experimentadesign/EXD* (desde 1999), em Lisboa; em 2006, o “Seminário para Criativos Profissionais”, promovido pela *Adobe Systems Ibérica*, em Lisboa; no mesmo ano, na Marinha Grande, “1.º Seminário de Design da Associação Nacional de Designers”; todas as edições do *Algarve Design Meeting*, em Faro e Loulé (de 2011 até 2015); e os 2.º, 5.º *Encontro Nacional de Tipografia*, em Aveiro e em Barcelos, em 2011 e 2014, respetivamente.

Tive igualmente a oportunidade de integrar diversos júris de concursos na área da comunicação visual, quer enquanto membro representante da Associação Nacional de Designers, quer como designer profissional em atividade. A consulta do currículo devolverá a imagem cronológica destas participações, assim como a sua distribuição pelas diferentes instituições e tipologias de concursos.

Desde 1992 até à presente data, a participação ativa como cidadã na vida intelectual e cívica em instituições de cariz associativo são, igualmente, uma constante que acompanha e interage com a minha carreira profissional. O desempenho de diversos cargos nos órgãos dirigente dessas instituições – a Casa da Cultura de Loulé e a Associação Nacional de Designers – demonstram o meu interesse pelo trabalho de cariz associativo. Apresentam-se, no currículo, os diversos cargos e as várias comissões que integrei nas respetivas associações.

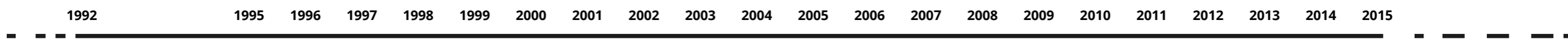
Por tudo o que foi acima apresentado, é evidente que a formação contínua tem sido relativamente regular e constante ao longo da minha vida profissional. Com a experiência que tenho vindo a ganhar ao longo dos anos, é possível verificar que tenho progressivamente enveredado por áreas mais específicas do design, em detrimento de experiências mais abrangentes mas também mais dispersas. Também há um trabalho, não menos importante, de constante de formação e de atualização relativamente aos meios tecnológicos, imprescindíveis no exercício atual da minha profissão. Essa dedicação não se expressa em tópicos concretos do currículo, mas é uma realidade no dia-a-dia como designer. Muitos novos projetos obrigam à dedicação de horas formativas (em auto-formação, eventualmente apoiada nos meios tutoriais online disponibilizados com cada software). Faço-o tanto pelo desafio específico que os clientes nos lançam como pela atitude e forma de estar da empresa e da equipa que integro, de ir sempre mais além em cada trabalho que nos é encomendado. Estas situações verificam-se, sobretudo, na área editorial, pelos novos suportes que hoje em dia temos à disposição (edições digitais), e na área de webdesign, pelas novas ferramentas e linguagens de programação em constante evolução.

7. Cronologia

Esta cronologia sumária pretende mostrar diferentes etapas profissionais, através da apresentação de projetos desenvolvidos ao longo dos anos da minha atividade. A opção de selecionar projetos enquanto designer, justifica-se por ser a principal atividade profissional que tenho exercido durante o meu percurso. O princípio de organização foi temporal, apresentando um trabalho por ano, realizado profissionalmente, através da empresa *Bloco Design*. A escolha foi feita tendo em conta a natureza – design editorial, por ser da mesma categoria do projeto que apresento neste relatório, ou pela dimensão e envolvimento de equipas multidisciplinares, e ainda avaliando a sua projeção exterior. Na *timeline* anotei os anos da minha formação académica e a atividade docente nos anos de início e término. O objetivo desta abordagem é o de apresentar uma visualização global da regularidade da minha atividade.

Nota: A cronologia impressa resume apenas os conteúdos da que é apresentada em formato digital (com interatividade).

Cronologia profissional | Destaques de projetos



Legenda:

8. Projeto profissional

De entre os trabalhos desenvolvidos no âmbito da minha atividade profissional de designer, selecionei, para o presente relatório, um projeto que, na minha perspetiva, se enquadra adequadamente num dos objetivos do Mestrado de Produção, Edição e Comunicação de Conteúdos: o de formar profissionais capazes de integrar grupos de trabalho mistos, combinando as especialidades relacionadas com a produção de conteúdos (escritores/jornalistas/investigadores/etc) e as ligadas à conceção e edição da forma (designers), desta forma otimizando e privilegiando o resultado final do produto.

A título de exemplo, um investigador poderá adaptar algum do conteúdo que queira ver editado sob a forma de um livro, em prol de um melhor resultado visual, da sua melhor legibilidade e de uma mais eficiente comunicação. Será, então, esse conteúdo a base sobre a qual o designer poderá trabalhar.

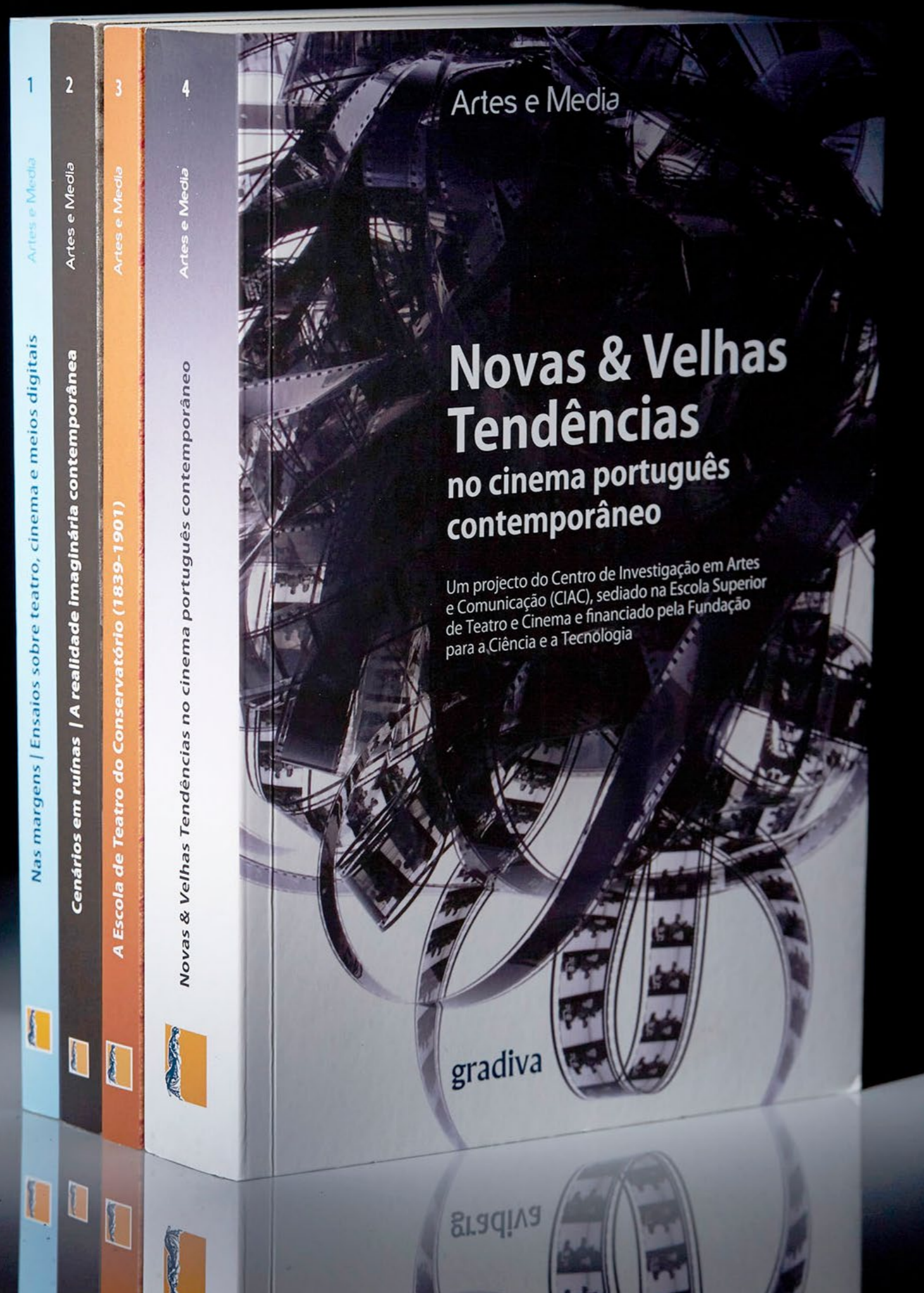
Também por parte do designer, a facilidade de transmitir uma mensagem será tanto maior quanto maior for a compreensão que ele tiver da mesma. Assim, continuando com o exemplo do grupo de trabalho misto, o investigador comunica diretamente ao designer a sua intenção ou os elementos-chave que quer transmitir ao leitor final. É esta interação direta que situa o resultado do projeto como o elemento mais importante no processo, respeitando não só quem trabalha sobre os aspetos formais mas também quem concebe o conteúdo. Outro exemplo comum é o respeito pela quantidade de caracteres disponível para um qualquer artigo de jornal ou revista. Por vezes, quem escreve, excede o limite de caracteres estipulado para uma determinada área (questão formal que nos periódicos é pré-formatada), colocando o designer como último decisor para a formatação do artigo. Nestes casos, o risco que tal situação acarreta é o de ser necessário excluir algum conteúdo, na gíria de paginação, ter de “cortar texto” ou, em alternativa, ter de desrespeitar a área gráfica estipulada inicialmente, com artifícios “anti-tipográficos” como alterações no comprimento de linha, na estrutura da grelha e ainda no espaçamento (*tracking*) entre caracteres. Sobre a tentação de utilizar esta última opção, Alan Pipes (2009) escreve que

It is all too easy to make copy fit an awkward space by altering the tracking, the size of type, or the leading by just the tiniest amount, with a resulting inconsistency of “color” within the document. This is a temptation that you should try to resist. (Pipes 2009, p. 49)

No projeto da coleção *Artes e Media*, a *Bloco Design* não interveio nem na criação da grelha para o miolo dos livros, nem no seu formato, mas sim na delicada articulação entre os diversos agentes que neste projeto participaram, nomeadamente as várias entidades e profissionais de diferentes áreas: as editoras, o CIAC e a Gradiva; as revisoras, autores/as e Fátima Carmo (Gradiva); os/as investigadores/as de cada edição; e ainda o coordenador do último livro da coleção, João Maria Mendes. A orquestração invisível dos intervenientes numa qualquer edição é um trabalho que se vai depurando com a experiência profissional e que potencia os procedimentos para melhores resultados nos projetos.

Embora as linhas principais da coleção tenham sido determinadas pela Gradiva, as suas capas foram da total responsabilidade da *Bloco Design*. Tendo sido a designer responsável por este projeto na empresa, o trabalho de conceção destas imagens é descrito mais adiante neste capítulo, bem como os procedimentos técnicos e recursos tecnológicos utilizados.

Neste capítulo fazem-se algumas considerações sobre as fases metodológicas do projeto, que passam pela conceção do projeto como um todo e a pela sua produção (secção 8.1). Em seguida, enumeram-se e analisam-se uma seleção de projetos realizados desde o início do percurso profissional (secção 8.2.). Depois, descreve-se o projeto relativo à coleção “Artes e Media” da Gradiva/CIAC (secção 8.3.). O capítulo termina com uma secção onde se descrevem as características técnicas das edições da coleção.



8.1. Conceção e produção

A grande maioria dos trabalhos desenvolvidos pela *Bloco Design*, chegam até nós já com uma grande definição do seu conceito geral. Felizmente, esporadicamente, fazemos parte da discussão e definição de alguns projetos deste a sua raiz. Para o primeiro caso – o mais comum – o processo inicia-se com um *briefing* entre cliente e designer(s) onde é transmitida a ideia pretendida. É frequente existir abertura, por parte do cliente, para propostas nossas, que possam alterar ligeiramente o conceito geral que já havia sido definido. Quando acontece, há uma valorização da intervenção do designer e este passa a ser assumido como parte da equipa (mais ou menos integrado, conforme o trabalho em questão). É realizada uma pesquisa já direcionada, tendo em conta os elementos e os objetivos da edição, definidos em conjunto.

Para os trabalhos editoriais, após a definição do conceito e a entrega dos conteúdos (quando são da responsabilidade do cliente), são iniciados estudos tipográficos para a definição do formato de página, da mancha tipográfica, do tipo de letra, comprimento de linha, entrelinha e folio. Esta sequência não é rígida e não limita outras opções a estudar para cada projeto. Antes de se avançar para uma prova de paginação, é apresentada ao cliente uma prova (algumas vezes com variáveis opcionais), para apreciação do *layout* de uma forma geral e para validação antes da fase seguinte.

Depois de aprovados os primeiros estudos (em formato PDF ou com impressão tendo em conta o produto final, mas também a viabilidade de envio atempado das provas físicas), avançamos para uma paginação de todo o conteúdo. Quando a edição é muito extensa, este trabalho é faseado por capítulos ou seções, definidas antecipadamente com o cliente. Para envio desta segunda prova ao cliente, já é necessário apresentar uma paginação cuidada, quase final. Esta fase é a mais morosa por se tratar da efetivação da paginação de todos os conteúdos (textos e imagens). O formato de apresentação é semelhante ao da primeira prova (PDF ou *prints*). A partir desta fase são realizadas o número de provas necessárias para correções, até a aprovação final sem quaisquer retificações a fazer.

Prossegue-se com as artes-finais do trabalho para produção. Nos casos que seguem para impressão *offset* (que são a maioria com a qual trabalhamos) são preparados PDFs com as características técnicas necessárias à boa reprodução do ficheiro: Formato correto, número de páginas múltiplo de caderno, imagens com resolução e perfil de cor em conformidade, miras de corte e sangramento de acordo com o acabamento (argolado ou cosido ou brochado) e certificação da limpeza de todos os elementos excedentes (por exemplo, *layers* invisíveis ou desenhos fora da folha) que não pertençam ao trabalho e que possam criar erros no momento da revelação das chapas.

Paralelo a toda a metodologia descrita, é garantido o armazenamento seguro do ficheiro, com criação de ficheiros de cópia, com *backups* periódicos (diários ou por hora) no servidor geral dos trabalhos. As fases descritas acima sintetizam o percurso dos projetos que a *Bloco Design* executa, sendo importante sublinhar que todos eles obrigam a intervenções particulares, o que torna estimulante o trabalho do designer e permite aprender sempre mais com cada projeto, quer sobre a temática do projeto em si, quer pelas soluções de comunicação visual que são estudadas.

8.2. Software no trabalho

O *Software* é, sem dúvida, um dos pilares para o desenvolvimento dos produtos de Design de Comunicação. A sua utilização ao longo do meu percurso foi crescendo em diversos aspetos, nomeadamente na sincronização dos diferentes elementos utilizados num produto: imagem, texto, gráficos. Os programas de edição digital otimizaram os seus comandos e as possibilidades de programar estilos e de personalizar opções para cada posto de trabalho passou a ser comum para todos os utilizadores. Com estes desenvolvimentos, o designer sentia que poderia fazer “tudo”, que as atualizações passavam a ser meramente comerciais. Mas com a complexidade dos trabalhos, a exigência de algumas

programações continuam a fazer-se sentir (é o caso das notas de rodapé incluídas nas tabelas, ainda têm de ser contornadas com trabalho sem programação).

Os projetos constantes no meu currículo profissional são, na sua maioria, das áreas gráficas, de identidade, divulgação e paginação. Em anexo ao presente Relatório, junto a listagem dos últimos trabalhos desenvolvidos. No entanto, para análise, parece-me pertinente apresentar, sumariamente, na tabela abaixo, alguns dos projetos em que intervi, desde a criação da empresa onde exerço atividade (1996), apenas da área do design editorial:

NOME	Data	Cliente	Software	Provas	Notas
Agenda da RTA	1997 (mensal)	Região de Turismo do Algarve (RTA)	<i>Page Maker</i> + <i>Photopaint</i> (tratamento de imagens)	Fotolitos em quadricomia + Ozalides em papel-ozalide	Imagens fornecidas em slides 35mm pelo cliente, digitalizadas e introduzidas pela gráfica (em Lisboa) no nosso ficheiro editável.
Agenda da RTA	1998/99 (mensal)	Região de Turismo do Algarve	<i>Quark X-Press</i> + <i>Photopaint</i> (tratamento de imagens)	<i>Idem</i>	<i>Idem</i>
Agenda da RTA	2001-05 (mensal)	Região de Turismo do Algarve	<i>InDesign</i> + <i>Photoshop</i> (tratamento de imagens)	Ozalides em papel-ozalide	Imagens fornecidas em papel, pelo cliente, digitalizadas por nós e enviado o ficheiro das Artes-finais em PDF.
Revista <i>Em Cena</i>	(1999-2005) trimestral	Sociedade Recreativa Artística Fareense	<i>InDesign</i> (miolo) + <i>CorelDraw</i> (capa) + <i>Photoshop</i> (tratamento de imagens)	Ozalides em impressão digital	
Roteiros Turísticos	2002	ARTA - A Região de Turismo do Alentejo	<i>InDesign</i> (miolo) + <i>Corel Draw</i> (capa e mapas de percursos) + <i>Photoshop</i> (tratamento de imagens)	<i>Idem</i>	Capa com encarte para mapas de diferentes formatos
Boletim EQUAL	2003 (mensal)	Câmara Municipal de Olhão	<i>Corel Draw</i> + <i>Photoshop</i> (tratamento de imagens)	<i>Idem</i>	Boletim em formato de desdobrável A3.
Anais do Município de Faro vol.s XXXI/XXXII	2003	Câmara Municipal de Faro	<i>InDesign</i> (miolo) + <i>Corel Draw</i> (capa) + <i>Photoshop</i> (tratamento de imagens)	Fotolitos em quadricomia	
Livro “Flora Vegetal do Barrocal Algarvio Portimão – Tavira”	2005	CCDR - Algarve	<i>Idem</i>	Ozalides em impressão digital	
Revista “Empreender”	2006-2011 (semestral)	Região Autónoma dos Açores	<i>InDesign</i> (miolo) + <i>Corel Draw</i> + <i>Illustrator</i> (capa) + <i>Photoshop</i> (tratamento de imagens)	PDFs enviados via mail	Nos primeiros números ainda foram enviadas provas em papel
Revista cultural “Al-gharb” (todas as edições)	2007	Carlos Campaniço	<i>InDesign</i> (miolo) + <i>Corel Draw</i> (capa) + <i>Photoshop</i> (tratamento de imagens)	Ozalides em impressão digital	

NOME	Data	Cliente	Software	Provas	Notas
Livro de Actas das produções da companhia + Actas dos 10 anos	2000 -2008 (uma edição por produção)	A ACTA – A Companhia de Teatro do Algarve	<i>InDesign</i> (miolo) + <i>Illustrator</i> (capa) + <i>Photoshop</i> (tratamento de imagens)	<i>Idem</i>	
Edições “Perspectivas...” + “Ruralidades IV”	2009	UAlg - Reitoria	<i>InDesign</i>	<i>Idem</i>	
Coleção de “Cadernos do Arquivo”	2009-2014 (1 a 2 por ano)	Arquivo Municipal de Loulé	<i>InDesign</i> (capa e miolo) + <i>Photoshop</i> (tratamento de imagens)	<i>Idem</i>	
Capa para livro “Beckett” + capas para a Coleção Gradiva “Artes e Media”	2009	CIAC - Centro de Investigação em Artes e Comunicação	<i>Illustrator</i> + <i>Photoshop</i> (tratamento de imagens)	PDFs	
Coleção <i>Flipbooks</i> “CIAC Files”	2011	CIAC - Centro de Investigação em Artes e Comunicação	<i>InDesign</i> (capa e miolo) + <i>Photoshop</i> (tratamento de imagens)	<i>Idem</i>	Edição digital
Guia de Actividades	2011-2012 (anual)	ART - Açores	<i>Idem</i>	<i>Idem</i>	
Livro “Novas e Velhas (...)”	2011	CIAC – Centro de Investigação em Artes e Comunicação	<i>Idem</i>	Ozalides em impressão digital	
Edições de teses na área da arquitetura	2011	Universidade do Algarve - Reitoria	<i>InDesign</i> (capa e miolo)	<i>Idem</i>	
Paginação de revista ELO	2012	CEAO - Centro de Estudos Ataíde Oliveira	<i>InDesign</i> (miolo)	<i>Idem</i>	
Tabela de Marés da Marina de Vilamoura	2012-2014 (anual)	LUSORT	<i>InDesign</i> (miolo) + <i>Corel Draw</i> (capa) + <i>Photoshop</i> (tratamento de imagens)	<i>Idem</i>	
Manual sobre violência doméstica	2013	ARS	<i>InDesign</i> (miolo) + <i>Illustrator</i> (capa, gráficos e figuras)	<i>Idem</i>	
Livro Innovation Flows	2013	CIEO	<i>Idem</i>	<i>Idem</i>	
Preçário Marina de Vilamoura	2014	LUSORT	<i>InDesign</i> (miolo) + <i>Corel Draw</i> (capa) + <i>Photoshop</i> (tratamento de imagens)	<i>Idem</i>	
Layout de Discussion Papers e Newsletter	2014	CIEO – Centro de Investigação sobre Espaço e Organizações	<i>Illustrator</i>	PDFs	Foram facultados os editáveis para o cliente adaptar a cada número
Policy Brief sobre Cidades Sustentáveis	2015	Ana Paula Barreira (FE - UAlg)	<i>InDesign</i> (capa e miolo) + <i>Illustrator</i> (mapas e gráficos) + <i>Photoshop</i> (tratamento de imagens)	<i>Idem</i>	Edição digital

Analisando a tabela, verificamos uma variação nos procedimentos técnicos nos anos iniciais, nomeadamente na publicação da *Agenda* da Região de Turismo do Algarve. No espaço temporal de quatro anos, foram utilizadas três diferentes ferramentas digitais de paginação. Esta situação aconteceu por uma alteração, introduzida pela Adobe, na oferta de software de edição, disponível no mercado. Em agosto de 1999 é lançada a primeira versão do *InDesign* com o qual, segundo Adriano Aguina²⁶ “[a] Adobe pretendia substituir o *PageMaker* e bater o *QuarkXpress*”.

Como se sabe, a Adobe é uma empresa norte-americana que detém a maior parte do mercado na área do Design de Comunicação. O desenvolvimento da internet permitiu que Portugal estivesse conetado em tempo real com o resto do Mundo, fazendo com que as ferramentas digitais entrassem neste mercados em simultâneo. A nível nacional, Lisboa e Porto eram (e continuam ainda a ser) os grandes centros onde se encontravam os profissionais desta área. O panorama empresarial, na área do design de comunicação, no Algarve, em 1996 (ano do início da minha atividade profissional), resumia-se a escassas empresas e a alguns *freelancers* (Atelier do Sul, Ideias em Baú, Jorge Timóteo e Eduardo Pinto). Neste contexto, a atual equipa da *Bloco Design* (iniciada como estrutura cooperativa em 1996 e empresarial em 1998), fez parte do novo panorama empresarial neste setor, juntamente com outras novas empresas criadas pelos primeiros alunos formados, desde 1996, em Design pela Universidade do Algarve (ver seção 4). Como ex-colegas, mantivemos o contatos e diálogo no que respeita às novidades tecnológicas e ao mercado. A saudável concorrência empresarial ajuda à evolução e ao crescimento da oferta e da procura. Consequentemente, tal motivou a opção pela utilização do *PageMaker* (por referência dos colegas e da experiência académica). A alteração para o *QuarkXpress* fez-se, na empresa, por indicação da gráfica que imprimia o Guia da Região de Turismo do Algarve, a Heska Portuguesa (integrada na atual Lisgráfica), sediada em Lisboa, e que centralizava, juntamente com o Porto, a grande massa de criativos na comunicação visual. Após o lançamento do *InDesign*, a equipa da empresa avaliou a potencialidade desta ferramenta e decidiu investir na aquisição deste software e na formação, para com ele poder desenvolver futuros projetos editoriais. A empresa Adobe criou posteriormente pacotes de ferramentas digitais por área específica (editorial, web, video, etc.) para comercializar os seus produtos. A *Bloco Design* optou por trabalhar também com o *Adobe Illustrator*, em substituição do *CorelDraw*, seu concorrente de mercado. Embora esta substituição tenha sido feita na maioria dos postos de trabalho, mantemos ainda hoje uma licença da *CorelDraw*, por um lado, para permitir o acesso aos trabalhos mais antigos e, por outro lado, pelo facto de ainda ser vantajoso desenvolver neste produto alguns processos de criação.

Continuando a leitura da tabela, atente-se no boletim mensal *EQUAL*, de 2003, onde não foi utilizado *software* específico para paginação. Um dos motivos para tal foi o facto de o boletim ser um desdobrável em formato A3, com três badanas enroladas e duas dobras. Para além do formato (planificação de tipo monofolha em vez de multipáginas), a ferramenta de edição vectorial era mais versátil na definição de áreas e na utilização conjunta de diferentes elementos gráficos (logotipos, tabelas, gráficos e elementos ilustrativos). A escolha incidiu no programa *CorelDraw* pois, até ser lançada a versão CS4 do *Adobe Illustrator*, em Outubro de 2008, era o que mais usávamos, uma vez que, até aquela data, o *Illustrator* não permitia criar mais do que uma página - ou *prancheta*. Como se pode verificar, independentemente do *software* de base para a paginação (monofolha ou multipágina), o *Photoshop* foi – e ainda é – utilizado para o tratamento complementar das imagens de *bitmap*. Após a definição das características e a realização dos procedimentos técnicos de cor e de resolução necessários, as imagens são importadas para os outros programas de edição.

Em resumo, o exercício da minha profissão coincidiu com grandes alterações na área tecnológica e digital, forçando constantemente a uma elasticidade e atualização na utilização das ferramentas para a construção das ideias de cada projeto.

Hoje em dia, quando se inicia estudos superiores nesta área, esta atitude de uma permanente necessidade de atualização e adaptabilidade a novas tecnologias é já um imperativo inerente à

²⁶ <http://www.indesignupgrade.com/wp-content/uploads/2011/04/Historia-do-InDesign.jpg>

profissão. Atualmente, o Design de Comunicação é uma área profissional em mutação. Tal deve-se em muito ao efeito que o uso da ferramenta pode ter no produto e nas potencialidades que os novos media permitem explorar. A forma como comunicamos tem vindo a alterar-se nos últimos anos e, conseqüentemente, também os produtos de comunicação sofrem uma evolução. A conceção destes novos produtos obriga-nos a repensar e a alterar os processos que até então se utilizaram, enriquecendo as propostas com novos formatos. É agora possível planejar produtos híbridos, que têm a sua base nos materiais mais tradicionais (o livro é disso um bom exemplo) mas que se transformam em hiper-livros, interativos, inteligentes, metamórficos, etc., até onde a nossa imaginação o permitir. Estas possibilidades, além das influências culturais, sociais e políticas, também são alimentadas com os “superpoderes” dos *softwares* digitais. Como consequência destas alterações, verificamos transformações nos procedimentos tecnológicos, como é o caso da partilha de ficheiros no ciberespaço através da *Dropbox*, do *Google Drive*, ou, mais recentemente, da *Creative Cloud*. Não me vou debruçar nesta questão, apenas a enuncio como mais uma evidência da profunda e vertiginosa transformação dos mercados de trabalho, reflexo da sociedade e da cultura em que nos integramos.

8.3. A Coleção Artes e Media

A Coleção *Artes e Media*, publicada pelo CIAC – Centro de Investigação em Artes e Comunicação através da editora GRADIVA, iniciou-se em 2010, com o livro *Nas Margem - Ensaios sobre teatro, cinema e comunicação*, de Gabriela Borges. No ano anterior, 2009, a *Bloco Design* concebeu a capa para um livro da mesma autora, *A Poética Televisual de Samuel Beckett*, e nos anos precedentes, a equipa em que me integro produziu vários projetos na área do design de comunicação e editorial para o CIAC. Ainda no enquadramento do convite que nos foi feito para apresentar proposta de estudo para esta Coleção, é necessário referir um evento, produzido pelo mesmo Centro de Investigação: o *Ciclo Artes e Comunicação*. A imagem criada para a Coleção *Artes e Media*²⁷ foi estudada em simultâneo com o *layout* para o cartaz e para o convite desse evento, em que um dos objetivos foi justamente o de divulgar os livros publicados pelo CIAC²⁸.

Os estudos do tipo de letra e imagem, que identificassem a Coleção e o Ciclo, tiveram como princípio orientador a *neutralidade*. Com essa base, poderiam ser facilmente aplicados em diversos conteúdos, como se previa que seriam as diferentes edições a publicar, na sequência da perspetiva editorial enunciada por Miriam Tavares, diretora do CIAC²⁹: “A contemporaneidade é marcada pela hibridez e pela multiplicação de discursos verbo-visuais que exigem ao receptor uma enorme capacidade de leitura”. Neste sentido, era expectável que os livros da coleção pudessem variar de modo assinalável tanto quanto aos conteúdos como às áreas da contemporaneidade abordadas. Efetivamente, e em retrospectiva, tal foi exatamente o que sucedeu: um dos volumes trata de ensaios sobre Teatro, Cinema e os novos Meios Digitais; seguiu-se o Cinema, mas explorando o tema do exílio interior; um terceiro, sobre a história da Escola de Teatro do Conservatório de Lisboa, no final do Séc. XIX; e, por último, o resultado de um projeto de investigação na área do cinema português contemporâneo, com textos introdutórios, entrevistas e conclusões de diversos autores.

Por outro lado, o caráter tecnológico, que atualmente se considera intrínseco aos novos produtos criativos, remetia para um cunho digital/não orgânico, que, por sua vez, se pode associar a uma paleta de cores específica. Neste sentido, como podemos ver na Fig. 6, as tonalidades predominantes na imagem de fundo, utilizada nos materiais de divulgação do “Ciclo Artes e Comunicação”, foram os azuis, os roxos e os violetas. A fotografia original foi saturada em termos de cor, contrastando as gamas, e foi aplicada uma profundidade de campo menor, para acentuar apenas uma zona da fotografia,



Fig. 6 - Imagem original (de banco de imagem *Dreamstime*) e cartaz do *Ciclo Artes e Comunicação*.



Fig. 7 - Estudos para a coleção *Artes e Media*.

²⁷ Inicialmente, ainda chegaram a ser feitos estudos com o nome “Artes e Comunicação”.

²⁸ http://ciac.pt/pt/component/tz_portfolio/p_article/109-noticias-p-cientificas/actividades/eventos/217#VS2eXlqD684.

²⁹ Comunicação pessoal; trata-se de uma citação, não assinada, retirada da badana das capas da coleção dos livros publicados.

produzindo um efeito assumidamente alterado com recursos digitais. Foi este o princípio aplicado no estudo para a capa da Coleção *Artes e Media* (Fig. 7).

Na apresentação da coleção, também é referido que: “Os processos de criação e difusão artística, mais do que nunca, estão ligados às tecnologias; por sua vez, a explosão de novos média conduz a que estes integrem, necessariamente, as artes como instância criativa e criadora de novos produtos” (v. n. 29). Em consonância com esta perspetiva, no tratamento das imagens das capas da coleção recorreu-se, logo nos estudos iniciais, apresentados para a primeira capa, a *software* de manipulação de *bitmap* – o *Photoshop*. Cores como o laranja e o verde substituíram os azuis originais das pingas concêntricas (Fig. 8), para reforçar a intervenção criativa e também para tornar a leitura da imagem menos figurativa e mais abstrata.



Fig. 8 - Estudos para capa do primeiro livro da coleção, *Nas Margens - Ensaios sobre teatro, cinema e comunicação*.

As fotografias utilizadas nos materiais de comunicação visual (do livro e do ciclo), provêm de empresas de bancos de imagem digitais, disponíveis na internet, para recurso de designers e outros intervenientes das áreas da comunicação visual. Este uso torna o projeto economicamente mais viável, por importar custos mais acessíveis, no entanto, tem como desvantagem o facto de serem imagens sem exclusividade de utilização (na opção mais económica). Uma produção fotográfica, concebida especificamente para um projeto, altera consideravelmente o seu orçamento e também pressupõe prazos de execução mais alargados. As limitações quanto à disponibilidade financeira do CIAC a esses dois níveis levaram a que se optasse por este recurso. Os aspetos positivos a considerar no uso deste tipo de imagem são a boa resolução (em termos de *bitmaps*), a qualidade geral apresentada (boa iluminação, fundos de cor plana, com pré-tratamento digital) e a disponibilidade imediata, após a sua aquisição.

De uma forma genérica, utilizamos as imagens de bancos de imagem como base de trabalho, sendo, quase sempre, alteradas as características da mesma: enquadramento, cores, luminosidade, entre

outras. Também há o recurso a um conjunto de várias fotografias ou ilustrações para a elaboração de montagens e composições mais complexas. No caso que aqui se relata, apenas foi selecionada uma fotografia por cada material produzido, com o enquadramento alterado, umas vezes pela escala, outras pela adequação ao formato do suporte em questão (destaque de pormenor/enquadramento vertical).

Concentrando-me novamente sobre as tarefas que executei para a Coleção *Artes e Media*, a minha intervenção nestas foi progressivamente aumentando ao longo da evolução deste projeto editorial. Deste modo, no primeiro livro *Nas Margens: Ensaios sobre Teatro, Cinema e Meios Digitais*, editado por Gabriela Borges, a tarefa resumiu-se à conceção e arte final da capa. Definidos os formatos pela editora (Gradiva), foram elaborados estudos prevendo a continuidade da coleção, em sintonia com o Ciclo *Artes e Comunicação*, referido anteriormente (Fig. 8). O resultado final acabou por ser uma fusão das versões apresentadas nos estudos (Fig. 9). Esta situação é muito comum, quando apresentamos propostas variantes para um projeto. Com a experiência que vamos adquirindo, a tendência é apresentarmos menos versões variantes, incidindo nas nossas preferências. Ainda assim, verificamos que, quase sempre, a escolha incide na proposta que menos nos agrada. Este facto faz com que, recorrentemente, se prolongue o tempo dedicado ao estudo de um projeto, para dialogar com o cliente, no sentido de concluímos numa proposta que responda ao agrado e necessidades do trabalho, mas garantindo uma opção mais interessante, eficaz e atual, em termos de comunicação visual.



Fig.9 - Capa aprovada do primeiro livro da coleção, *Nas Margens - Ensaios sobre teatro, cinema e comunicação*.

O segundo livro desta coleção (*Cenário em Ruínas - A realidade imaginária contemporânea*) já havia sido editado, em 1987, por uma editora brasileira de São Paulo, a Brasiliense. No entanto, não existia a possibilidade de acesso ao ficheiro digital do texto original e o CIAC apenas possuía o livro impresso (já esgotado há muito nas livrarias e sem previsão de nova reimpressão pela primeira editora). Neste sentido, a *Bloco Design* recorreu à digitalização das páginas do exemplar impresso que nos foi facultado com recurso à tecnologia OCR (*Optical Character Recognition*), após a qual foi feita uma verificação e correção integral do texto reconhecido antes da sua paginação.

Uma vez que a captação do texto tinha sido executada pelo meu gabinete, o trabalho de paginação acabou por se realizar também conosco, alargando a nossa intervenção neste segundo volume da coleção. Pelo facto de o conteúdo desta publicação já ter sido publicado anteriormente, a maior parte do trabalho consistiu na pós-edição do resultado do OCR e na sua paginação. Apenas o epílogo sofreu o percurso comum (paginação → revisão → correções), decorrente de um conteúdo original (Fig. 10).

Finalmente, para o terceiro e para o quarto livro da coleção, o trabalho foi iniciado de raiz (excluindo a grelha e as definições gráficas, uma vez que estas já existiam desde o primeiro número). Ambos os

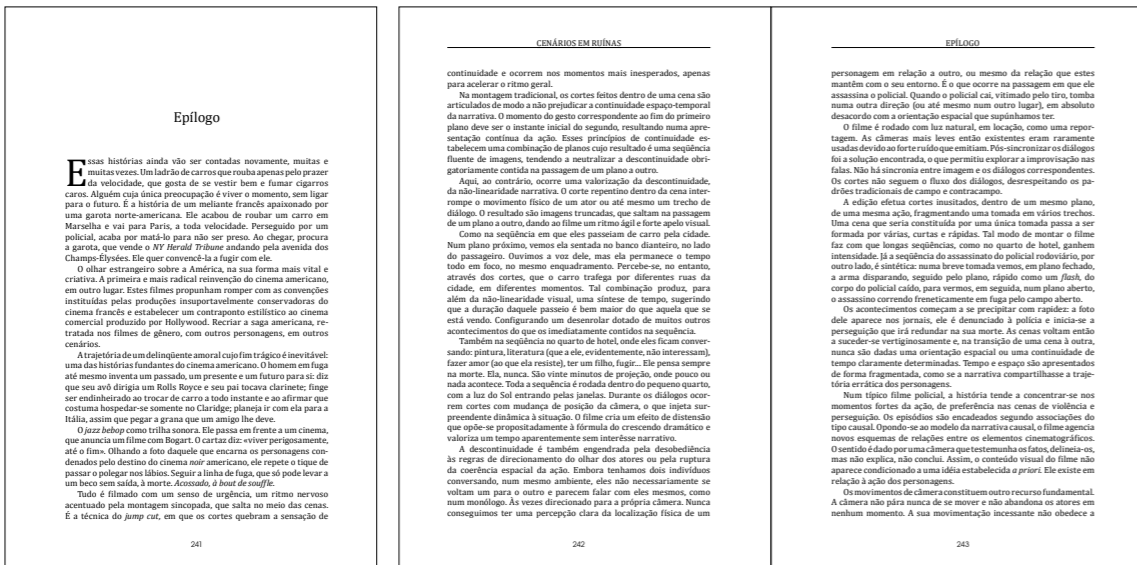


Fig. 10 - Capa e Epílogo do segundo livro da coleção, *Cenário em Ruínas - A realidade imaginária contemporânea*.

casos foram processos muito peculiares e morosos, embora por diferentes razões. No primeiro caso – *Escola de Teatro do Conservatório de Lisboa*, de Eugénia Vasques – houve uma grande intervenção da editora nos conteúdos e na revisão do conteúdo final. No segundo – *Novas & Velhas Tendências no Cinema Português Contemporâneo* – a complexidade do processo deveu-se ao facto de a publicação ser o resultado do contributos de diversos autores, o que também tornou esse processo num caso menos comum.

Trabalhar (ainda que à distância) com a Dr.ª Fátima Carmo, revisora e editora na Gradiva, ajudou-me a adquirir conhecimentos ao nível da revisão, edição e até paginação de livros. Além do privilégio, foi uma mais-valia que a experiência do fazer proporcional. As provas que me chegavam transpareciam o diálogo entre a autora e a revisora. Por vezes, as correções ou alterações que tinha de aplicar na paginação inicial não eram explícitas, adiando a versão final. Este processo mostrou como um trabalho de carácter técnico precisa de sensibilidade estética e ética a diferentes níveis.

Este projeto, desenvolvido através da *Bloco Design*, incidiu principalmente em questões e soluções de carácter mais técnico do que criativo. Neste último aspeto, apenas as capas foram concebidas de raiz, sem limitações formais ou editoriais pré-existentes a esta coleção. A tipografia, a gama cromática e o tipo de imagem, foram estudados para que a unidade entre os livros transparecesse, independentemente do seu conteúdo ou do seu número de páginas (há bastantes diferenças entre os 3 livros, no que respeita à quantidade de páginas).

Um vez que a escolha global de *layout* da Coleção coincidiu com o estudo do evento o Ciclo *Artes e Comunicação*, optei pela proposta de reforço do grafismo do evento, alargando a sua aplicação às capas da coleção que o CIAC se preparava para editar. A tipografia é moderna, sem serifas e deveria apresentar uma cor plana que pertencesse ao universo de cores da imagem de fundo. Esta imagem, por sua vez, deveria preencher a maior parte do plano da capa, sendo, no mínimo, aplicada na capa -- dependendo da imagem original utilizada, a contracapa poderia ser uma gradação de cores que se mesclaria com a imagem da capa. Formalmente, a imagem para a capa deveria remeter para uma textura, numa exploração abstrata de elementos fotográficos alusivos ao tema de cada número particular.

Para a capa do livro de Eugénia Vasques foi utilizada como fotografia inicial um manuscrito antigo, fornecido pela autora (Fig. 11). Foi trabalhada no programa de edição de imagem *Photoshop* para que utilizasse uma gama bicromática, em tons alaranjados, com reflexos de sépia, usualmente conotados com o conceito de antiguidade. Embora se trate de um livro sobre a história da Escola de Teatro do Conservatório nos anos 1839-1901, que o encaixa como histórico, não pretendi esta analogia tão direta e básica e, por esse motivo, a tonalidade de laranja foi a escolha final. É uma cor quente que, no conjunto e na sequência dos livros já editados da coleção, produz contraste pela complementaridade.

Este é o primeiro livro que se escreve sobre a Escola de Teatro do Conservatório de Lisboa, como ficou conhecida a escola fundada por Almeida Garrett, e professora da instrução há várias décadas, propõe uma genealogia da vida inicial do primeiro centro de formação teatral no nosso país, balizando o estudo em dois acontecimentos-chave: o Salão Plano da Reforma Geral dos Estudos, de 1834, organizado pelo próprio Garrett, e o plano de reorganização do Conservatório Real de Lisboa e a sua Escola de Teatro de 1901.

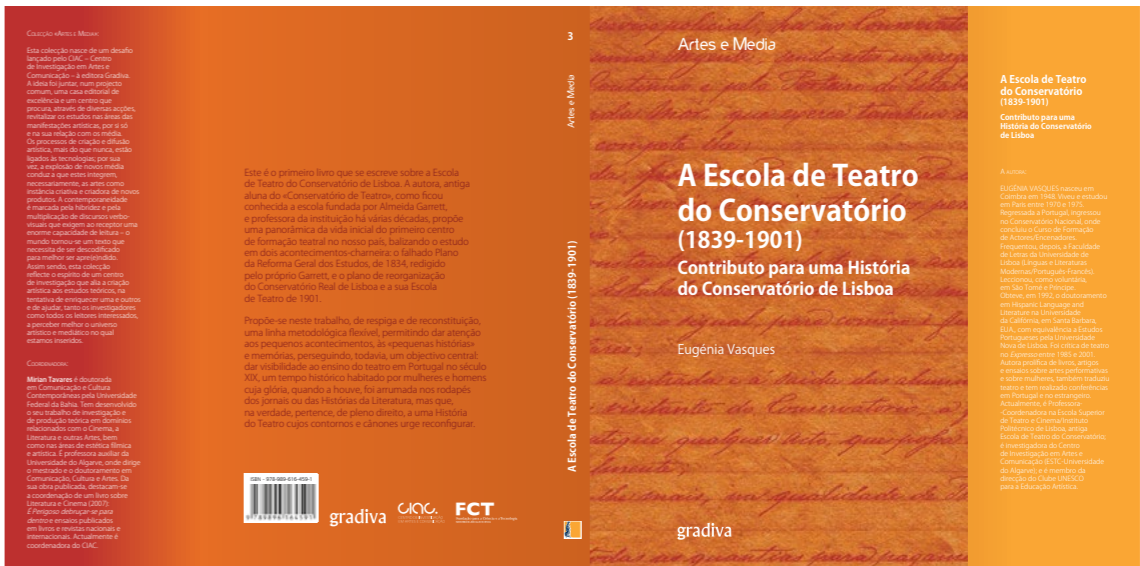


Fig. 11 - Em cima: imagem originalmente fornecida pela cliente, imagem trabalhada digitalmente, para aplicação na capa do livro e resultado da aplicação em capa.

Para o miolo, o trabalho requereu a sensibilidade necessária a uma boa paginação. É um trabalho que se aprimora com a experiência, para o qual passamos a olhar com filtros de minúcia e de harmonia. Nesta experiência, as primeiras correções da Dr.ª Fátima Carmo foram preciosas e nas páginas subsequentes já foram evitadas situações como hifenizações sequenciais num mesmo parágrafo; justificação forçada em alguns finais de parágrafos; ou linhas viúvas em finais ou inícios de página.

Para a paginação de *Novas & Velhas Tendências no Cinema Português Contemporâneo* foi necessária uma paginação extra de várias dezenas de páginas, que, após reavaliação dos custos de impressão, tiveram de ser anuladas. Esta situação acontece com alguma frequência em casos de livros que juntam textos de diversos autores, coordenados por uma pessoa que não detém a autoria dos mesmos. Nos casos em que se verifica que existe número-limite de páginas e em que é ultrapassado, muitas vezes, não cabe ao coordenador excluir parte de cada um deles. Se o conteúdo não foi seguido desde o início da conceção da edição, poderá acontecer que não tenham sido fornecidos os limites aos autores e, nesse caso, apenas depois de paginado e de extrapolado o limite de páginas, se verifica (por parte do cliente) que é necessário suprimir conteúdos. Esta situação é muito ingrata para o designer, mas também para o empresário. Não será com certeza do agrado de nenhum profissional trabalhar em algo que é anulado *a posteriori*. Como orçar e como faturar estas situações? Coloquei questões deste tipo a alunos que frequentaram a unidade curricular de *Deontologia do Design* (que lecionei no Curso de Design de Comunicação nos anos 2011/12 e 2012/13) e as respostas eram simples: cobrar-se pelo trabalho feito. Mas a experiência como designer e simultaneamente como empresária, disse-me não ser assim tão simples. É muito difícil o cliente valorizar trabalho “não visível”. A base do trabalho é feita sobre uma orçamentação (ou “estimativa orçamental”, mas que o cliente lê como “orçamentação”) que prevê *X* páginas no formato *Y* que só serão formatadas (paginadas) após a receção dos conteúdos finais. Poderíamos basear nos documentos entregues: mas estes também têm diversas variantes (formato de imagens, quadros ou figuras que podem resultar em variações de número de páginas). Concluindo, é muito difícil orçar em rigor uma paginação que resulta de contributos distintos. A solução que muitos profissionais optam é a de orçar um universo de páginas (por exemplo entre 112 e 144 páginas), deixando o valor de impressão (aqui não poderá haver hiato na quantidade de páginas) para orçar depois de concluída a primeira prova de paginação. Embora já existam referências a honorários para os serviços de design editorial (Correia 2003, p. 45), ainda há um grande trabalho a fazer nesta área e nesta profissão.

Finalizando o relato do trabalho na última edição da Coleção *Artes e Media*, apresento os estudos de capa realizados, com base em imagens de banco de imagem (Fig. 12). Verifica-se que as provas por nós selecionadas abandonaram ligeiramente o perfil mais abstrato dos primeiros livros, assumindo um objeto figurativo central (as fitas). A intenção foi a de tentar construir variação, evitando a repetição de “receita” já aplicada em *Nas Margens: Ensaios sobre Teatro, Cinema e Meios Digitais*. A grelha de capa manteve-se inalterada para garantir o vínculo aos livros anteriores e a sensação de textura também perdura nas várias opções.

Até à presente data não foram publicadas mais edições desta Coleção. Este projeto reuniu, em quatro volumes, múltiplas práticas e aprendizagens, que consolidaram conhecimentos já adquiridos através de bibliografia e incrementaram novos saberes, pela necessidade de encontrar respostas concretas a problemas particulares, para cada paginação. O fascínio da minha profissão está também nesta constante procura das melhores soluções, nos desafios que cada novo projeto nos traz. Posso afirmar que, mesmo após 19 anos de experiência, há novas questões a cada paginação que compomos.

Caraterísticas técnicas da edição:

Formato página: 154x230mm | Formato capa (aberta): 463x230mm | Tipografia (texto): fonte Cambria; formato 10,5 pt; entrelinha 12,6 pt. **Ficheiro digital:** Data da criação: 19/07/2010 | Data da última alteração: 04/01/2012 | **Software:** Adobe InDesign CS4 (início) / CS6 (final). **Impressão:** Cores miolo: 1/1 cor (Preto) | Cores capa: 4/0 cores (CMYK) | Quantidade de páginas (miolo): 220 páginas (Nas margens); 263 (Cenários em ruínas); 216 (Escola de teatro); 600 (Cinema). | Acabamento: cosido e brochado

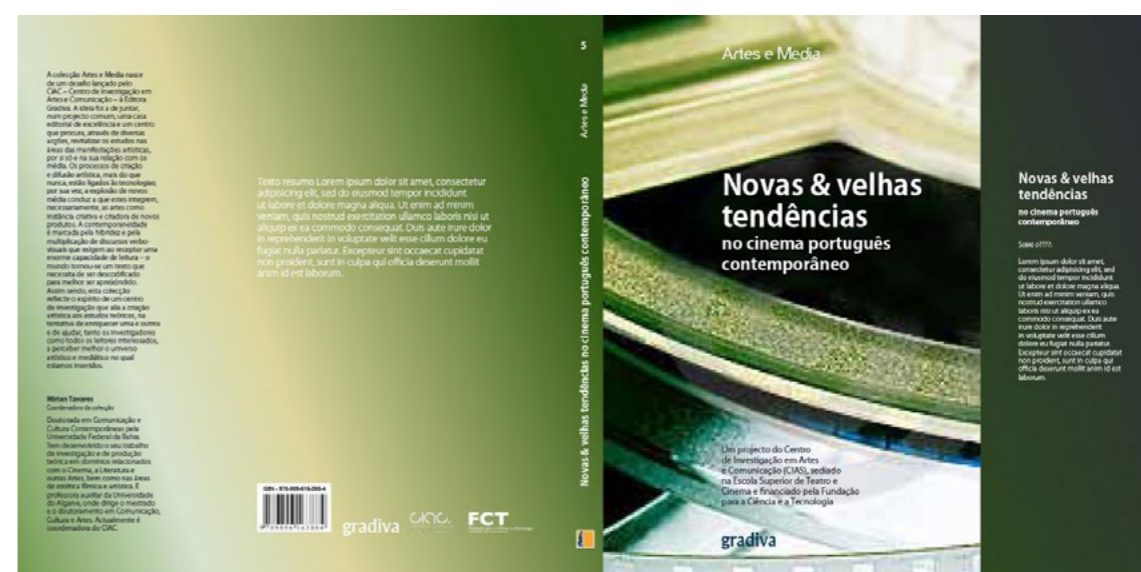


Fig. 12 - Estudos e capa do último livro da Coleção, *Novas & Velhas Tendências no Cinema Português Contemporâneo*.

9. Conclusão

O processo de aprendizagem é constante na vida e o acumular de projetos desenvolvidos com diferentes temas, em diferentes contextos e com diferentes agentes, ajuda a aumentar as nossas capacidades de resposta. É a experiência de vida e de trabalho que nos valoriza. No entanto, a rotina, que os anos de trabalho acumulados trazem, não é imune à estagnação criativa, a qual, pessoalmente, tento contrariar. A procura de atualização, tanto ao nível de novos projetos, como de tecnologias em desenvolvimento, está constante e ciclicamente, presente no meu percurso. Ensinar também nos ajuda a aprender e a evitar esta inércia, que pode perseguir um profissional com a passagem dos anos. Estar ativos profissionalmente obriga-nos a aprender constantemente com, e para, os alunos, com, e para, os clientes. Talvez por isso sinta tanta plenitude quando desenvolvo um projeto, como quando transmito os meus conhecimentos aos futuros designers, ou apresento os meus projetos como designer.

Tenho a perspetiva de que pertenço a um momento de viragem, na cronologia da história do Design. As particularidades da ferramenta do meu ofício – o computador – deixam antever maiores e mais rápidas alterações nos paradigmas da Comunicação e exigir um ritmo de adaptação ainda mais rápido para os próximos anos. Por outro lado, assisto a um revivalismo dos valores de base da profissão (as novas tipografias, o destaque da caligrafia), no que leio como que uma necessidade de regresso às origens e uma valorização dos saberes antigos.

10. Referências bibliográficas

AA. VV. (2013). *&etc - Uma Editora no Subterrâneo*. Letra Livre. Lisboa.

Almeida, Victor M. (2009). *O Design em Portugal, um Tempo e um Modo - A institucionalização do Design Português entre 1959 e 1974* (Tese de Doutoramento em Belas-Artes, Especialidade de Design de Comunicação). Universidade de Lisboa - Faculdade de Belas-Artes. Lisboa.

Almeida, Victor M. (2015). Design Português - 1960/1979. in Bártolo, J. (Coord.). *Design Português (vol. 4)*. Verso da História/ESAD. Lisboa.

Albrecht, Donald; Lupton, Ellen; Holt, Steven (2000). *Design Culture Now: National Design Triennial*. Princeton Architectural Press, Nova Iorque.

de Azevedo, Fernando (1989). *Fernando de Azevedo, in s/n. Falando do Ofício*. Ed. Soctip. Lisboa.

Barata, José P. M. (2012) in Fragoso, Margarida. *Design Gráfico em Portugal*. Livros Horizonte. Lisboa.

Baltazar, Maria João (2015). Design Português - 1940/1959. in Bártolo, J. (Coord.). *Design Português (vol. 3)*. Verso da História/ESAD. Lisboa.

Bártolo, José (2006). O estado do Design. Reflexões sobre teoria do Design em Portugal (ponto 2). in <http://www.artecapital.net/opinioes.php?ref=30>.

Bártolo, José (2015a). Prefácio, Design Português - 1940/1959. in Bártolo, J. (Coord.). *Design Português (vol. 3)*. Verso da História/ESAD. Lisboa.

Bártolo, José (2015b). Design Português - Cronologia 1960/2015. in Bártolo, J. (Coord.). *Design Português (vol. 8)*. Verso da História/ESAD. Lisboa.

Bendassolli, Pedro F., Wood Jr., Thomaz, Kirschbaum, Charles, & Cunha, Miguel Pina e. (2009). *Indústrias criativas: definição, limites e possibilidades*. *Revista de Administração de Empresas*, 49 (1), 10-18. Recuperado em 31 de julho de 2015 (<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-75902009000100003>).

Correia, Susana (2003). *[DesignProtegido] Manual*. GAPIdesign - Centro Português do Design. Lisboa.
Fragoso, Margarida (2012). *Design Gráfico em Portugal*. Livros Horizonte. Lisboa.

Meggs, Phillip B. (1983). *A History of Graphic Design*. 1.ª Ed. Van Nostrand Reinhold Company, Nova Iorque.

Meggs, Phillip B. (1998). *A History of Graphic Design*. 4.ª Ed. John Wiley & Sons, Inc. Nova Jérsea.

Meggs, Phillip B. (2006). *Meggs' History of Graphic Design*. 4.ª Ed. John Wiley & Sons, Inc. Nova Jérsea.

Montesinos, José L. M.; Hurtuna, Montse M. (2004). *Manual de tipografia - del plomo a la era digital*. 4.ª Ed. Campgràfic. Valência.

Pipes, Alan (2009). *Production for Graphic Designers*. 5.ª Ed. Laurence King Publishing Ltd. Londres.

Pinharanda, João (1997). *O declínio das vanguardas: dos anos 50 ao fim do milénio*, in Pereira, Paulo (dir.). *História da Arte Portuguesa - vol. 3*. 2.ª Ed. Temas e Debates e Autores. Lisboa.

Silva, Helena Sofia (2015). Design Português - 1980/1999. in Bártolo, J. (Coord.). *Design Português (vol. 5)*. Verso da História/ESAD. Lisboa.

Souto, Maria Helena (2001). "Daciano da Costa e o Ensino do Design em Portugal, da Escola António Arroio à Faculdade de Arquitectura" in Martins, João Paulo (org.) *Daciano da Costa Designer*. Fundação Calouste Gulbenkian, Serviços de Belas-Artes. Lisboa.

Souto, Maria Helena (2009). *História do Design em Portugal (vol. I)*. IADE Edições. Lisboa.

11. Anexos

Listagem trabalhos Bloco Design

Portfolio Bloco Design



BLOCO DESIGN
& COMUNICAÇÃO

APRESENTAÇÃO DA EMPRESA

A Bloco D - Design e Comunicação, Lda., com sede na Urb. Monte da Ria, Lote O, R/c, Marchil, Montenegro, 8005-146 Faro, é uma empresa constituída desde Junho de 1998 na forma de sociedade por quotas e desde 1996 como grupo de criativos.

É constituída por uma equipa de profissionais – inscritas na Associação Nacional de Designers – que garantem um acompanhamento personalizado de cada projecto. Nesse processo adequam-se as diversas áreas do design de comunicação às necessidades específicas exigidas para cada trabalho, nomeadamente:

Design editorial [livros, revistas, jornais e outras edições]

Criação de imagem corporativa [logótipos e estacionário]

Divulgação de eventos [cartazes, folhetos, entre outros]

Ilustração e imagem [mascotes, ilustrações vectoriais e fotográficas]

Tratamento de materiais técnicos [gráficos, tabelas e afins]

Concepção de simbologia específica [projectos de apoio na divulgação e informação]

Sinalética de espaços exteriores ou interiores [projectos de sinalética e painéis informativos]

Imagem integrada [eventos com diversos materiais de comunicação visual]

Interactividade [páginas para internet, *cd-roms*]

A EQUIPA (sócias & designers de comunicação)

BRÍGIDA INÊS COSTA DE SOUSA PINTO

Designer | gestão comercial

Licenciatura em Design de Comunicação – Universidade do Algarve

MARIA GABRIELA CANDEIAS DIAS SOARES

Designer | gestão de projectos

Licenciatura em Design de Comunicação – Universidade do Algarve

VERÓNICA MARIA REVEZ GUERREIRO

Designer | gestão de projectos

Bacharelato em Design Ramo de Comunicação – Universidade do Algarve

Licenciatura em Design de Produto – Faculdade de Arquitectura de Lisboa



BLOCO DESIGN
& COMUNICAÇÃO

LISTA DE CLIENTES E TRABALHOS DOS ÚLTIMOS 5 ANOS: 2010 / 2015

Anteriores a 2010 (trabalhos mais relevantes no contexto do MPECC):

ANO 2002

Sociedade Recreativa e Cultural "Os Artistas"

Concepção gráfica, paginação e fornecimento de Revista "Em Cena" (n.ºs 5 e 6)

Centro Ciência Viva do Algarve (Faro)

Concepção gráfica, Ilustração, Concepção de Projecto e Montagem de Exposição "Elementar meu caro amigo"

Associação Musical do Algarve - Orquestra do Algarve

Logotipo, identidade corporativa e aplicações

ARTA - A Região de Turismo do Alentejo

Concepção gráfica, paginação e fornecimento de Folheto temático "Roteiros Turísticos"

RTA - Região de Turismo do Algarve

Paginação do Guia Mensal da RTA (desde 1997-1999 e 2001-2005)

ANO 2003

Camané (Carlos Martins)

Paginação de Jornal "Desportivo do Sul"

CMO - Câmara Municipal de Olhão

Concepção gráfica, paginação e fornecimento de Boletim informativo mensal EQUAL

Comissariado da Exposição "Desenho nas Cidades" - S. Paulo, Brasil

(Comissário Arq. Siza Viera)

Concepção gráfica, paginação e fornecimento de Brochura e de Layout espacial

CMF - Câmara Municipal de Faro

Concepção gráfica e paginação dos "Anais do Município de Faro vol. XXXI/XXXII"

RTE - Região de Turismo de Évora

Concepção gráfica e paginação de publicação "Guia Passeios entre o Xisto e o Mármore"

ANO 2004

CCDR - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento do Algarve

Concepção e paginação de boletim PROT-Algarve

Município de Loulé

Concepção gráfica, organização, montagem e fornecimento de exposição e catálogo sobre "A Mãe Soberana - Comemorações dos 500 anos"



BLOCO DESIGN
& COMUNICAÇÃO

Direcção Geral de Pescas

Concepção gráfica e fornecimento de material para campanha “Inquérito à pequena pesca” (cartazes, folhetos, capas e bonés)

Hospital Distrital de Faro

Concepção gráfica para campanha “Triagem de Manchester”

Cineclube de Faro

Concepção gráfica e fornecimento de materiais gráficos para os “Encontros de Cinema”

ANO 2005

Universidade do Algarve – Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo

Concepção gráfica de logotipos e estacionário – projectos CIITT e IMPACTUR e

Faro Capital da Cultura / Reitoria UAlg

Concepção de imagem e estudo espacial para Exposição “O Séc. XX passou por aqui”

CAD/ARS - Administração Regional de Saúde do Algarve

Campanha Dia Mundial da Luta Contra a Sida (até 2012)

Câmara Municipal de Loulé

Concepção de logotipo e museografia do Pólo Museológico de Alte

CCDR - Algarve

Concepção e paginação do livro “Flora Vegetal do Barrocal Algarvio Portimão – Tavira”

ANO 2006

IMPACTUR e CIITT

Webpages dos projectos

Grupo Coral Ossónoba

Imagem e materiais de divulgação para 8º Encontro de Coros Infantis e Juvenis de Faro

Região Autónoma dos Açores

Criação de identidade corporativa para a Direcção Regional de Apoio à Coesão Económica. Layout e paginação de Revista “Empreender” (até 2011) e de “Guia do Investidor”

Centro Ciência Viva do Algarve

Imagem, webpage e materiais promocionais para o Encontro Nacional de Robótica

Câmara Municipal de Loulé

Imagem divulgativa do Clube de Leitura da Biblioteca Municipal



BLOCO DESIGN
& COMUNICAÇÃO

ANO 2007

Univesidade do Algarve

Concepção e paginação do livro "A Algarve e o Maghreb" de Teresa Gamito

Colégio Bernardete Romeira

Brochura promocional

Delegação Regional de Agricultura do Algarve

Imagem e materiais divulgativos do Congresso Nacional de Citricultura

Carlos Campaniço

Revista cultural "Al-gharb" (todas as edições)

FAGAR

Jornal informativo

ANO 2008

A ACTA - A Companhia de Teatro do Algarve

Concepção e paginação de Livro de Actas comemorativos dos 10 anos

Materiais gráficos de divulgação de diversas produções

Ordem dos Advogados - SUL

Concepção e paginação de Newsletter

Câmara Municipal de Lagos

Concepção de materiais para campanha "Onda do Verão"

ARS - Administração Regional de Saúde do Algarve

Criação de imagem para campanha "Triagem de Manchester"

Universidade do Algarve

Criação de diversos materiais gráficos (avença)

ANO 2009

Câmara Municipal de Olhão

Concepção e paginação de edição "História Breve da Vila de Olhão da Restauração"

UAlg - Reitoria

Paginação das edições "Perspectivas..." e "Ruralidades IV"

Arquivo Municipal de Loulé

Concepção gráfica e paginação da Coleção de "Cadernos do Arquivo"

CIAC - Centro de Investigação em Artes e Comunicação

Concepção de capa para livro "Beckett" e de capas para a Coleção Gradiva "Artes e Media"

Marhotel

Adaptação de materiais de campanhas para o Costa Café - Portugal



BLOCO DESIGN
& COMUNICAÇÃO

LISTA DE TRABALHOS - ANO 2010

CIITT / UALG ESGHT

cartaz folclore+impactur

CIITT / UALG ESGHT

marketing 21

ARS - Administração Regional de Saúde do Algarve

Aplicação Vinil Carrinha

Ciência Viva Tavira

Impressão imagem barragem

CAD / ARS - Administração Regional de Saúde do Algarve

Cartazes Continente Portimão 2010

Direcção Regional de Educação do Algarve

Pedómetros

CIAC - centro de investigação em artes e comunicação

Convites e cartazes beckett

Município de Olhão

GAC Sotavento do Algarve

Luis Vicente

Livrinhos de Natal

ARS - Administração Regional de Saúde do Algarve

Dia Mundial de Luta Contra o Cancro

ACTA

A Cova dos Ladrões

Grandes Dias

Roll Ups Easy Cut

BAAL 17

Doroteia

Ciência Viva Tavira

Painel salinidade

ARS - Administração Regional de Saúde do Algarve

Cartaz Medicina de Catástrofe

ARS - Administração Regional de Saúde do Algarve

Roll Up cuidados continuados



BLOCO DESIGN
& COMUNICAÇÃO

Título Global

Webpage

Idalécia Rodrigues

Convites de casamento

Ciência Viva Tavira

Baloço + Balança + Puzzles + Painel brincar com a luz

ARS - Administração Regional de Saúde do Algarve

Roll Up e Folheto Tabaco

DRAIC - Direcção Regional de Apoio ao Investimento e à Competitividade

Revista Empreender n.ºs 9 e 10

ARS - Administração Regional de Saúde do Algarve

Folheto promocional Centro de Saúde de Faro

Greenpedia

Página web

Allmasrah Teatro

Publicação Convertas Teatro no Inverno

RT GEO

Logo e estacionário

BAAL 17

Estudo logo 10 anos

ACTA

Troilo e Créssida

Associação Guitarra Portuguesa

Festival Guitarra Portuguesa

ARS - Administração Regional de Saúde do Algarve

Tríptico Inquérito de Saúde

ARS - Administração Regional de Saúde do Algarve

Conferência internacional: Saúde e Sustentabilidade

Casa da Cultura de Loulé

Festival de Jazz

Município de Albufeira / Albufeira Anima

Onda de Verão'10

ARS - Administração Regional de Saúde do Algarve

Saúde Escolar Olhão



BLOCO DESIGN
& COMUNICAÇÃO

LISTA DE TRABALHOS - ANO 2011

Stills Fotografia

Criação de Identidade corporativa e estacionário

CIAC – Centro de Investigação em Artes e Comunicação

III Jornadas

ARS CAD

Fornecimento de Poster para apresentação em Conferência

CIAC – Centro de Investigação em Artes e Comunicação

cartazes de ciclo de conferências “beckett em cena”

Coleccao_Flipbook

JSC Construções

Actualização de Website, Blog, Redes sociais

GAC Sotavento Algarvio

Concepção e produção de Stand para Expomar

AIM

I Encontro

Vila Joya

Concepção e fornecimento de Labels para DVDs

ART - Açores

Concepção e paginação de “Guia de Actividades 2011”

ALGAR

Fornecimento de Rollup

CCDR Algarve

Fornecimento de Brindes promocionais

Forum UNWTO – Tourism and Science

Criação de imagem, materiais divulgativos e Website do evento

ART Açores

Fornecimento de Merchandising para QIT – Quiosques de Informação Turística

Al Masrah Teatro

Materiais divulgativos para a produção “A Estupidez Humana”

Algarve Film Comission

Layout para micro-sites

Lusort

Concepção e produção de diversos painéis: Estaleiro, Cinzeiros, Lava-pés e Marina



BLOCO DESIGN
& COMUNICAÇÃO

ART Açores

Concepção de Mupi QIT – Quiosque de Informação Turística

Corporeus

Fornecimento balcao mastros

ART Açores

Concepção e produção de CD “Bookazores”

APEF – Associação Portuguesa de Estudos Franceses

DVDs Actas Colóquio L'Etranger

Lusort

Mural de praia - renovação de lettering existente

Sabores da Sé

Concepção e produção de Ementas para restaurante

Algarve Primeiro

Criação de Banners

ART Açores

Concepção de Cartaz para o Dia Mundial do Turismo

APFEUAlg - Associação de Pós-Graduados da Faculdade de Economia da Universidade do Algarve

Fornecimento de RollUp

CIMA

Reformulação de Website

Lusort

Actualização e fornecimento de Folheto tríptico “Cerro da Vila”

CAD

Concepção de Campanha do Dia da Luta contra a Sida 2011

CIAC – Centro de Investigação em Artes e Comunicação

Paginação de Livro “Novas e Velhas (...)”

Lusort

Paginação de Preçário da Marina de Vilamoura

EUATC – European Union of Associations of Translation Companies

Desenvolvimento de Website

Clube de Ginástica de Loulé

Fornecimento de suportes promocionais

Loulé Concelho Global / Mercado Municipal de Loulé

Sinalética e outros materiais identificadores para o mercado municipal de loulé



BLOCO DESIGN
& COMUNICAÇÃO

CIAC – Centro de Investigação em Artes e Comunicação

materiais de divulgação de evento “estudos de televisão”

CIMA

Site Primo17

Universidade do Algarve

Paginação e artes finais de edições de teses na área da arquitetura

ART_Acores

Criacao_capa_DVD_AzoresInvite I e II

CIAC – Centro de Investigação em Artes e Comunicação

conceção e produção de coleção de dvds sobre palestras do ciac

CCV Tavira

Placas Unidade Microgeração

CIAC – Centro de Investigação em Artes e Comunicação

Cartazes conferência “ingmar bergman and modernity”

AIM

II Encontro



BLOCO DESIGN
& COMUNICAÇÃO

LISTA DE TRABALHOS - ANO 2012

ART Açores - Associação Regional de Turismo

Conceção gráfica e paginação de Guia de Eventos 2012

ARS - Administração Regional de Saúde do Algarve

Concepção de materiais divulgativos de Grupo de trabalho Violência ao Longo do Ciclo da Vida

ARS / Grupo Violência

Concepção e fornecimento de Crachás

Al Masrah Teatro

Concepção e paginação de Brochura de promoção de espetáculos

ALGAR

Decoração de contentores para reciclagem de grande capacidade

ART Açores - Associação Regional de Turismo

Produção de Marcadores de Livros

Palloram / Via Valadim

Concepção e produção de WebPage

ALGAR

Redesign de logomarca para Eco Evento

ART Açores - Associação Regional de Turismo

Simbologia para Atividades de Animação Turística
Atualização de folheto: "Quiosques de Turismo ART"

CIAC - Centro de Investigação em Artes e Comunicação

Avença para concepção e fornecimentos de materiais divulgativos (cartazes, lonas, convites, flyers, etc.)

CIEO - Centro de Investigação sobre Espaço e Organizações

Fornecimento de pastas para "Conferência Uddevalla"
Fornecimento de cartões para investigadores

Câmara Municipal de Olhão

Fornecimento de Roll-ups para "Semana do Bêbé"

CCDR Algarve

Fornecimento de material promocional sobre a Europa

CIMA

Atualização de website

Direção Regional de Apoio ao Investimento e à Competitividade

Redesign de Folheto Microcredito



BLOCO DESIGN
& COMUNICAÇÃO

Algarve Film Comission

Layout e produção de DVDs documentais

CIQA - Centro de Investigação em Química do Algarve

Manutenção de website

Loulé Concelho Global / Mercado Municipal de Loulé

Estruturas para Pendões ilustrativos

Grafismo e produção de Plantas informativas

Fundação São Barnabé

Concepção e produção de website

Fornecimento de Brochura e Livro de Regulamentos

CEAO - Centro de Estudos Ataíde Oliveira

Paginação de revista ELO

AIHSA - Associação dos Industriais Hoteleiros, Restauração e Bebidas

Grafismo, impressão e Estrutura de RollUp

LUSORT

Paginação de Tabela de Marés da Marina de Vilamoura

Câmara Municipal de Loulé

Paginação do Caderno do Arquivo #8



BLOCO DESIGN
& COMUNICAÇÃO

LISTA DE TRABALHOS - ANO 2013

Marreiros

Projecto de Sinalética Loja

Baal 17

Clean play clown

John Gray

John Gray_webdesign

CIMA

Actualizações Site

Fernando Pedro

Fernando Pedro_Roll Up

Inpokulis

E-tradução (site)

Rui Ponte (Uso Fácil)

Composição Gráfica Cartões

Ateliê do Sul

Impressões grande formato

Malin Lofgren

Impressão de fotografias

Illico Obras

Illico Obras

CIEO

Fornecimentos para evento "Harvest Atlantic"

António Bispo

Impressões grande formato

Câmara Municipal de Castro Marim

Postais de Natal

Sacos Castro Marim

Decidir

Faixa + Roll UP + Site

Malin Lofgren

Fornecimento de impressões digitais

CI-AMAL- Com. Intermunicipal do Algarve

Grafismo, folhetos e conversão Vídeo VHS p/ digital



BLOCO DESIGN
& COMUNICAÇÃO

SKTOL

Website

Lusort

Tabela de Marés

Geoflicks

Produção de conteúdos e publicação digital

ARS

Concepção e artes finais de publicação (Manual)

Carapau Productions

Concepção de Identidade visual e Website

Câmara Municipal de Olhão

Exposição // Ecoteca de Olhão

Congresso "Care, Health and (...)"

Concepção de materiais divulgativos

CI-AMAL- Com. Intermunicipal do Algarve

Fornecimento de imagem para promoção de relatório PIAER 2014-2020

Lusort

Fornecimento de folhetos trípticos / Serro da Vila

Sparos

Impressão do folhetos

RollUp - concepção e impressão

Clinicalgarve

Folhetos divulgativos - concepção e impressão

Luxprojects

Website e aplicações

ATC - Association of Translation Companies

Website

CIEO

Congresso Stars - vários fornecimentos

David Murta

Brindes para Campanha Autárquica 2013

CIEO

Innovation Flows // Paginação



BLOCO DESIGN
& COMUNICAÇÃO

Mercado de Loulé

Fornecimento de vinil fosco e placa

Alô Fruta

Logotipo e aplicações várias

Sparos

Webpage

Luxus

Luxus_webdesign_Loja_on-line

Marina de Vilamoura

Fornecimento de painéis

AIM

Encontros AIM 2013

CAD

Impressão de poster (Fátima Vidinha)

CIAC

Vários Cartazes e outros materiais divulgativos (Eventos CIAC)

Gráfica Comercial

Website

CI-AMAL- Com. Intermunicipal do Algarve

Publicação digital // 20 anos da AMAL

Provectus

Webpage



BLOCO DESIGN
& COMUNICAÇÃO

LISTA DE TRABALHOS - ANO 2014

Provectus

Flyers A6 ou A5

ATC

Atualização de website

Câmara Municipal de Loulé

Cadernos do Arquivo 2015

Sparos

Cartões pessoais

Biking Gharb

Serviços gráficos

Alper Algoz

Logotipo "Sand City Algarve"

Algave Film Comission

Imagem, produção e implementação de exposição

AMAL

Imagem para Rede Intermunicipal de Parcerias de Apoio ao Desenvolvimento Económico e Social

Associação Alfa

Balcão e flyers para promoção de acções de formação

Impressão de painel 2x2

Vila Real de Santo António

T-shirts

Marina de Vilamoura

Marina de Vilamoura - Tabela de Marés e Preçário 2015

CIMA

Cima - Upgrade site para Joomla 3.3

EUATC

Imagem congresso Lisboa 2015

Restaurante Monte da Ria

Sinalética de estrada

Carlos e filho Mariscos

Fornecimento de Pólos

José Velosos e Manuel Dias

Livro Museu da Carrapateira



BLOCO DESIGN
& COMUNICAÇÃO

Margem

Brochura divulgação + cartões + autocolantes

PETALL – ESEC/UAlg

Concepção de Identidade visual e Website

Lusort

Concepção e fornecimento de painéis dispensadores de sacos do lixo

Marina de Vilamoura

Concepção e impressão de convite 40 anos Marina

FCHS - UAlg

Concepção e produção de E-book retiro de Silves

CIAC – Centro de Investigação em Artes e Comunicação

Imagem divulgativa de Retiro Doutoral em Média Arte Digital - Silves 2014

Agresteluz

Impressão e Fornecimento de Lonas

Câmara Municipal de Castro Marim

Concepção de imagem e de materiais promocionais dos "Dias Medievais de Castro Marim"

Altimetria

Fornecimento de Materiais promoção Campanha24h

UAlg - Faculdade de economia

Campanha 2014/2015

CIAC – Centro de Investigação em Artes e Comunicação

Adaptação gráfica de cartazes "Ciclo de palestras do Livro"
Mapland

Illico Obras

Website

CIAC – Centro de Investigação em Artes e Comunicação

Imagem "Cinema do Mundo"

CIEO – Centro de Investigação sobre Espaço e Organizações

Estudo para layout Discussion Papers e Newsletter



BLOCO DESIGN
& COMUNICAÇÃO

LISTA DE TRABALHOS - ANO 2015 (até Out.2015)

Cláudia Horta / Banho & Biscoitos

Imagem corporativa para Estética Canina

EUATC

Web Design - Updates on EUATC website

CES UAIG

Web site e imagem para Conferência CESUAIG

CCDR Algarve

Manual de normas para logotipo

Aplicações gráficas para lançamento CRESC Algarve 2020

Fundação São Barnabé

Aplicação de imagem em frota de viaturas

Ana Paula Barreira (FE - UAIG)

Policy Brief digital e livro impresso, sobre projeto das Cidades Sustentáveis

Nougat Tea'n

Aplicação de imagem em poster, etiquetas, menus, etc.

Sparos

Identidade de marcas para para comercialização de ração. Aplicação em rótulos e outros suportes

English 21

Layout para montra da escola de línguas

Câmara Municipal de Castro Marim

Concepção de imagem e de materiais promocionais dos "Dias Medievais de Castro Marim 2015"

BlueHeavenPortugal

Anúncio para revista *online* "Anuario Relogios e Canetas"

AMAL - Associação de Municípios do Algarve

Fornecimento de Bloco de Notas

EUATC

Atualização de servidor e *site*

GAC Sotavento

Painéis para Expo *BlueWeek*

Câmara Municipal de Castro Marim

Concepção e fornecimento para 18.ª Edição da Revista Municipal *Castro Mari*



BLOCO DESIGN
& COMUNICAÇÃO

FCHS-UAlg

Material de divulgação para Retiro Doutoral 2015 do doutoramento em média-arte digital

Self-service Monte da Ria

Imagem para balcão de cafetaria

Baal 17

Imagem para evento *Nora 2015*

Banho & Biscoito

Aplicação de identidade em balcão de exposição

Região de Turismo do Algarve

Campanha *#obrigadoalgarve*

Alteatro

Materiais Gráficos para 2015

D

**BLOCO DESIGN
& COMUNICAÇÃO**

A Bloco Design, sediada em Faro (Montenegro), é uma empresa constituída desde 1996 como grupo de criativos e desde 1998 na forma de sociedade por quotas.

É formada por uma equipa de profissionais (inscritos na Associação Nacional de Designers) que garantem o acompanhamento personalizado de cada projeto.

Proximidade, versatilidade e determinação são alguns dos conceitos chave que caracterizam a filosofia da Bloco Design, encontrando-se especialmente vocacionada para o desenvolvimento de campanhas integradas de comunicação.

O resultado: uma empresa capaz de responder a qualquer desafio, com atitude e profissionalismo!

QUEM SOMOS?

Adequamos as diversas áreas do design de comunicação às necessidades específicas exigidas para cada trabalho:

Design editorial livros, revistas, jornais e outras edições

Criação de imagem corporativa logótipos e estacionário

Divulgação de eventos cartazes, folhetos, entre outros

Ilustração e imagem mascotes, ilustrações vectoriais e fotográficas

Tratamento de materiais técnicos gráficos, tabelas e afins

Simbologia e Sinalética projectos informativos de interiores e exteriores

Ambientes organização, composição e decoração de interiores e exteriores

Imagem integrada eventos com diversos materiais de comunicação visual

Interatividade páginas para internet, flipbooks, CD e DVD-roms

SERVIÇOS

identidade

editorial

ilustração

divulgação de eventos

webdesign

ambientes

2001-2015 PORTFÓLIO



 BIBLIOTECA MUNICIPAL DE FARO
ANTÓNIO RAMOS ROSA

Biblioteca Municipal de Faro - António Ramos Rosa

Projeto vencedor no concurso de criação de logótipo, identidade corporativa e sinalética para a Biblioteca Municipal de Faro, aquando da passagem para as suas novas instalações, em 2001.

> 2001



Orquestra do Algarve

Criação de identidade corporativa, estacionário e aplicação da imagem em frota e em todos os materiais desenvolvidos para os concertos no primeiro ano da sua formação.

> 2002



NO SERVIÇO DE URGÊNCIA DO HOSPITAL DISTRITAL DE FARO

o tempo conta a seu favor!




A PARTIR DE 8 DE ABRIL

através do Sistema de Triagem de Manchester

Emergente		> 0	} minutos de espera
Muito Urgente		> 10	
Urgente		> 60	
Pouco Urgente		> 120	
Não Urgente		> 240	

HOSPITAL DISTRITAL DE FARO

Rua Leão Penedo, 8000-386 FARO
Tel.: 289891100 | Fax: 289891159
E-mail: administração@hdfaro.min-saude.pt

Ministério da Saúde 



HDF
Criação de logótipo com a sigla HDF, actual Hospital Central de Faro. Estudo de aplicação especial para a comemoração dos 25 anos e criação de suportes diversos no âmbito da campanha *Triagem de Manchester*.

> 2004



Números em destaque

48,2 €
RevPAR na região de Lisboa nos meses de Maio/Junho/Julho de 2010.

48,4%
Variação homóloga do mercado Brasil no total das dormidas em estabelecimentos hoteleiros na região de Lisboa nos meses de Maio/Junho/Julho de 2010.

Questionário aos Utilizadores

Últimos dados disponíveis

Maio / Junho / Julho



Site do IMPACTUR

Sobre o Impactur: [Ler]

Actualização: 12-10-2010

Visitas ao website: 53395

Utilizador Registrado

Endereço de email:

Palavra-passe:

Validar

Operações dos utilizadores

Registo e recepção de relatório síntese

Inscriver

Recuperar palavra-passe



IMPACTUR

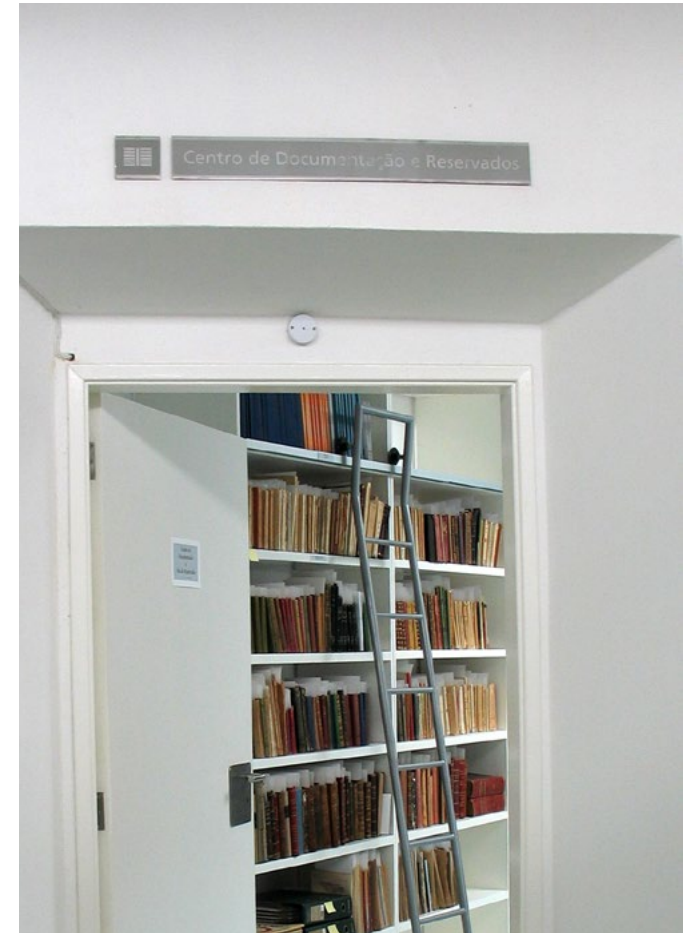
Indicadores de Monitorização e Previsão da Actividade Turística



IMPACTUR

Criação de marca gráfica, identidade corporativa e *layout* para *webpage* (www.impactur.pt).

> 2005




Pólo Museológico
Cândido Guerreiro
e Condes de Alte

Pólo Museológico Cândido Guerreiro e Condes de Alte

Criação de marca gráfica, mascote, *merchandising* e sinalética para o Pólo Museológico. A imagem desenvolvida integrou-se na identidade, já existente, do município de Loulé.

> 2005



UAlg

UNIVERSIDADE DO ALGARVE

ALUMNI

A TUA UNIVERSIDADE, SEMPRE!

APOIOS:



APRESENTAÇÃO NOTÍCIAS FORMAÇÃO BENEFÍCIOS FAQS SUGESTÕES CONTACTOS LINKS IDENTIDADE VISUAL



ÁREA DE MEMBROS

ÁREA DE EMPRESAS

APRESENTAÇÃO

A TUA UNIVERSIDADE, SEMPRE!

O Portal *Alumni* pretende ser um canal de comunicação privilegiado entre a Instituição e os seus antigos alunos. Procura-se estabelecer um mecanismo de divulgação e de informação que funcione de forma interactiva, permitindo à UAlg acompanhar os percursos profissionais dos seus antigos alunos, estruturar melhor a sua oferta formativa, promover uma maior aproximação ao tecido empresarial e fomentar a participação dos membros *Alumni* na vida da Instituição. Os membros registados usufruirão de um conjunto de benefícios...



Registe-se Aqui

Destaques



Testemunhos

estudar, baldas, praxes, manifestações, desfiles, noitadas, arraiais, recepções aos caloiros, semanas académicas, jantares de curso... Enfim... Que saudades! Terminei a licenciatura em 2007, mas já desde 2006, após o estágio, que estou a t...

[Ler mais](#)



UAlg

UNIVERSIDADE DO ALGARVE

ALUMNI

A TUA UNIVERSIDADE, SEMPRE!

ALUMNI

Um projecto de identidade e *webpage* desenvolvido para a Universidade do Algarve. O Portal Alumni (<http://alumni.ualg.pt>) pretende ser um canal de comunicação privilegiado entre a instituição e os seus antigos alunos, procurando estabelecer um mecanismo de divulgação e de informação que funcione de forma interactiva.

> 2009



mh
ready2go

MH read2go
Criação de *branding* para produtos *take-away* no aeroporto de Faro. Aplicação em etiquetas para embalagens e materiais de apoio.



GAC Sotavento

Desenvolvimento de toda a identidade gráfica e materiais de divulgação, incluindo a *webpage* para o Grupo de Acção Costeira (GAC) Sotavento do Algarve.

> desde 2010



eco
evento



eco
evento



ALGAR
Valorização e Tratamento
de Resíduos Sólidos, SA

ECO evento

Criação de marca gráfica para os eventos certificados pela ALGAR como ambientalmente sustentáveis. A Bloco D concebeu esta marca respeitando a identidade visual já existente da empresa-mãe, criando normas gráficas de utilização constantes no Manual elaborado para o efeito.

> 2012



lux PROJECTS



lux PROJECTS

Lux Projects

Criação de identidade visual, book, e website com apresentação de moradias para venda.

> 2013



PETALL

PAN EUROPEAN TASKS FOR
LANGUAGE LEARNING

OUR MISSION 

OUR OBJECTIVES 

OUR SOURCES 

OUR TARGET GROUPS 



Petall Project

Criação de identidade visual e website do projeto internacional, Petall - Atividades pan-europeias de aprendizagem de línguas por tarefas.

> 2014



Banho & Biscoito

Criação de logotipo e identidade visual para estética canina. Aplicação da imagem em montra, automóvel, estacionário e balcão de feiras.

> 2015

identidade
editorial
ilustração
divulgação de eventos
webdesign
ambientes
2001-2012 PORTFÓLIO

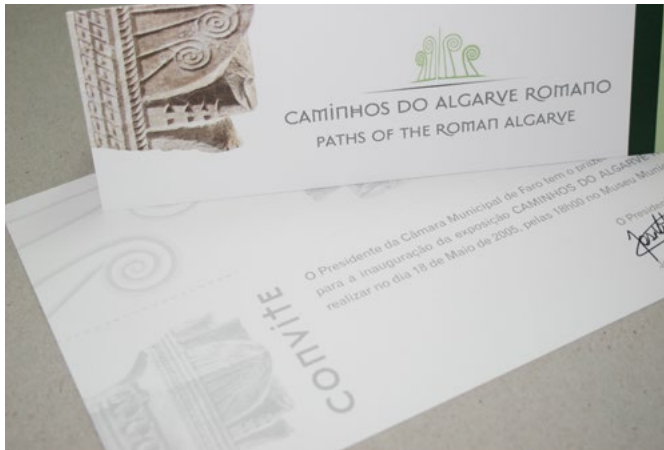
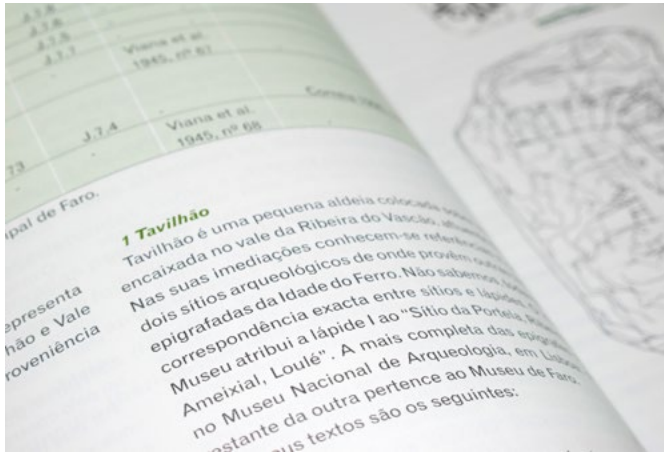


Livros de Actas

Edições que resumem cada produção da ACTA - A Companhia de Teatro do Algarve.

A edição de comemoração do 10º aniversário da ACTA foi galardoada com o prémio *Papies 08*, atribuído pela indústria do papel, pela qualidade do design gráfico e da impressão, na categoria dos papéis reciclados.

> desde 2000



Catálogo Algarve Romano

Primeiro classificado em concurso público, promovido pela Câmara Municipal de Faro. Um catálogo bilingue, que surgiu para apoiar a exposição homónima, apresentada pelo museu municipal de Faro, sobre as fortes presenças dos romanos em Faro e no Algarve.

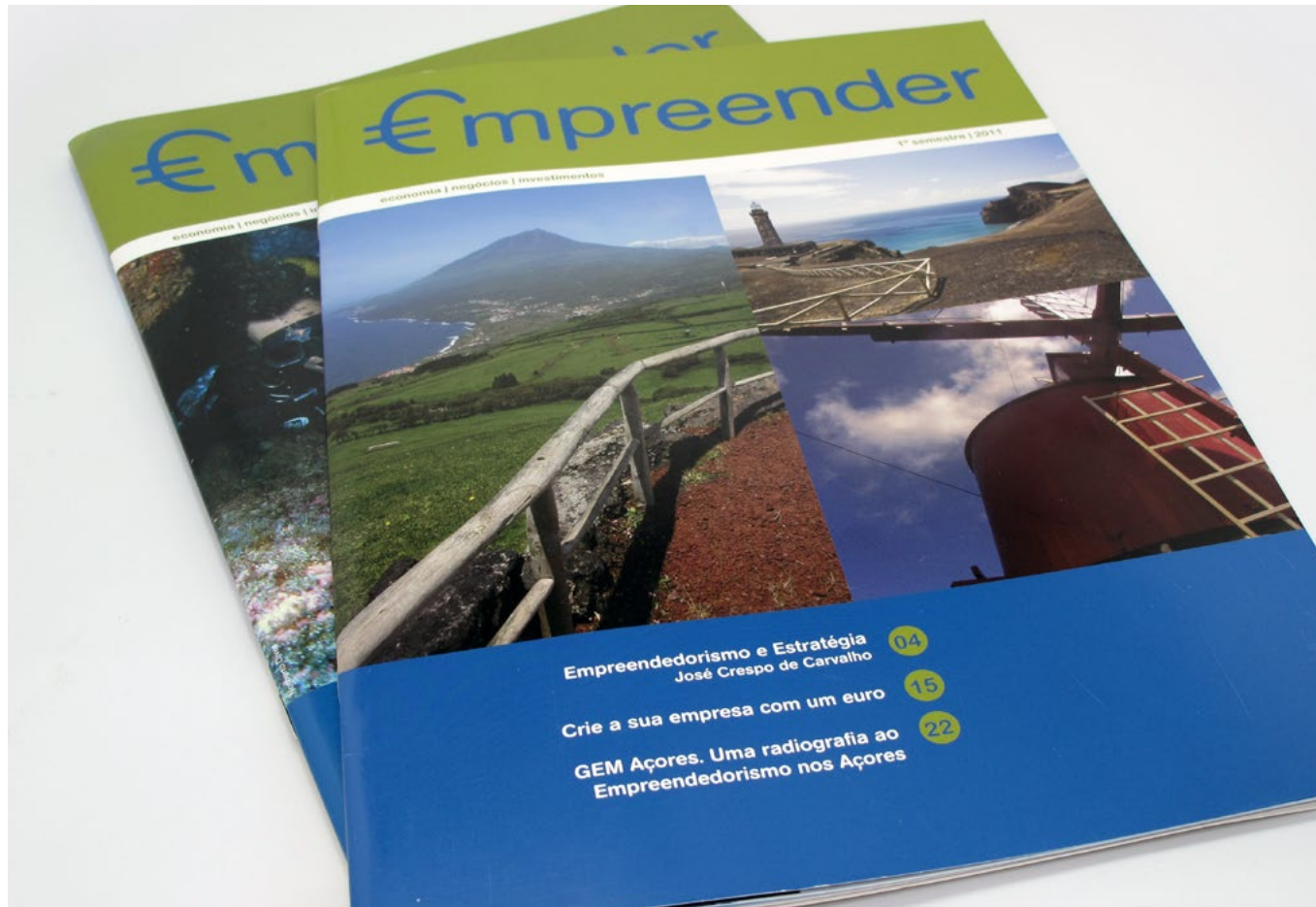
> 2004



Al-Gharb

Conceção de grelha gráfica e paginação da revista Al-Grarb. Um projeto de divulgação da cultura algarvia da iniciativa da editora Gente Singular.

> 2005-2010



Governo dos Açores - Revista Empreender

Primeiro classificado em concurso público, promovido pelo Governo dos Açores. Criação de *layout* e paginação.

Uma revista semestral que promove os incentivos ao empreendedorismo e demonstra os resultados destas iniciativas no arquipélago.

> desde 2006



FAGAR
Primeiro classificado no concurso promovido pela FAGAR - Gestão de Águas e Resíduos, E.M. para conceção e paginação de um jornal informativo sobre as atividades promovidas por esta empresa municipal.

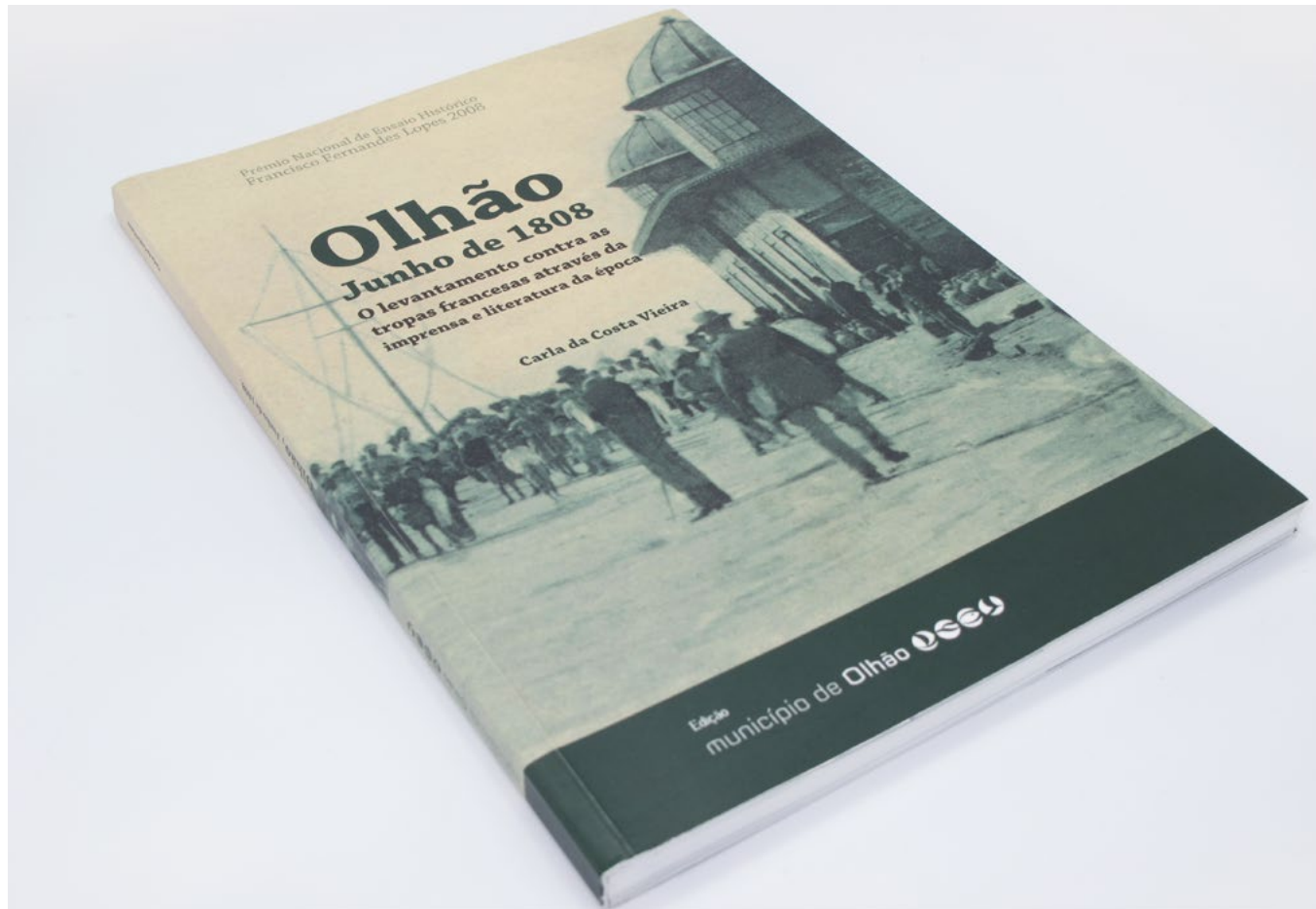
> 2008



Baalzine

Criação gráfica e paginação da revista Baalzine, editada pelo grupo de teatro BAAL 17, resumindo as suas atividades e produções.

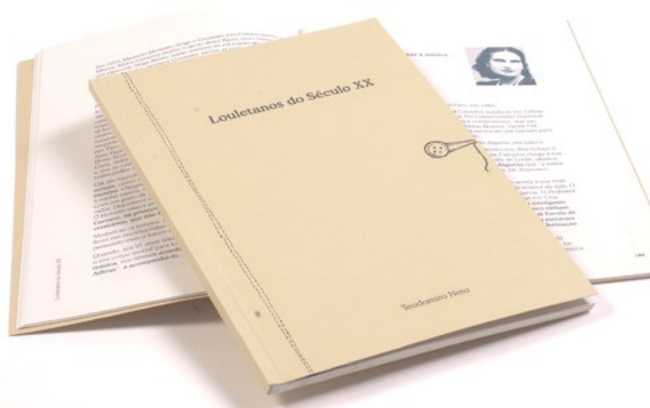
> desde 2009



Edição "Olhão - Junho de 1808"

Conceção gráfica, capa e paginação do livro editado no âmbito das comemorações dos 200 anos de Olhão da restauração. A edição consta de um levantamento contra as tropas francesas através da imprensa e literatura da época, da autora Carla da Costa Vieira.

> 2009



Cadernos do arquivo do município de Loulé

Projeto gráfico para as edições periódicas de textos de vários autores, com investigação temática sobre o concelho de Loulé. Uma referência bibliográfica na cultura do concelho de Loulé.

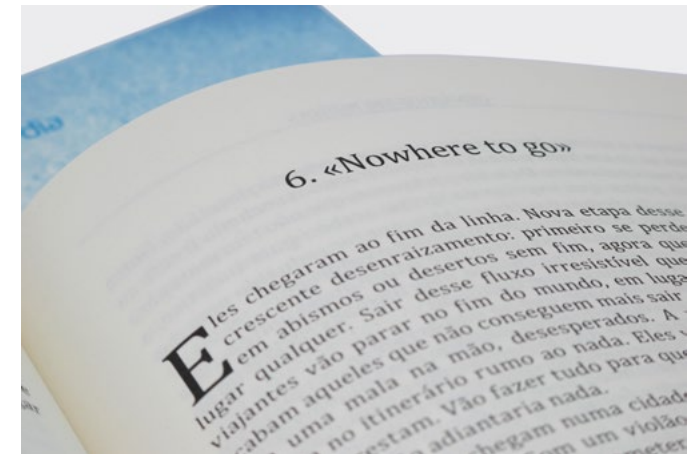
> desde 2009



Publicações da Universidade do Algarve

Paginação e grafismo para as novas coleções editadas pela Reitoria da Universidade do Algarve, reconhecidas pelo seu conteúdo relevante na comunidade académica.

> desde 2009



Coleção *Artes e Media*

Projeto realizado para o CIAC - Centro de Investigação em Artes e Comunicação, e para a Gradiva Publicações, S.A.

Os livros abordam uma série de reflexões teóricas e práticas de investigadores do Centro de Investigação e outros de reconhecido mérito nacional e internacional.

> 2010



Município de Portimão

Conceção da brochura distribuída durante a receção aos professores do município para o ano letivo de 2010/2011. O projeto incluiu ainda a adaptação da brochura ao formato *flipbook* e foi distribuído via *pen drive*. [Aceder >](#).

> 2010

10_

o público, as narrativas seriadas da televisão constituem um dos mais caros produtos, tratados com muito prestígio pelas emissoras e patrocinadores. Por conta disto os textos analisam a técnica mas sobretudo o conteúdo e a forma como este conteúdo se disp, como ele chega ao público e qual  o impacto na produo audiovisual.

Ressaltamos que optamos por manter as redaes específicas de Portugal e do Brasil a fim de respeitar o estilo dos autores. Para finalizar, destacamos ainda que este  o primeiro seminário dedicado especialmente aos estudos televisivos no seio da SOCINE, associao de pesquisadores que durante muito tempo esteve voltada aos estudos de cinema. Por essa razão, consideramos de suma importância tanto a realizao do seminário quanto a publicao deste livro, que apontam para perspectivas de aprofundamento dos estudos do audiovisual.

Referências

- BORGES, Gabriela e REIA-BAPTISTA, Vitor (2008). *Discursos e práticas de qualidade na televisão*. Lisboa: Livros Horizonte.
- GREEBER, Glen (2004). *Serial television. Big drama on the small screen*. Londres. BFI Publishing.
- GREENBERG, Clement. (1940). Rumo a um novo Laocnte. In: FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecília - Orgs. - (1997). *Clement Greenberg e o Debate Crítico*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- MACHADO, Arlindo (2000). *A televisão levada a sério*. São Paulo: Ed. Senac.
- MCCABE, Janet e AKASS, Kim (org.) (2007). *Quality TV. Contemporary American television and beyond*. Nova Iorque: IB Tauris.
- NELSON, Robin (2007). *State of play. Contemporary "high-end" TV drama*. Manchester: Manchester University Press.
- THOMPSON, Kristin (2003). *Storytelling in film and television*. Cambridge/Londres: Harvard University Press.

Percursos Narrativos na Televisão

Televio: Formas Audiovisuais de Fico e Documentário

Conceo e paginao da primeira edio em formato exclusivamente electrónico, editada pelo CIAC - Centro de Investigao em Artes e Comunicao. O projeto  uma síntese das atividades desenvolvidas no seminário temático do XIV Encontro Internacional da SOCINE. [Aceder >](#).

> 2011



Associação Regional de Turismo dos Açores

Conceção, paginação e fornecimento do Guia de Actividades de Animação Turística, editado pela Associação Regional de Turismo dos Açores. Este guia é um importante produto de divulgação das actividades, quer em mar, quer em terra, que os visitantes poderão encontrar no arquipélago. O projeto incluiu ainda a adaptação do Guia a formato *flipbook*.

> 2011

identidade
editorial
ilustração
divulgação de eventos
webdesign
ambientes
2001-2012 PORTFÓLIO



Pólo Museológico de Alte

Desenvolvimento de mascote com aplicação a diversos materiais de *merchandising*.

> 2005



Clube do Bibe

Conceção de identidade corporativa utilizando a ilustração como assinatura principal.

O tema para esta criação foi o companheirismo, recorrendo-se a uma gama cromática viva e apelativa para promover a distinção entre os diferentes elementos da turma.



Planeta Infantil

Design de identidade corporativa e criação de família de ilustrações. O conceito global centra-se no retrato das etapas mais importantes do desenvolvimento infantil como uma aventura - a descoberta de um novo mundo.

> 2008



Lagos na Onda do Verão

Criação de mascote para campanha Bandeira Azul, que todos os anos é renovada graficamente.

A mascote «Águs» acompanha todos os suportes informativos da campanha Bandeira Azul e respectivo *merchandising*.

> 2008-2010



Sky Pals

Ilustrações desenvolvidas para a decoração do espaço de apoio à família do Aeroporto de Faro, sob a gestão da MarHotel.

> 2008



Centro de Educação Ambiental de Tavira

Mascote «Planeta Terra» e mini mascotes temáticas, desenhadas para aplicação em materiais informativos do Centro de Educação Ambiental de Tavira.



Associação desportiva Altimetria

Criação da mascote para a Associação Altimetria - o «Óscar». Tendo em conta o impacto das mascotes nas crianças desenvolveu-se ainda uma versão mais juvenil - o «Rodinhas Jr.» - adotado como porta-voz da associação para a divulgação das Escolinhas de BTT.

> 2011



Câmara Municipal de Castro Marim

Concepção de imagem e de materiais promocionais dos "Dias Medievais de Castro Marim". Criação de personagens medievais e aplicação em diversos materiais para a feira.

> 2014 e 2015



 **Faísca**
Prevenção de fogos

 **Natália**
Utilização da água

Flora
Respeito pelo ambiente 



Lúzia
Poupança de energia 

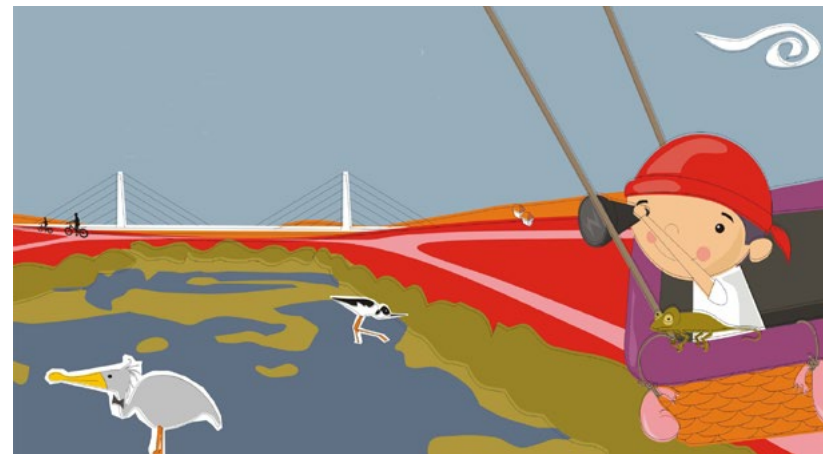
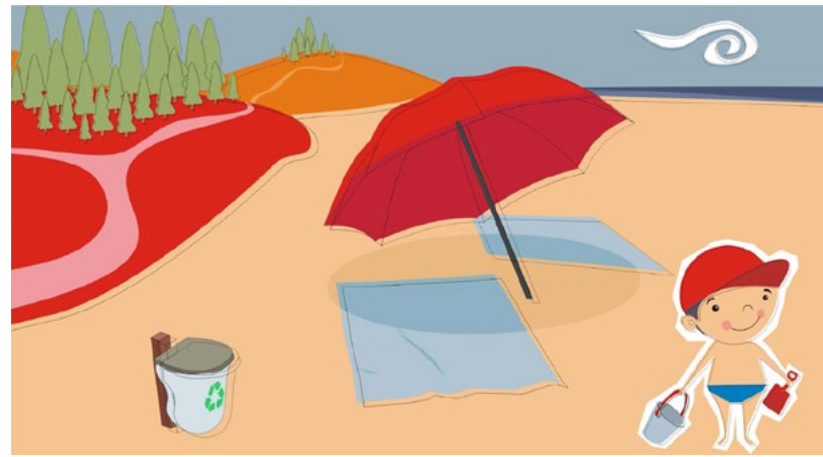
 **Alberto**
Recolha e tratamento
de Resíduos Sólidos

Rufus
Ruído 

Seleção A
AMIGOS DO AMBIENTE

Seleção A

Proposta de *webpage* ludico-pedagógica assente na utilização de personagens ilustradas que formam uma equipa muito especial. O projeto tem como objetivo a sensibilização da população infanto-juvenil para o tema do ambiente.



Tesouros de....

Proposta de conceção para brochura de educação, destinada à população infanto-juvenil (dos 5 aos 12 anos).

Com recurso à ilustração para a representação histórica, geográfica, gastronómica e cultural, pretende-se sensibilizar o público mais jovem para o tema do Património.

identidade
editorial
ilustração
divulgação de eventos
webdesign
ambientes
2001-2012 PORTFÓLIO



ORGANIZAÇÃO



PATROCINADORES



TERMINAL DE PORTUGAL  algarve

APOIOS



Museu Municipal de Loulé
Associação Regional de Cultura de Algarve



Crédito Agrícola
Juntos somos mais.



Vitalis
Great Power is natural.



Cyber System



Visacar



16º FESTIVAL INTERNACIONAL DE JAZZ DE LOULÉ JULHO 2010

JAZZ DE LOULÉ
www.ccloule.com
ALLGARVE'10

DIA 17 TALKING COWS NL
DIA 23 BOJAN Z TETRABAND SB
DIA 30 GÉRALDINE LAURENT & TIME OUT FR
DIA 31 McCOY TYNER TRIO com JOE LOVANO EUA
CONCERTO ALLGARVE

Dia 17 na Cerca do Convento * Dias 23, 30 e 31 no Monumento Duarte Pacheco * 22h00
Info: 289 415 880 * 939 488 167 * ccloule@ccloule.com * www.ccloule.com

Julho 2011
17.º Festival Internacional de Jazz de Loulé

LOULÉ JAZZ

direção artística
Mário Laginha

dia 28 Maria João & Orquestra Jazz de Matosinhos
dia 29 Richard Galliano Group
dia 30 Orquestra de Jazz do Algarve
e Aaron Parks Trio

Cerca do Convento Espírito Santo | 22h00
Info: Casa da Cultura de Loulé | 289 415 880 | 939 488 167 | www.ccloule.com

organização  CASA DA CULTURA DE LOULÉ

patrocínios  loulé concelho

TERMINAL DE PORTUGAL  algarve

apóios  MJC

 Vitalis

 Super Bock

 CA

 Cyber System

 Visacar

 Loulé Concelho

ALLGARVE'11

 ZRUZ

 MJC

 Vitalis

 Super Bock

Festival Internacional de Jazz de Loulé
Criação de imagem e aplicação nos diversos materiais promocionais do Festival

> desde 1996



Inquérito à pequena pesca

Criação e produção de cartazes, inquéritos e capas para documentação, numa iniciativa da Direcção Geral de Pescas e Aquicultura.

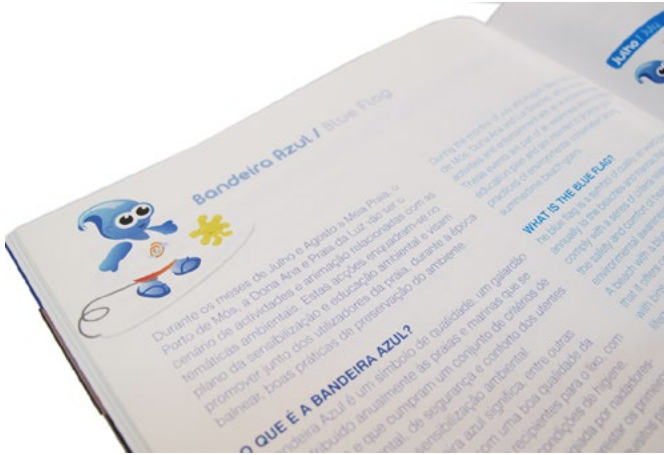
> 2004



Campanha "Positivo ou Negativo?"

Conceção de imagem para a campanha e adaptação anual de gama de cores renovada. A campanha é uma iniciativa da Administração Regional de Saúde do Algarve e do Centro de Aconselhamento e Detecção Precoce de Infecção VIH/SIDA, que visa fornecer informação sobre a infeção e possibilitar aos interessados a realização de um teste rápido de rastreio anónimo, gratuito e confidencial.

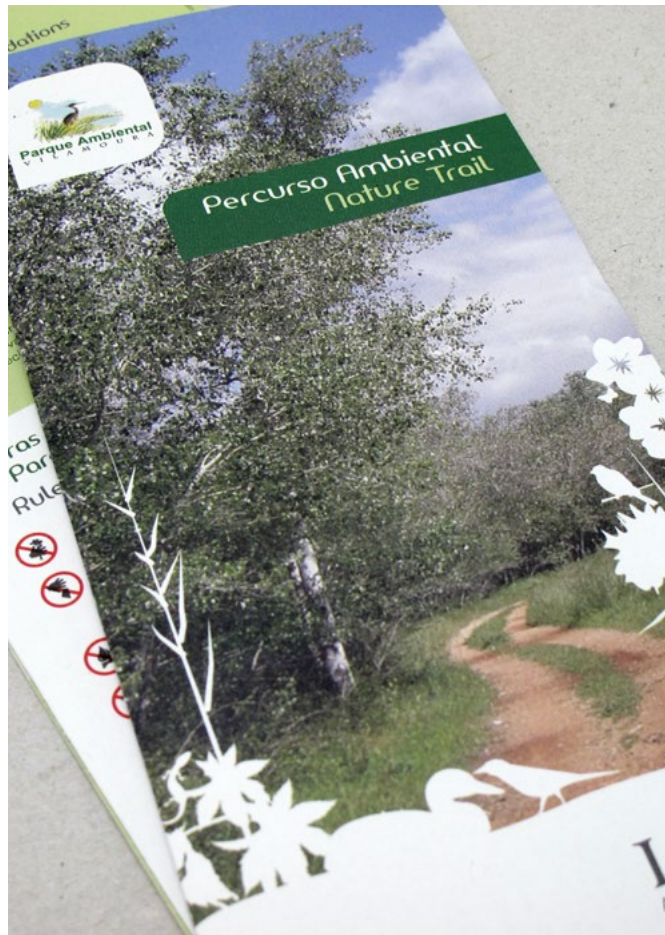
> desde 2004



Lagos na Onda do Verão

Grafismo para a campanha de Bandeira Azul que é levada às praias do concelho de Lagos e é dirigida ao público mais jovem. Pretende reforçar os bons comportamentos ambientais de uma forma atrativa e divertida na companhia da mascote «Águs».

> 2008-2010



Lusort - Parque Ambiental de Vilamoura

Conceção, paginação e produção do material informativo (bilingue) do Parque Ambiental, integrado no empreendimento de Vilamoura. O Parque encontra-se situado numa área classificada como Reserva Agrícola e Reserva Ecológica Nacional.

> 2008



Al-Masrah Teatro

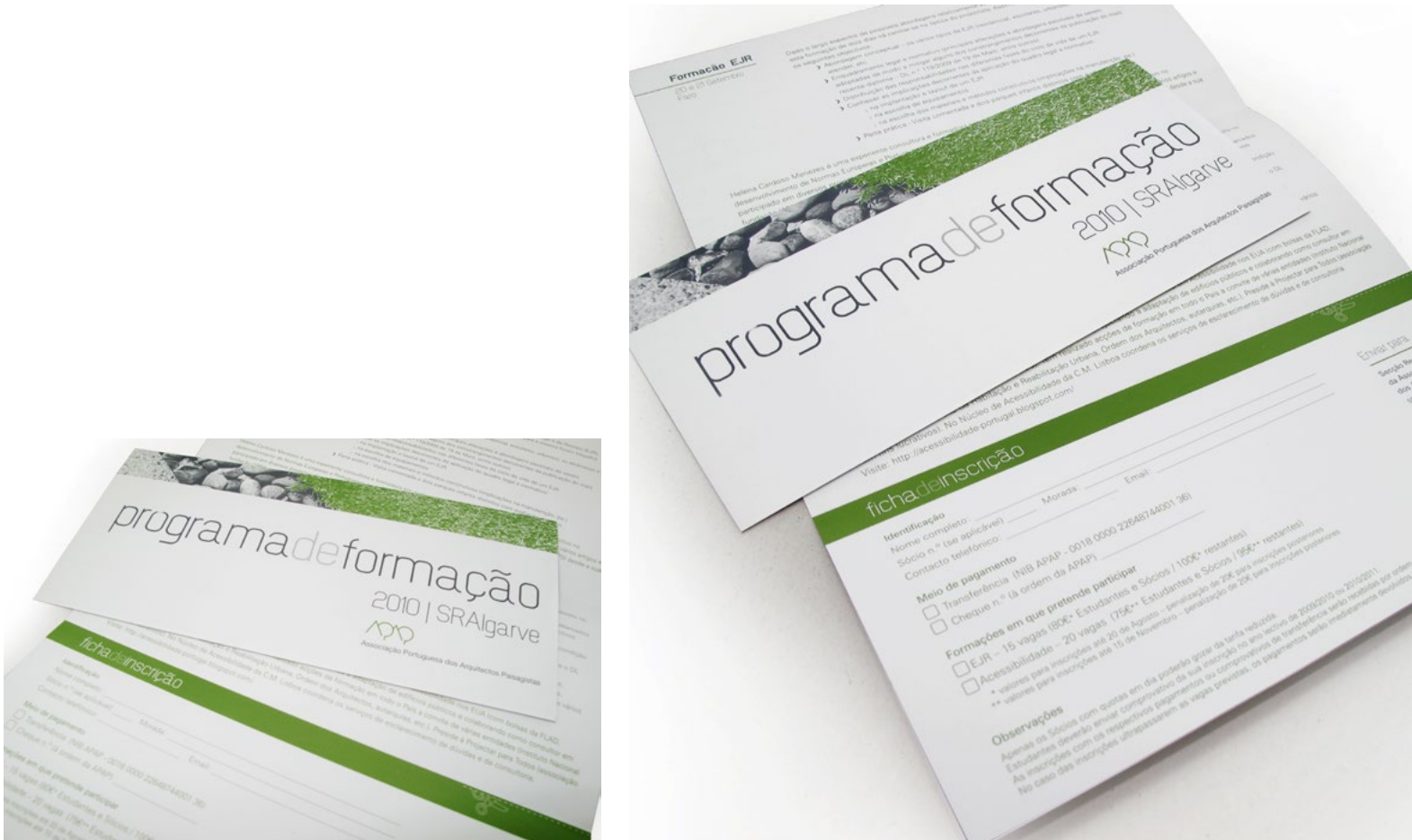
Criação dos materiais gráficos das produções teatrais do grupo. Acima, a imagem dos materiais promocionais do "Teatro de Inverno 2011": desdobrável, postal e brochura de divulgação.

> desde 2009



Campanha "Mãos Limpas"

Criação e desenvolvimento de materiais promocionais para as ações regionais da prevenção da Gripe A (H1N1), organizadas pela Administração Regional de Saúde do Algarve. Foram elaboradas várias linhas de atuação na divulgação dos métodos de prevenção da Gripe A, produzindo cartazes, folhetos e banners.



Associação Portuguesa dos Arquitectos Paisagistas | Secção Regional do Algarve

Criação de imagem para a divulgação dos programa de formação anual. Os materiais realizados foram o folheto desdobrável com ficha de inscrição, o roll up e os certificados de participação.

> 2010



Campanha "Dia dos Namorados"

«Entre as melhores prendas... o preservativo» foi o mote da campanha que a Administração Regional de Saúde do Algarve lançou no Dia dos Namorados no âmbito da luta contra a Sida, com vista a promover a utilização do preservativo. Criação de cartazes, postais e slide para projecção em cinemas.

> 2011



Universidade do Algarve

Conceção e produção da agenda académica para o ano lectivo de 2010/2011. Com um formato de bolso para facilitar a consulta, a agenda possui uma série de informação útil, destacando-se dados sobre as propinas ou a secretária virtual.

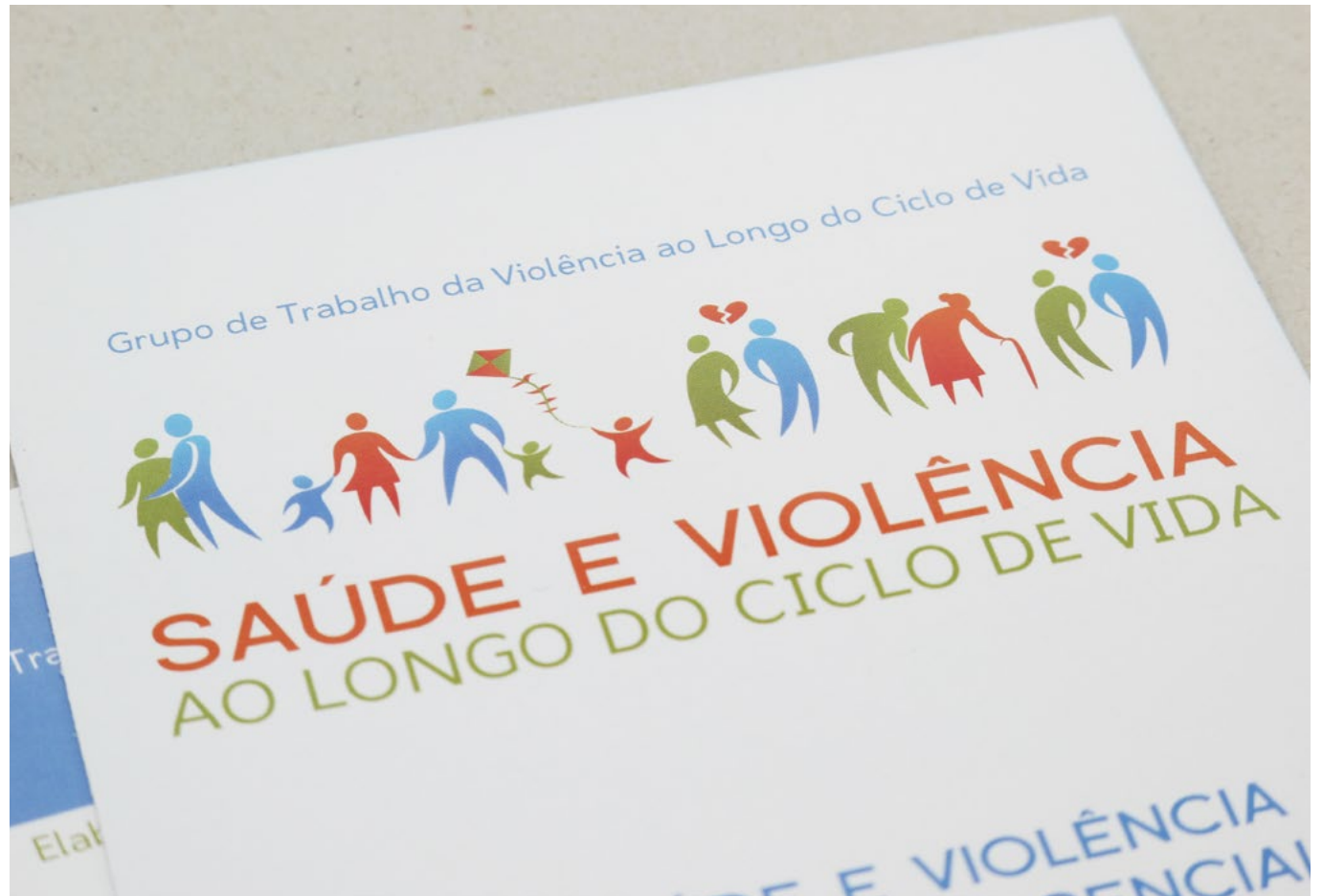
> 2011



BAAL17 - Festival Noites na Nora

Identidade visual e conceção dos materiais promocionais para o Festival Noites na Nora, organizado pelo grupo de teatro BAAL17. Anualmente é estudado um novo *layout* e adaptado aos diferentes produtos visuais.

> desde 1999




Grupo de Trabalho da Violência ao Longo do Ciclo da Vida (ARS Algarve)

Conceção gráfica e produção de folheto de divulgação do portal de trabalho sobre a violência ao longo do ciclo da vida.

> 2011

III Jornadas CIAC.
Investigação em Artes e Comunicação
15 Abril '11



Hora: das 9h30 às 18h
Local: Biblioteca Central
Campus de Gambelas | Faro

organização: apoio:

CIAC.
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO
DE ARTES E COMUNICAÇÃO

Departamento
de Línguas,
Comunicação e Artes

FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia

CICLO DE CONFERÊNCIAS
BECKETT EM CENA

19 Março José Maria Vieira Mendes
Tradução de *À espera de Godot*

26 Março Miguel Abreu
Encenação de *À espera de Godot*

2 Abril Madalena Victorino
Encenação de *Dias Felizes*

16 Abril Miriam Tavares
Cinema e Pintura Pós-Guerra

14 Maio Luiz Fernando Ramos
As didascálias em Beckett

28 Maio Jenaro Talens
As peças de rádio e TV de Beckett

HORA 10h-13h
SALA 2.35 FCHS



PROMOÇÃO:

CIAC.
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO
DE ARTES E COMUNICAÇÃO

DLCA / Mestrado
em Comunicação
Cultura e Artes

FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia

conferencista: Erik Hedling | Lund University

**Ingmar
Bergman
and
Modernity**

jazz and sexuality in Bergman's films

10 de jan. '12 | 15.30h
anfiteatro 0.5
Complexo Pedagógico
Campus da Penha | UAlg
entrada livre

organização:

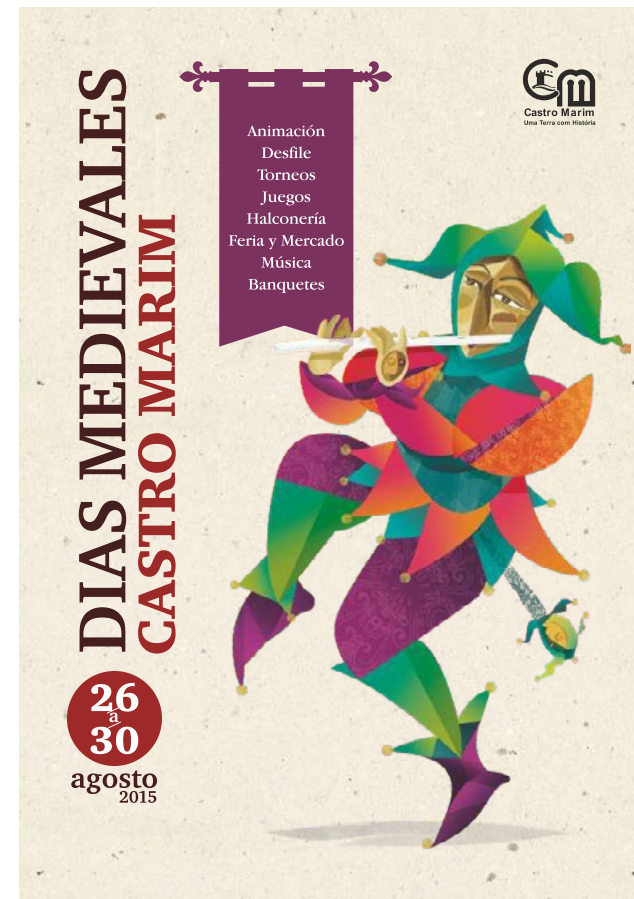
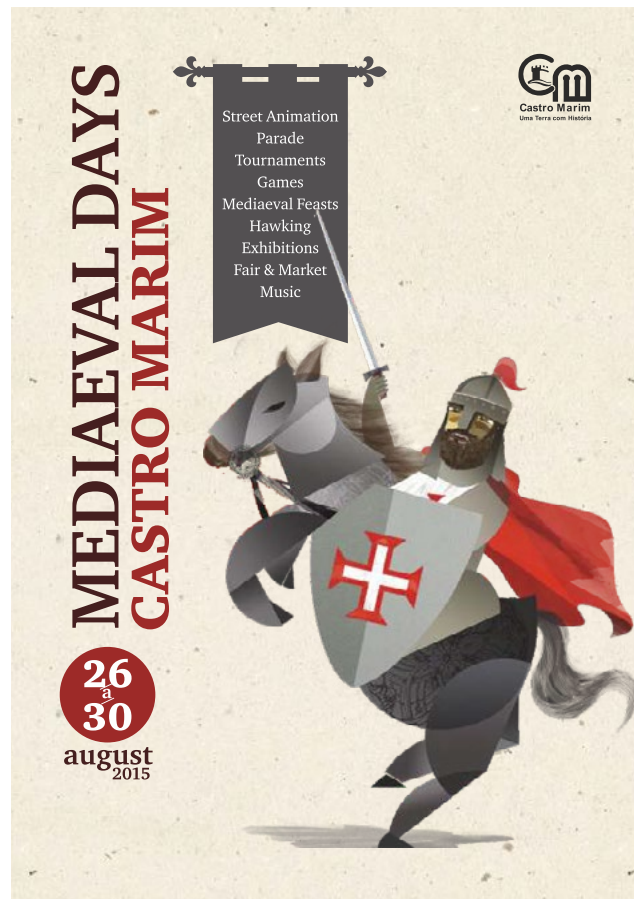
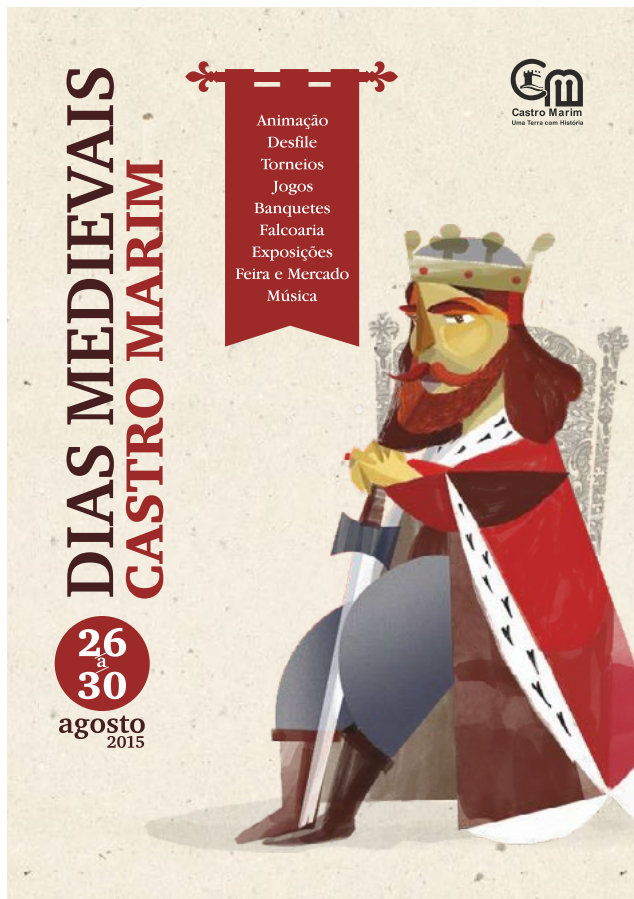
CIAC.
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO
DE ARTES E COMUNICAÇÃO

FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia

Eventos CIAC

Conceção de cartazes e convites digitais para os eventos promovidos pelo CIAC - Centro de Investigação de Artes e Comunicação da Universidade do Algarve.

> desde 2011

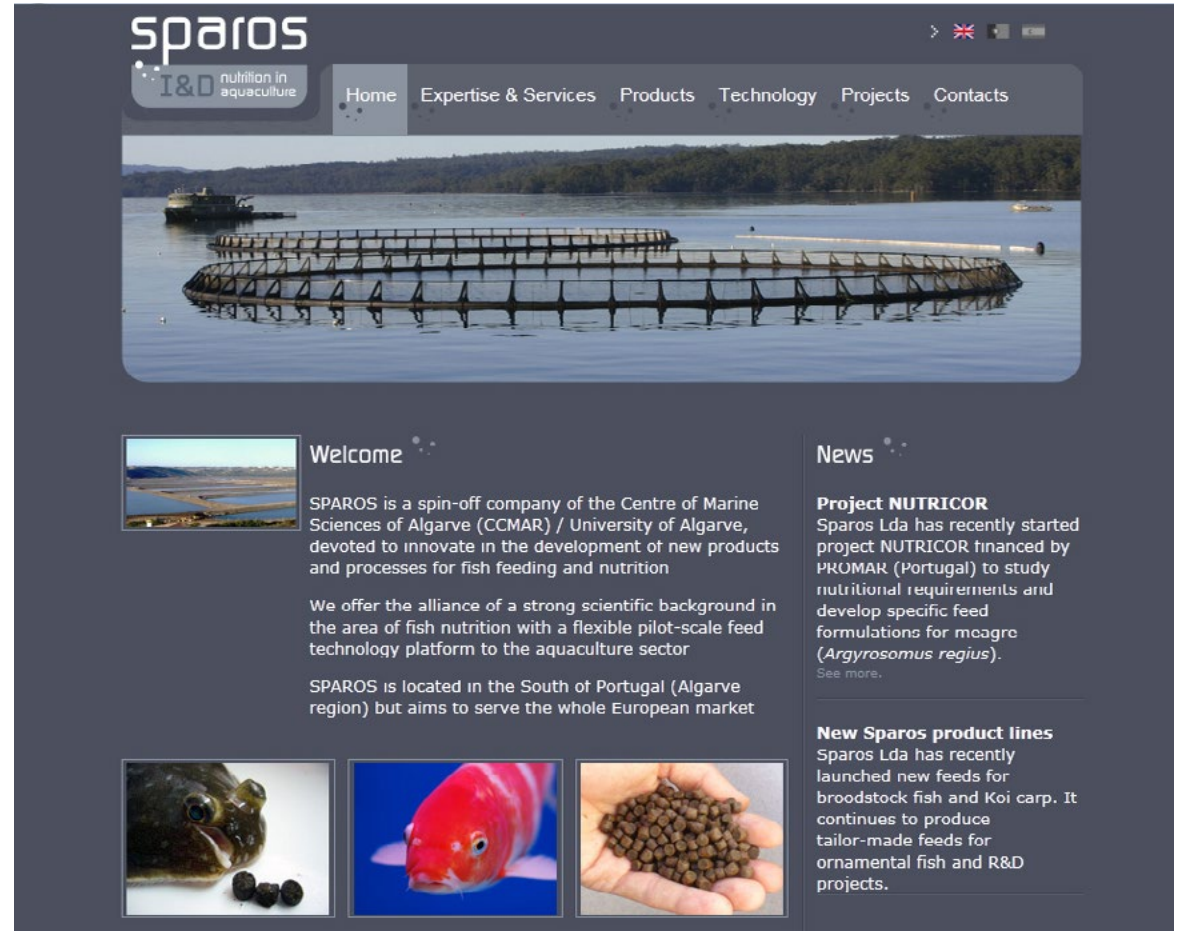


Câmara Municipal de Castro Marim

Concepção de imagem e de materiais promocionais dos "Dias Medievais de Castro Marim". Criação de personagens medievais e aplicação em diversos materiais para a feira.

> 2014 e 2015

identidade
editorial
ilustração
divulgação de eventos
webdesign
ambientes
2001-2012 PORTFÓLIO



Sparos I&D - Nutricion in Aquaculture

Criação de logótipo, de estacionário e de *webpage*, na sequência do patrocínio da Bloco D ao "Concurso de Ideias em Caixa 2007", promovido pela Universidade do Algarve. Em 2011 o site foi atualizado ao nível da programação e conteúdos, mantendo a mesma imagem gráfica. <http://www.sparos.pt/>

> 2007 / 2011



ultraepil
clínica de beleza



English



Apresentação

Contactos

Imprensa

Rosto

Corpo

Outros Tratamentos

Produtos

Preços

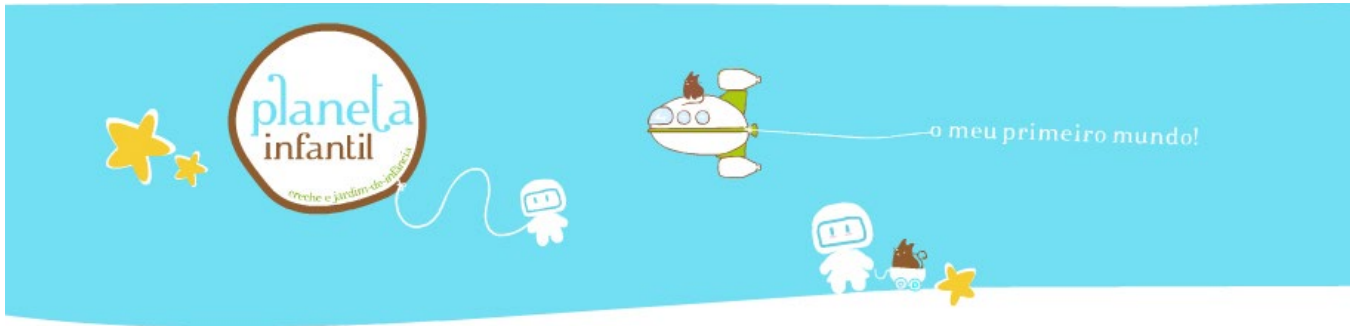


Ultra epil

Conceção de logótipo, identidade visual e *webpage* para clínica de beleza.

<http://www.ultraepil.pt/>

> 2007



Bem vindo!

No Planeta Infantil tudo é pensado ao pormenor para cada etapa do desenvolvimento nos primeiros anos de vida. A educação é sempre pensada de uma forma global, baseada em valores essenciais como a verdade, a justiça, o respeito, a criatividade, o companheirismo, a partilha e a responsabilidade, movidos pelo motor da curiosidade e num ambiente de muita alegria e bem-estar. Tal como em outro planeta, país ou cidade, também por cá temos as nossas regras, para uma boa vida em comunidade.



planeta

o dia no planeta

pré-inscrição

contactos



© 2008 Planeta Infantil. Todos os direitos reservados | Design: BlocoD.com

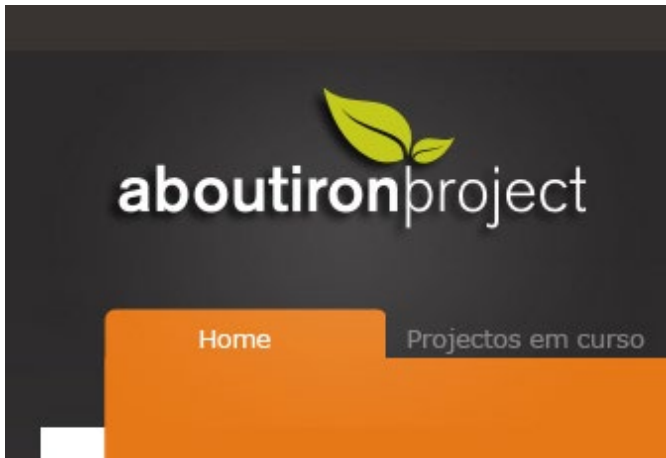


Planeta Infantil

Desenvolvimento de imagem corporativa e de *webpage* da creche e infantário.

<http://www.planetainfantil.pt>

> 2008



About Iron Project

Desenvolvimento de *webpage* do projeto financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia e pela Universidade do Algarve.
<http://www.aboutiron.org>

> 2008



[Home](#) | [:: cabeleireiro](#) | [:: day spa](#) | [:: media](#) | [:: contactos](#) | [:: especial](#)

Fátima & Rui

Produção de *webpage* para Cabelheiro & Day Spa.

<http://www.fatimaerui.com>

> 2008



EN 15038:2006... uma garantia de qualidade!


A APET foi fundamental para o arranque do processo de certificação de qualidade das suas empresas associadas ao abrigo da EN 15038:2006.

Esta norma regula a prestação de serviços de qualidade dos prestadores



Antes de comprar uma tradução...

Se pretende contratar serviços de tradução, então esta secção é para si!

Nela, encontrará algumas informações importantes que convém ter em mente ao escolher um fornecedor. 

Subscrever Newsletter

Noticias

- GALA 2011: The language of business. The business of language. (21-01-2011)
- 2ª Edição do Ciclo de Conferências (10-05-2010)
- Conferência APET /

MARREIROS, Lda.

EMPRESA | SERVIÇOS & PRODUTOS | **ÁREAS VERDES** | AGRICULTURA | JARDINAGEM | PARCEIROS | CONTACTOS

30 ANOS A SEMEAR UM FUTURO MAIS FÉRTIL

A Empresa

A Marreiros Lda é uma empresa familiar com uma história empresarial de 30 anos que conquistou uma presença forte no mercado essencialmente devido à postura empreendedora de duas gerações de empresários que sempre acompanharam de perto as tendências e as exigências de um mercado em constante evolução. A sua longa e sólida tradição e experiência na agricultura foram determinantes para rapidamente perceberem a importância de criar valor, diversificar as suas áreas de negócio e investir em novos mercados. Actualmente, a Marreiros Lda. é uma empresa de referência no mercado, e sempre focada nas necessidades dos seus clientes comercializa uma ampla gama de produtos especializados de qualidade para a agricultura, jardinagem e espaços verdes.

Destaques

- Representante exclusivo para Portugal da gama de produtos para Áreas Verdes da COMPO EXPERT.
- Três décadas de existência ao serviço da qualidade e dos seus clientes.
- Fornecedor de referência dos principais campos de golfe do Algarve.
- Lançamento no Algarve da gama consumer da COMPO.
- 1ª empresa nacional acreditada para a Distribuição e Venda de Produtos Fitofarmacêuticos - Autorização nº 001-DV (ao abrigo do Decreto-Lei nº. 173/2005 de 21 Outubro)

Missão e Visão

Com uma missão empresarial bem definida, seleccionamos e fornecemos produtos e serviços de qualidade, visamos satisfazer e superar as expectativas dos nossos clientes, defendemos sempre as boas práticas e contribuimos pró-activamente para o bom desenvolvimento do sector com um forte sentido de responsabilidade ambiental e de ecoeficiência.

Alargar qualitativamente a nossa área de actuação no mercado, estabelecendo-nos como um parceiro de referência em produtos e serviços técnicos para agricultura, jardinagem e espaços verdes é a nossa Visão.

facebook | 30 ANOS A SEMEAR UM FUTURO MAIS FÉRTIL | 30 ANOS

MARREIROS, Lda.

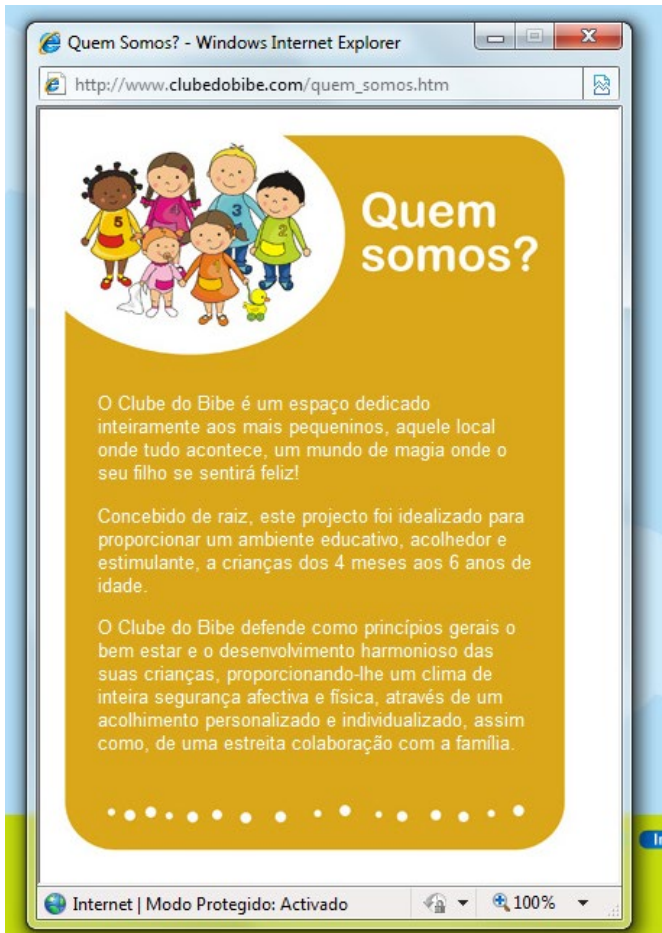
EMPRESA | SERVIÇOS & PRODUTOS | **ÁREAS VERDES**

Marreiros Lda

Desenvolvimento de página web para a empresa Marreiros, Lda.

<http://www.marreiros.pt>

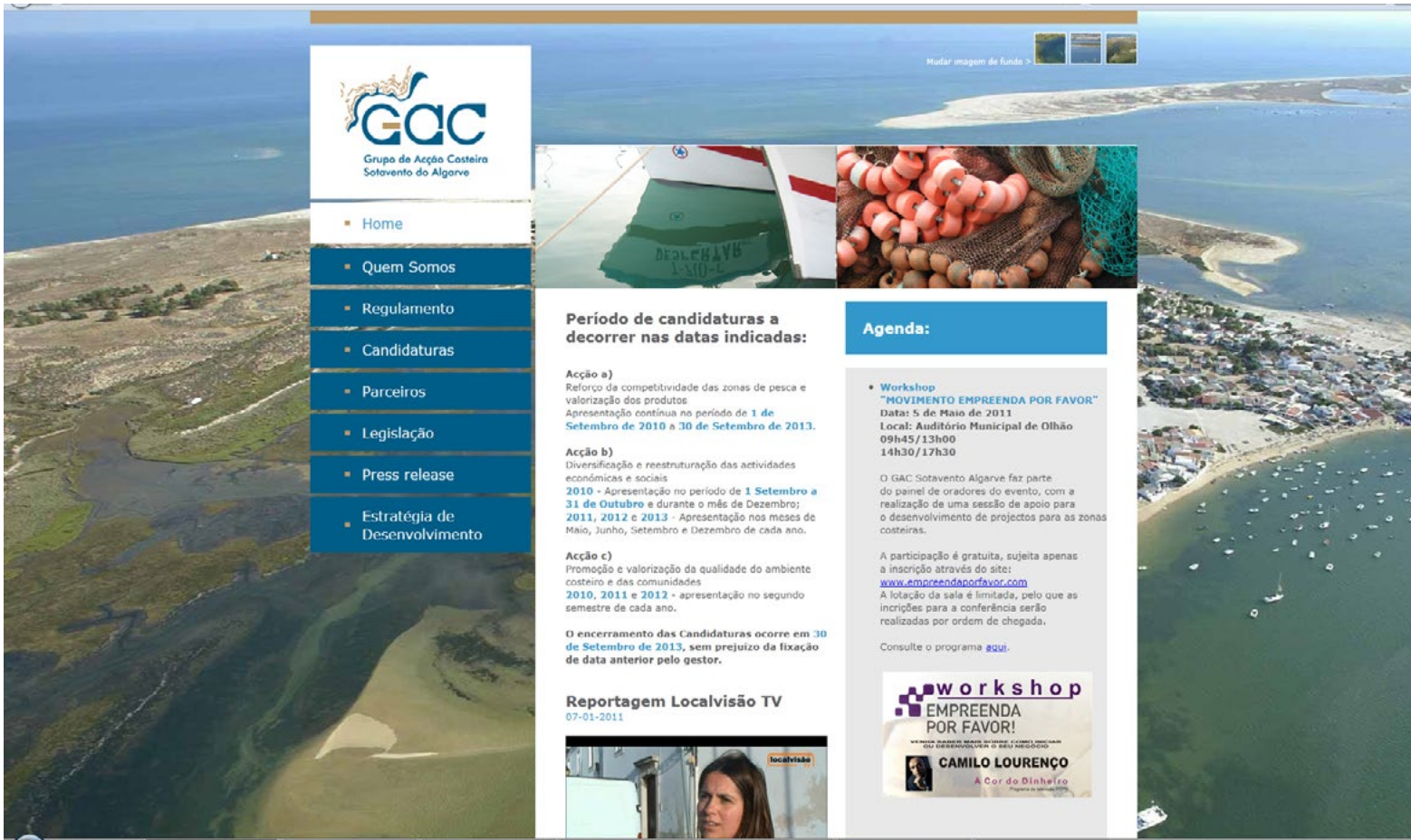
> 2009



Clube do Bibe

Desenvolvimento de imagem corporativa e de *webpage* da creche e infantário. O projeto foi galardoado com o prémio *Papies'09*, atribuído pela indústria do papel, na categoria de *webdesign*.
<http://www.clubedobibe.com/>

> 2009



GAC Sotavento do Algarve - Grupo de Acção Costeira Sotavento do Algarve

Criação de marca gráfica, estacionário e aplicação da imagem a diversos suportes de divulgação, nomeadamente a sua *webpage*.
<http://www.gacsotavento.com/>

> 2010



Home Entrar

€0.00



Loja Online:

-
- Acessórios...
- Escritório...
- À mesa ou na Cozinha...
- Banho...
- Roupa de Casa...
- Vintage
- Aromas de Casa...
- Jardim
- Produtos Ecológicos
- Brincar...
- Novidades...
- Artigos em destaque...
- Todos os artigos

Como comprar
Contacte-nos

Home

Bem-vindo à nossa loja.

Novos artigos...



Cogumelo gigante
€32.00



Almofada de Linho Bordada
€19.00



Vela Chocolate
€19.90

Procurar

NOVIDADES [mais]



Koko La Lune
€22.60



Site para entrar - Site | Blog | Facebook | Loja Online

Maças de Amor

Redesign de logótipo e produção de loja *online* para comercialização de artigos feitos à mão. Estudo para menu separador dos quatro endereços da marca.

<http://macasdamor.pt/>

<http://macasdamor.pt/loja/>

> 2010

OPENWATERS

Home

Aprendizagem

Saídas de Mergulho

Serviço Profissional

Contatos



Aceite ao nosso convite e mergulhe connosco.



OpenWaters


Conceção de identidade gráfica e produção de *webpage* para o centro de mergulho.

<http://www.openwaters-dive.com/>

> 2010 (atualizado em 2014)




Conference Organisers:



UNWTO
United Nations World Tourism Organization

UNWTO Knowledge Network




UAlg
UNIVERSIDADE DO ALGARVE

FORUM 1-3 JUNE 2011
VILAMOURA | ALGARVE | PORTUGAL

Tourism and Science


Bridging Theory and Practice

UNWTO Knowledge Network



UNWTOknow


Com o alto Patrocínio de Sua Excelência



O Presidente da República

- > Home
- > Forum Location / Venue
- > Programme
- > Call for Papers
- > Participants & Registration
- > Committees
- > Travelling to and staying in Algarve
- > Contacts

Powered by: [Blogger.com](#)




Welcome!

On behalf of UNWTO and the University of Algarve, we would like to welcome all members of UNWTO and other participants to the Forum *Tourism and Science: Bridging theory and practice*, to be held in Vilamoura, Algarve, Portugal, on 1-3 June 2011.

The aim of this Forum is to achieve an ample consensus for tourism research and governance, setting a reference framework vis-à-vis the main strategic challenges that tourism is facing nowadays, such as development, climate change/sustainability and participatory implementation of policies at public and private levels. The Forum is also concerned with ways and means regarding, among other, market positioning, product and process innovation, and competitiveness.

The Forum will be initiated with an on-line discussion of these issues within the UNWTO Knowledge Network and other institutions wishing to participate in this road-mapping exercise. Then, participants in the Forum will work towards creating a UNWTO Algarve Consensus on Tourism Policy and Governance, to be finally agreed upon meeting in Vilamoura.

We call for a strong involvement of all UNWTO Members as well as other international stakeholders in tourism and related fields.



About

The United Nations World Tourism Organization (UNWTO) and the University of Algarve (UAlg) are launching the UNWTO Knowledge Network Forum on *Tourism and Science: Bridging theory and practice*.

The aim of this Forum is to achieve a *UNWTO Algarve Consensus*, setting a reference framework for future actions on the main strategic challenges facing tourism today i.e. *development, climate change/sustainability and governance matters*, as well as procedural issues regarding *market positioning, product innovation and competitiveness*.

The *Consensus* is to be achieved by *bridging theory and practice*. Henceforth new stakeholders will take part in this knowledge community concerned with the production, dissemination, and application of tourism-relevant knowledge.

Thus, the Forum will assist in establishing a roadmap for the UNWTO Knowledge Network (UNWTO.know), created by UNWTO to develop and manage a worldwide association of UNWTO Think Tanks, UNWTO Knowledge Strategic Centres and UNWTO Knowledge Institutions. The Network supports UNWTO and its Member States in all matters concerning science, technology, innovation, and knowledge management related to tourism. Officially launched by the UNWTO in 2010, the

Forum "Tourism and Science: Bridging Theory and Practice"

Conceção e produção de *webpage* para o Forum organizado pela UNWTO e pela Universidade do Algarve, com o alto Patrocínio de Sua Excelência O Presidente da República.

<http://www.fe.ualg.pt/conf/unwtforum>

Grupo de Trabalho da Violência ao Longo do Ciclo de Vida

SAÚDE E VIOLÊNCIA AO LONGO DO CICLO DE VIDA



BEM VINDO (A) O GRUPO ACTUAÇÃO DA SAÚDE POLÍTICAS PÚBLICAS LEGISLAÇÃO

Pesquisar...

ÁREAS TEMÁTICAS

MUNDO CICLO DE VIDA CRIANÇAS E JOVENS RELAÇÕES ÍNTIMAS SEXUAL

IDOSOS E DEPENDENTES SUICÍDIO TRÁFICO IMIGRAÇÃO TRABALHO

Mensagem do Grupo

»» Bem-vindos ao site Saúde e Violência da ARS Algarve, IP que tem como missão informar os profissionais de saúde e população em geral sobre o fenómeno da Violência a partir de uma perspectiva do ciclo vital das famílias, de forma a contribuírem como agentes efectivos ao nível da prevenção e da intervenção precoce deste tipo de situações.

»» De acordo com a OMS, a violência nas relações interpessoais (e auto-infligida) atinge valores à escala pandémica constituindo-se como um grave problema de saúde pública.

Newsletter

E-mail:

SUBSCREVER

Links

CIG AMCV APAV

Protocolos Actuação

Rastreo

- ▶ Indicadores de Detecção
- ▶ Orientações para Entrevistas
- ▶ Procedimentos de Avaliação
- ▶ Fluxograma de Actuação
- ▶ Formulários

Quotations

"O custo da violência produz-se em biliões de dólares americanos em gastos anuais com assistência à saúde em todo o mundo. Contudo, o custo do sofrimento humano não é possível de ser calculado."

OMS, 2002

Numbers de Telefone Útil

Serviço de Informação a Vítimas de Violência Doméstica
800 202 148

Linha SOS Imigrante
808 257 257

Linha de Emergência Social
144

Número Nacional de Emergência
112

Grupo de Trabalho da Violência ao Longo do Ciclo de Vida

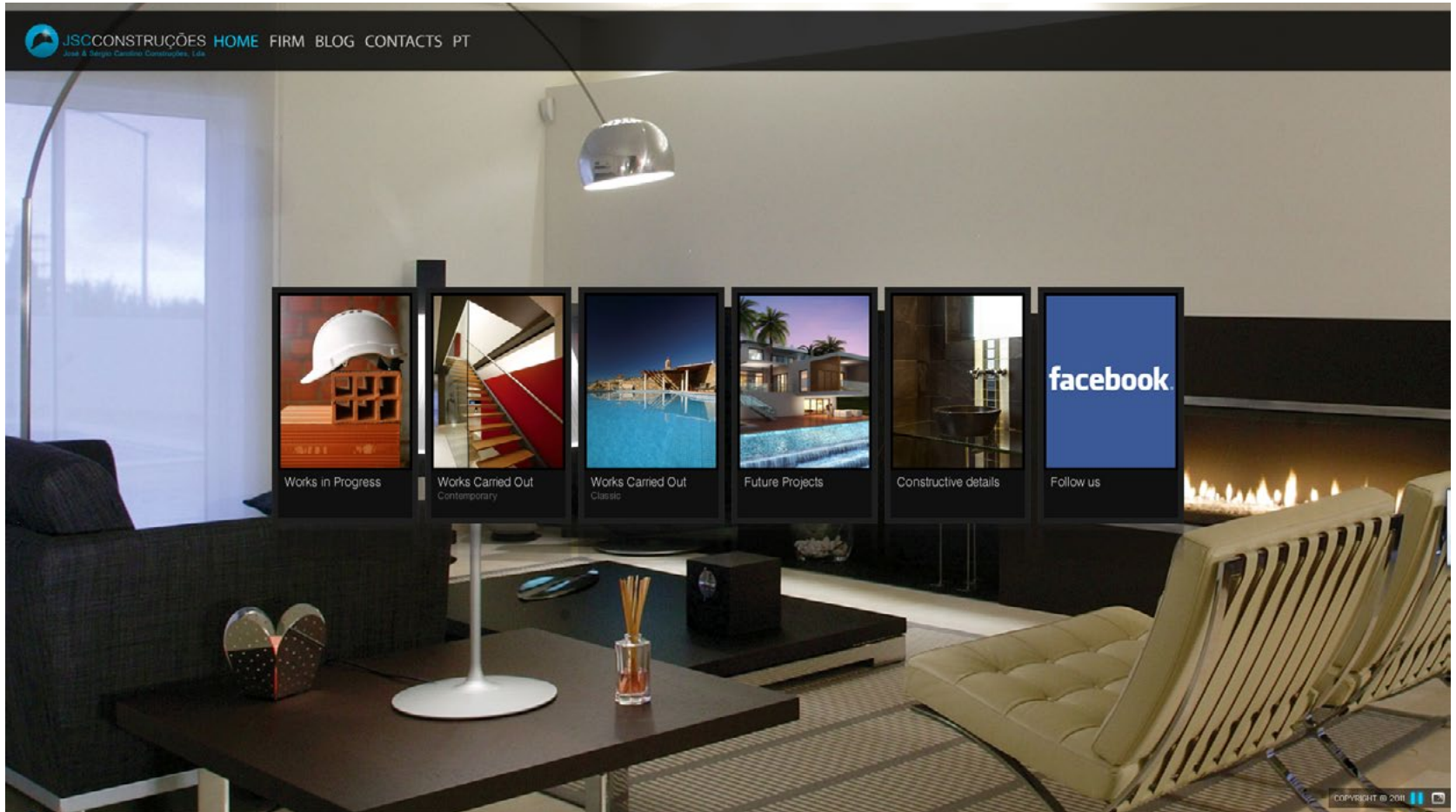


SAÚDE E VIOLÊNCIA AO LONGO DO CICLO DE VIDA

Grupo de Trabalho da Violência ao longo do Ciclo da Vida (ARS Algarve)

Criação de portal de trabalho dirigido aos profissionais de saúde para entrada de situações de violência e acompanhamento das famílias.
<http://www.arsalgarve.min-saude.pt/saudeeviolencia>

> 2011



JSConstruções

Projeto de *webpage* com *restyling* da identidade visual da empresa, originalmente também concebida pela Bloco D.
<http://www.jsconstrucoes.com>

> 2011



Corporeus

Criação de identidade corporativa e *webpage* para o clube de desporto, bem-estar e saúde.

<http://www.corporeus.pt>

> 2011



Home



CIMA » Bolsas

CIMA » Prazos

Foto Galerias

Contactos

Projetos

Focos Territoriais
Algarve

Principais Desafios

SIMPATICO

<< Março 2012 >>

Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18

WORKSHOP FINAL DO PROJECTO
TRANSFRONTEIRIÇO DIMEAGUA

O consórcio UALG/IFAPA/CMA convida para o workshop final do projecto transfronteiriço DIMEAGUA: "Desenvolvimento de Indicadores, Metodologias e Estratégias comuns por Portugal e Espanha para aplicação da Directiva Quadro de Água às massas de água de transição e costeiras do Guadiana" que irá realizar-se no dia quinta-feira 22 de março de 2012 no auditório da Reserva Natural do Sapal de Castro Marim e VRSA.

A inscrição é gratuita mas obrigatória!
(download "pdf")

[Continuar...](#)INVESTIGADORES ESTUDAM AS ORIGENS
DA RIA FORMOSA

A equipa do projeto SIHER inicia campanha de sondagens na Ria Formosa para conhecer detalhadamente a estrutura de sedimentos do mais importante sistema lagunar do País. Estas sondagens, realizadas em colaboração com a firma GEOALGAR, atravessarão na íntegra os

AS CORRENTES DE CONTORNO SOBRE
TALUDE E SOPE CONTINENTAIS
BRASILEIRAS

No âmbito do ciclo de Seminários Avançados CIMA realiza-se a palestra sobre "As correntes de contorno sobre talude e sopé continentais brasileiros" a proferir pelo investigador Ilsonda Silveira do Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo. Dia 3 de Maio às 14h30, no anfiteatro o 1.8.1, edifício 8 do Campus Universitário de Gambelas.

ARTECH 2012



A Universidade do Algarve vai acolher a Conferência sobre Artes Digitais e Novos Media - ARTECH 2012, organizada pelo Centro de Investigação em Artes e Comunicação (CIAC), Centro de Investigação sobre o Espaço e as Organizações (CIEO) e o Centro de Investigação Marinha e Ambiental (CIMA).

É com prazer que o convidamos para participar nesta conferência. É já a sua sexta edição a ARTECH, que será realizada na Universidade do

CIMA - Centro de Investigação Marinha e Ambiental

Conceção e produção de *webpage* para a Unidade de Investigação da Universidade do Algarve.

<http://www.cima.ualg.pt>

> 2012



Locais

ALGARVE

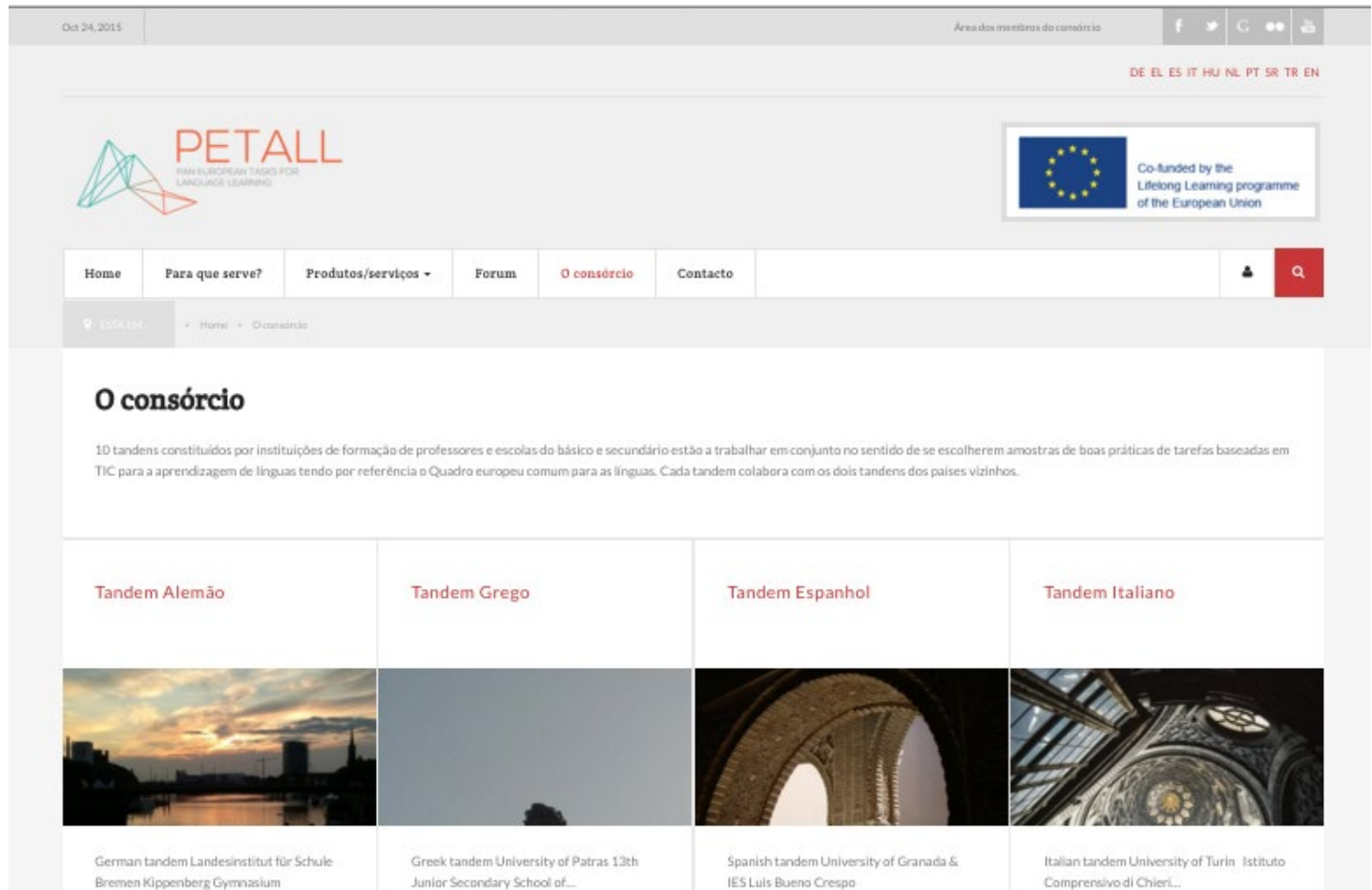
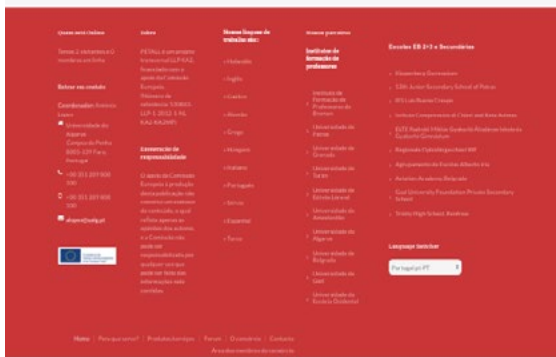
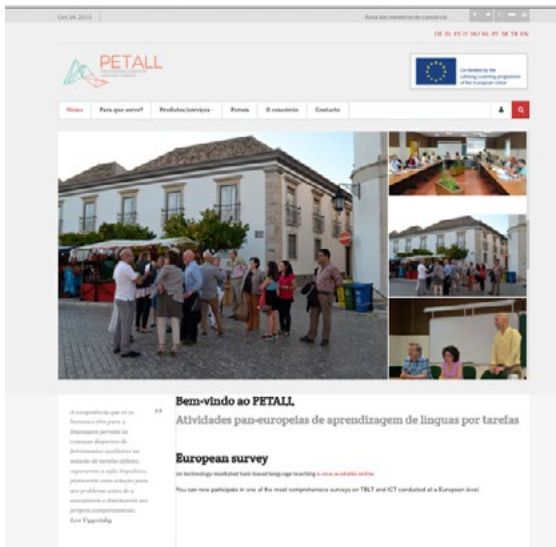
O Algarve é a zona mais a Oeste da Europa, tem um clima Mediterrânico mas com uma forte influência do Atlântico. Os dias de sol num ano chegam a ultrapassar os 300, tem uma linha de costa de mais de 200 kms, com algumas praias consideradas por especialistas, como as mais bonitas do mundo. O interior, embora desertificado possui magníficas aldeias e vilas onde a população é muito amistosa e receptiva. Devido à pouca movimentação de pessoas, mas com paisagens de serra de tirar a respiração, com vários rios, ribeiras e barragens, torna-se o local ideal para trabalhar com paz e concentração.

No Algarve, sendo a região onde estamos já sediados há vários anos, qualquer pedido de scouting é muito rápido a ser respondido.

Carapau productions (Stills fotografia)

Conceção de identidade e *webpage* para a empresa de aluguer de equipamento para produções fotográficas.

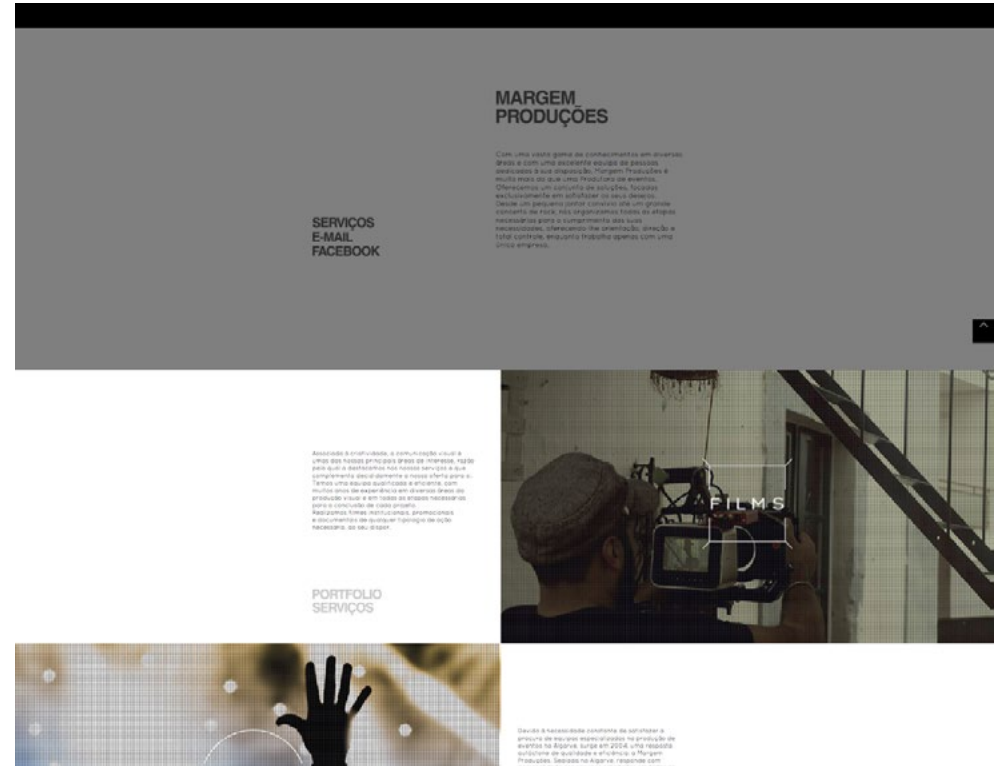
<http://www.carapauproductions.com/>



Petall Project

Conceção e produção de website do projeto internacional, Petall - Atividades pan-europeias de aprendizagem de línguas por tarefas.
<http://petallproject.eu/>

> 2014



Margem Produções

Conceção e produção de website da produtora algarvia, Margem.
<http://margemprod.com/>

> 2015



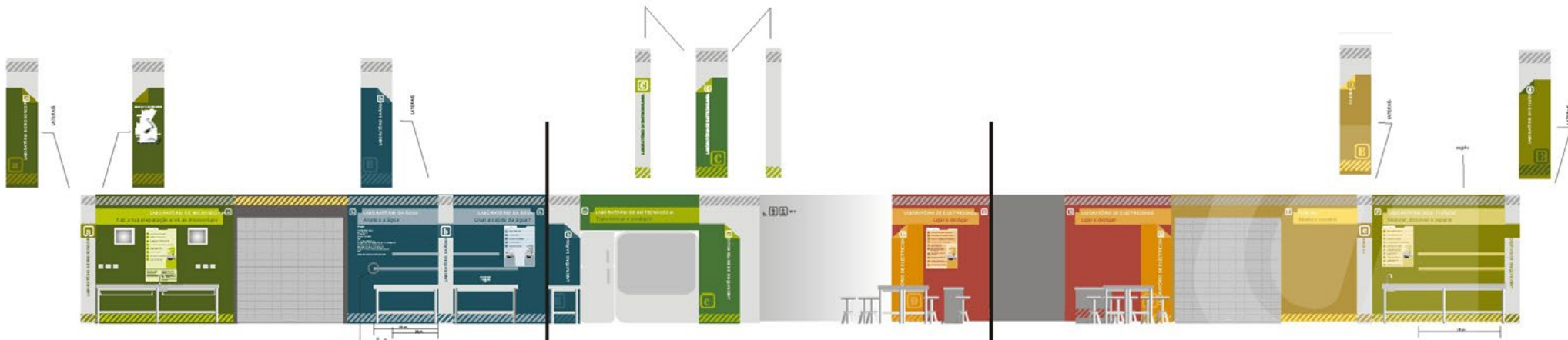
identidade
editorial
ilustração
divulgação de eventos
webdesign
ambientes
2001-2012 PORTFÓLIO



Exposição «Desenho nas Cidades» - Arquitectura em Portugal 2003

Conceção de imagem gráfica para a exposição presente na V Bienal de Arquitectura e Design de São Paulo (Brasil).

A exposição apresentava uma seleção de projetos de arquitectura acompanhados de fotografias das obras por Gabriele Basilico. Foi comissariada por Álvaro Siza e co-comissariada por António Madureira, Maddalena d'Alfonso, João Soares e André Tavares.



Centro de Ciência Viva de Tavira
Conceção e instalação do espaço interativo do CCVTavira (Módulos Laboratoriais).

> 2005



- 1 ZONA DA PAPA
- 2 ZONA DO FRALDÁRIO
- 3 ZONA DE AMAMENTAÇÃO
- 4 ZONA DE BRINCAR
- 5 FACHADA EXTERIOR



MarHotel - Aeroporto de Faro

Conceção e produção de espaço de apoio à família e sua sinalética. O projeto contempla fraldário, espaço para amamentação e preparação de papas e ainda um espaço de diversão.

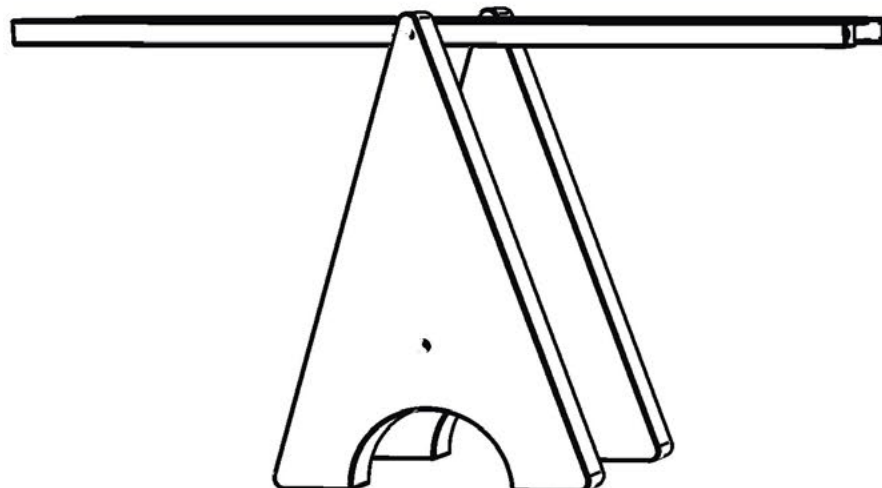
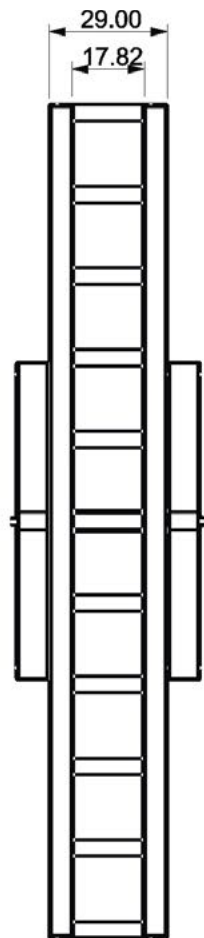
> 2008



Smoking Lounge - Aeroporto de Faro

Criação de identidade, menús e ambientes visual para espaço de restauração destinado a fumadores, no aeroporto de Faro.

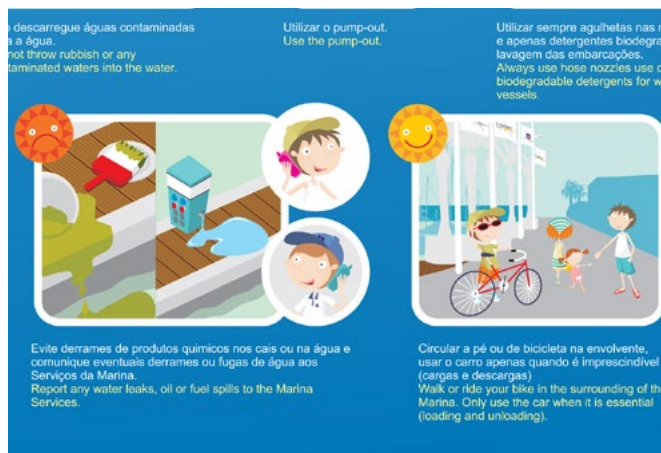
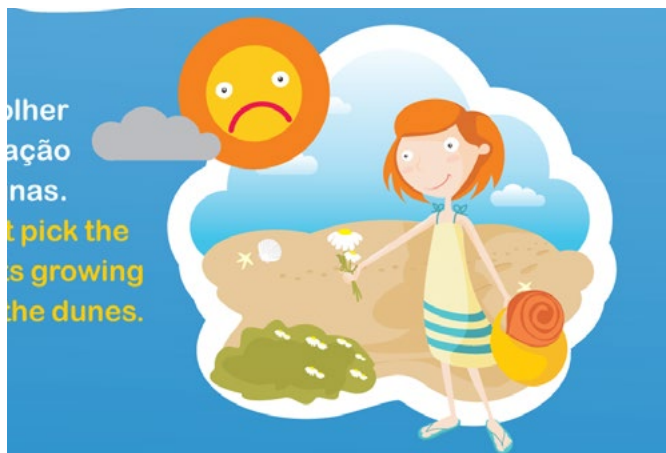
> 2009



Centro de Ciência Viva de Tavira

Conceção, fornecimento e montagem de suportes educacionais para exposição interactiva do Centro (na imagem: projeto de balança e exemplo de pesos)

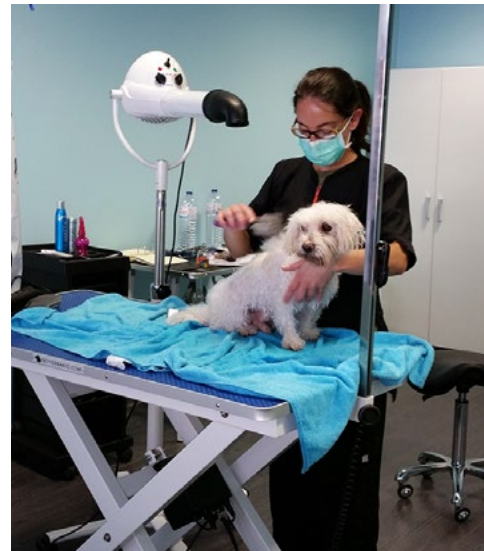
> 2010



Lusort - Praia da Falésia

Criação de ilustrações, conceção de *layout* gráfico e produção de painéis informativos destinados aos visitantes da Praia da Falésia em Vilamoura.

> 2011



Banho & Biscoito

Criação de montra e consultoria para espaço comercial de estética canina.

> 2015

Os números provam o reconhecimento do nosso trabalho.
Em 19 anos, contamos com:

+ de 1500 projetos realizados

+ de 300 clientes



Conheça alguns dos nossos principais clientes:

- ↘ ACTA - A Companhia de Teatro do Algarve
- ↘ ALGAR - Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, SA
- ↘ Al-Masrah Teatro
- ↘ AMAL - Associação de Municípios do Algarve
- ↘ ANA - Aeroportos de Portugal
- ↘ ARS ALGARVE - Administração Regional de Saúde do Algarve
- ↘ BAAL 17 Teatro
- ↘ CCDR-Alg - Comissão de Coord. e Desenv. Regional do Algarve
- ↘ Centro de Ciência Viva de Tavira
- ↘ CIAC - Centro de Investigação em Artes e Comunicação
- ↘ CIEO - Centro de Investigação sobre o Espaço e as Organizações
- ↘ Colégio Bernardette Romeira
- ↘ Comissão "Faro Capital da Cultura 2005"
- ↘ DEVIR – CAPA (Centro de Artes Performativas do Algarve)
- ↘ Direção Geral de Pescas e Aquicultura
- ↘ Direção Regional de Agricultura do Algarve
- ↘ Direção Regional de Educação do Algarve
- ↘ Editora Gente Singular
- ↘ ERTA - Ent. Reg. do Turismo do Algarve
- ↘ FAGAR - Empresa Municipal
- ↘ IPJ - Instituto Português da Juventude
- ↘ JSC Construções, Lda
- ↘ Marhotel
- ↘ Município de Albufeira
- ↘ Município de Faro
- ↘ Município de Lagos
- ↘ Município de Loulé
- ↘ Município de Olhão
- ↘ Museu Municipal de Faro
- ↘ Polis Albufeira
- ↘ Região Autónoma dos Açores
- ↘ Segurança Social de Faro
- ↘ Sushi Yama
- ↘ Universidade do Algarve

OS CLIENTES



Só cá entre nós... não há segredo!

Basta uma boa medida de profissionalismo, imaginação, audácia e estratégia q.b.

Combinamos sinais e formas para representar o mundo em suportes atuais. Registamos factos, eventos e emoções, procurando a melhor forma de comunicar. Adequamos linguagens, objectivos e imagens a estratégias de comunicação.

Enfim, tomamos a liberdade de continuar um trabalho iniciado há 5500 anos...

Este é o segredo da Bloco D.

O SEGREDO

B

www.blocod.com